



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Ciência da Informação – FCI

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf

Tese de Doutorado

**Formação de acervos como resultado de práticas pedagógicas**

Mônica Regina Peres

Brasília-DF

Agosto/ 2018

MÔNICA REGINA PERES

**Formação de acervos como resultado de práticas pedagógicas**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação

Grupo de pesquisa: GPCI Competência em Informação

Orientador: Prof. Dr. Antônio Lisboa de Carvalho Miranda

Brasília-DF

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P437f Peres, Mônica Regina  
Formação de acervos como resultado de práticas pedagógicas  
/ Mônica Regina Peres; orientador Antônio Lisboa de Carvalho  
Miranda. -- Brasília, 2018.  
195 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Ciência da Informação) --  
Universidade de Brasília, 2018.

1. Formação de acervo. 2. Coleções especiais. 4. Coleção  
digital. 5. Centro de Documentação. I. Miranda, Antônio  
Lisboa de Carvalho, orient. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** "Formação de acervos como resultado de práticas pedagógicas"

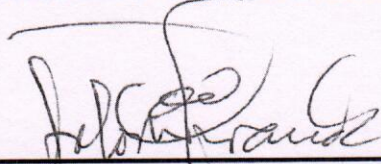
**Autor (a):** Mônica Regina Peres

**Área de concentração:** Gestão da Informação

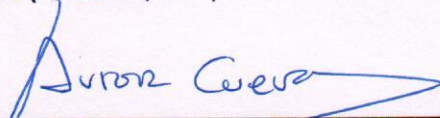
**Linha de pesquisa:** Comunicação e Mediação da Informação

Tese submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor** em Ciência da Informação.

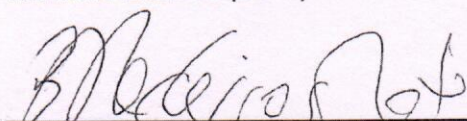
Tese aprovada em: 04 de outubro de 2018.



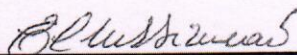
**Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda**  
Presidente (PPGCINF/UnB)



**Profª Drª Maria Aurora Cuevas Cerveró**  
Membro Externo (UCM)



**Prof. Dr. Benedito Medeiros Neto**  
Membro Externo (BUL)



**Profª Drª Elmira Luzia Melo Soares Simeão**  
Membro Interno (PPGCINF / UnB)

**Profª Drª Márcia Marques**  
Suplente (UnB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é uma tarefa difícil! Os momentos vividos nestes últimos anos tomam minha mente e reforçam a pergunta “se eu esquecer alguém?”. Então, vou sair do trivial, onde todos iniciam agradecendo à Deus e aos familiares, ao orientador e aos colegas e sinceramente, já agradeço a todos eles todos os dias, mesmo quando eu esperava mais colaboração e o que eu tinha era distração.

Prefiro falar das dificuldades, dos sonhos adiados, dos ideais as vezes abandonados... tudo para estudar, de maneira obrigatória, e descobrir que odeio estudar e escrever por obrigação. Mas tenho o grande apoio do meu companheiro Luiz Carlos, ao qual apresentei a Ciência da Informação e hoje é doutor na área.

Estudar não é fácil, fazer um doutorado é terrível, pois constatamos que não vamos conseguir resolver todos os problemas que encontramos, naquela área escolhida e isso é deprimente. Um mundo tão vasto e você, apenas estudando o “grão de areia”. Obrigada ao meu orientador que me mostrou por suas diversas atividades que é possível ser feliz a cada “grão de areia” que descobrimos. Mesmo deixando para depois uma praia inteira.

Quando escolhi graduar em Biblioteconomia (década de 80 em Goiás) nem imaginava a existência da “Ciência da Informação”, à medida que a profissão evoluía eu conhecia a área que mais tarde seria meu objeto de desejo. Sempre trabalhei na profissão escolhida (ainda na adolescência) ou em áreas afins. Passar pelo doutorado foi minha afirmação, escolhi a profissão certa, aqui agradeço aos meus professores, todos eles, desde a graduação ao doutorado e dedico um carinho especial aos estagiários e bolsistas que acompanharam essa pesquisa realizado suas atividades no CeDoc/FAC. Sendo eu, a primeira da família a fazer um doutorado, a responsabilidade ficou ainda maior, mas fica o exemplo aos meus filhos Murilo, Diego e Laura, não desistam e escutem a mãe.

Atrasei minha pesquisa, não propositalmente, primeiro adoeci e algumas cirurgias foram realizadas e antes que recuperasse eu e minha família fomos

despejados do nosso lar, descobrimos que havíamos comprado terras de “grileiros”. Fatos que colaboraram para os atrasos, desmotivaram e fiquei sem rumo por algum tempo. Então acho que devo agradecer aos meus médicos que me mantiveram nesse mundo e aos advogados que garantiram meu lar e assim pude chegar até aqui.

Durante o doutorado foi difícil ser mãe, filha, esposa, irmã, doméstica, produtora rural, diretora em associações (02 vezes), professora, bibliotecária, amiga.... Manter tudo com a devida atenção e não sentir exaustão foi ainda mais complicado. Mas devo agradecer a todos que estiveram ao meu lado, em alguns momentos cuidando, outras vezes velando, muitas vezes me distraíndo e outras vezes só fazendo companhia. Agora serei uma doutora que deverá produzir projetos e relatórios, mas também serei a avó da Tereza (daqui algum tempo outros netos virão) produzindo bolos, biscoitos e risadas, ambas as tarefas serão desafiadoras e me trarão alegrias.

*A possibilidade de lutar com palavras, em vez de lutar com armas, constitui o fundamento da nossa civilização.*

**Karl Popper**

*De nada valem as ideias sem homens que possam pô-las em prática.*

**Karl Marx**

*A ciência será sempre uma busca, jamais uma descoberta. É uma viagem, nunca uma chegada.*

**Karl Popper**

## RESUMO

Esta Tese trata de um modelo para formação de coleções especiais digitais para acervamento em biblioteca universitária, considerando os avanços tecnológicos e as formas de acesso à informação por parte dos usuários que estão em ambiente constante mudanças. O estudo realizado com aplicação de técnicas para identificar os acervos da produção discente na unidade acadêmica escolhida, sua produção e sua forma de disseminação, da identificação das normas internas da unidade quanto aos direitos autorais e as resoluções internas da instituição, mas sempre observando a lei específica do assunto. Sendo uma pesquisa exploratória com ações a partir das informações e dados encontrados, sendo aplicada ao desenvolver atividades práticas através de disciplina transdisciplinar com o envolvimento não só da pesquisadora, dos atores produtores e receptores e os usuários da informação levantada. Foram construídos manuais para os procedimentos realizados e fluxos para o acervamento após produção na unidade. O estudo propõe um modelo de processo para a formação das coleções de um acervo para biblioteca universitária, onde as necessidades quanto ao uso e busca da informação também foram consideradas a partir de pesquisa realizada com os grupos envolvidos.

**Palavras-chave:** Coleções especiais; Coleção digital; Formação de acervo; Centro de Documentação



## ABSTRACT

This thesis deals with a model for the formation of special digital collections for the collection in a university library, considering the technological advances and the ways of access to information by the users who are in a constant changing environment. The study carried out with the application of techniques to identify the collections of student production in the chosen academic unit, its production and its form of dissemination, the identification of the internal norms of the unit in terms of copyright and internal resolutions of the institution, but always obeying the specific law of the matter. Being an exploratory research with actions based on the information and data found, being applied to develop practical activities through transdisciplinary discipline with the participation not only of the researcher, the producers and recipients and the users of the information raised. Manuals were built for the procedures performed and flows for the stock after production in the unit. The study proposes a process model for the formation of the collections of a collection for university libraries, where the needs regarding the use and search of the information were also considered from the research carried out with the groups involved.

**Keywords:** Special collections; Digital collection; Formation of collection; Documentation Center

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Arquivo Central
ALA	American Library Association
BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BDM	Biblioteca Digital de Monografia
BDTD	Biblioteca de Teses e Dissertações
BU	Biblioteca Universitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDT	Centro de Apoio Desenvolvimento Tecnológico
CEDIARTE	Centro de Documentação Edgard Graeff
CEDOC	Centro de Documentação
CIC	<i>Comunicação, Informação e Computação: fundamentos e aplicação</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COLESP	Setor de Coleções Especiais
CPD	Centro de Processamento de Dados
DVD	<i>Digital Versatile Discs</i>
EaD	Educação à Distância
FAC	Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília
FAP-DF	Fundo de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
GID	Gerenciamento da Informação Digital
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICTs	Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LDA	Lei de Direitos Autorais
MEC	Ministério da Educação
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PHM	<i>Protocol for Metadata Harvesting</i>
PIBIT	Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
ProIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
REUNI	Programa de expansão das universidades brasileiras
RI	Repositório Institucional
RIUnB	Repositório Institucional da UnB
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SiB-UnB	Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília
SIOP	Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília
www	<i>world wide web</i>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Praça Maior da Universidade de Brasília, Lúcio Costa .....	26
Figura 2: Elementos constitutivos do Documento .....	33
Figura 3: Mapa mental .....	72
Figura 4: Sala de processamento.....	73
Figura 5: Sala de processamento.....	73
Figura 6: Sala para atendimento .....	74
Figura 7:Página inicial de catalogação.....	77
Figura 8: Página de pesquisa avançada .....	77
Figura 9: Página de identificação da coleção.....	79
Figura 10: Página inicial da coleção.....	80
Figura 11: Fluxo para limpeza dos vídeos.....	81
Figura 12: Gestão da informação e os processos de comunicação.....	96
Figura 13: Fluxo para envio de materiais ao CEDOC. ....	100
Figura 14: Formação de acervo em BU. ....	105

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária.....	86
Gráfico 2: Curso matriculado.....	87
Gráfico 3: Fontes de busca.....	87
Gráfico 4: Conhecimento anterior Campus (e suas variações).....	88
Gráfico 5: Conhecimento prévio dos produtos Campos (relacionada à questão anterior).....	88
Gráfico 6: Conhecimento prévio sobre demais produtos/serviços oferecidos pela FAC.....	89
Gráfico 7: Conhecimento prévio sobre a documentação do CEDOC.....	90
Gráfico 8: Aplicação dos conhecimentos adquiridos nesta disciplina em outras cursadas.....	90
Gráfico 9: Conhecimentos adquiridos sobre a Ciência da Informação.....	91
Gráfico 10: Conhecimentos adquiridos sobre computação.....	92
Gráfico 11: Conhecimentos preliminares sobre os tipos de produtos.....	92
Gráfico 12: Conhecimentos adquiridos em sala de aula.....	93
Gráfico 13: Orientação dos professores.....	93
Gráfico 14: Modelo aprendizagem-prática adotado pela disciplina.....	94

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Manutenção de acervo bibliográfico .....	39
Tabela 2: Adaptação da Escada da Participação Cidadã (Arnstein, 1969).....	110

# SUMÁRIO

CAPITULO I.....	16
1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 PROBLEMA.....	19
1.1.1 Hipótese .....	20
1.1.2 Aspectos metodológicos .....	21
1.1.3 Definição dos termos .....	23
1.2 OBJETIVOS .....	24
1.2.1 Objetivo geral.....	24
1.2.2 Objetivos específicos.....	24
1.3 DA GERAÇÃO À GESTÃO DA INFORMAÇÃO .....	25
1.3.1 Estrutura desta pesquisa.....	29
CAPITULO II.....	30
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	30
2.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA .....	30
2.2 FORMAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	32
2.2.1 O acervo híbrido nas bibliotecas .....	34
2.2.2 A construção de acervos obrigatórios nas BUs.....	37
2.2.3 Aquisição de acervo.....	38
2.2.4 Disseminação da informação .....	39

<b>2.3 OS REPOSITÓRIOS NA IES .....</b>	<b>41</b>
<b>2.3.1 Preservação da memória .....</b>	<b>43</b>
<b>2.3.2 Preservação digital.....</b>	<b>44</b>
<b>2.3.3 Disponibilidade e Visibilidade .....</b>	<b>45</b>
<b>2.3.4 Direitos autorais .....</b>	<b>46</b>
2.3.4.1 Direito moral .....	47
2.3.4.2 Direito patrimonial.....	48
<b>2.3.5 Creative Commons .....</b>	<b>49</b>
<b>2.4 ESTUDO DE USUÁRIOS.....</b>	<b>51</b>
<b>2.4.1 As necessidades informacionais discentes.....</b>	<b>51</b>
<b>2.4.2 Competência em informação.....</b>	<b>53</b>
<b>CAPITULO III.....</b>	<b>57</b>
<b>3 A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....</b>	<b>57</b>
<b>3.1 A FACULDADE DE COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>58</b>
<b>3.1.1 As práticas pedagógicas dos cursos de Comunicação.....</b>	<b>59</b>
<b>3.1.2 As disciplinas e projetos envolvidos.....</b>	<b>60</b>
<b>3.2 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB.....</b>	<b>61</b>
<b>3.2.1 A estrutura da BCE.....</b>	<b>63</b>
<b>3.2.2 GID .....</b>	<b>64</b>
<b>3.3 AS COLEÇÕES ESPECIAIS .....</b>	<b>65</b>

3.3.1	<i>Como formar uma coleção especial</i>	67
3.3.2	<i>Aspectos relevantes na formação de Coleções Especiais</i>	68
CAPITULO IV		70
4	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	70
4.1	A APLICAÇÃO DO MODELO NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	70
4.1.1	<i>Inventário depositado no CeDoc</i>	73
4.1.1.1	Os acervos encontrados e não disponíveis	75
4.2	OS USOS DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	82
4.2.1	<i>O acervamento da produção acadêmica na UnB</i>	83
4.2.1.1	Os acervos acadêmicos como fonte de pesquisa	83
4.2.2	<i>A criação das coleções da FAC</i>	84
4.2.2.1	A necessidade de informações específicas pelos discentes	85
4.2.2.2	A visibilidade da produção acadêmica	95
4.3	DIREITOS AUTORAIS NA UNB	98
4.4	PROPOSTA PARA ACERVAMENTO	100
4.4.1	<i>Contexto teoria e prática</i>	101
4.4.2	<i>Arquitetura, planejamento e desenvolvimento de repositórios</i>	102
4.5	A FORMAÇÃO DOS ACERVOS	104
CAPÍTULO V		108
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS DA PESQUISA	108



<b>5.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE I: EX LIBRIS.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE II: TUTORIAL PARA DIGITALIZAÇÃO DOS JORNAIS.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE III: TUTORIAL PARA SUBMISSÃO AO REPOSITÓRIO DAS COLEÇÕES     ESPECIAIS .....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE VI: QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>163</b>
<b>ANEXO I: RESOLUÇÃO Nº 02/1966 .....</b>	<b>163</b>
<b>ANEXO II: MAILING LIST PRODUZIDO A PARTIR DO SISTEMA E-MEC (ANEXO II) .....</b>	<b>164</b>
<b>ANEXO III: RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 005, DE 26 DE     NOVEMBRO DE 1998.....</b>	<b>189</b>
<b>ANEXO IV: ESCADA DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ .....</b>	<b>195</b>

## CAPITULO I

### 1 INTRODUÇÃO

Hoje a informação é gerada de várias formas e em vários formatos e suportes, mas nem sempre é produzida com a preocupação em recuperação futura, esta pesquisa visa compreender a produção acadêmica, seus formatos e as ações para sua preservação e disseminação. A Faculdade de Comunicação unidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB) foi a unidade escolhida para esta pesquisa por ser um exemplo em geração de produtos não vinculados à conclusão de curso e já possuir um Centro de Documentação. Mazzoni et al (2001, p.29-30) falam sobre a necessidade da relação entre ambientes universitários, conhecimento e informação, onde ter acesso à informação é algo indissociável da educação e lazer e direito de todos.

A Biblioteca Universitária (BU), com todas as possibilidades de tecnologias atuais, mudou sua relação com os usuários e com mais viabilidades de interação e consequentemente maior responsabilidade na construção de práticas profissionais que induzam em reais possibilidades de acesso à informação para o usuário discente.

Na grande maioria das bibliotecas, mesmo com seus objetivos e missão definidos, há uma dificuldade em nomear seus setores e definir conforme um padrão como serão suas coleções. Ao consultar o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA & CAVALCANTI,2008), o termo “biblioteca” vem com algumas definições, usaremos em termos gerais a segunda definição, que conforme o autor foi retirado do *International Congress on National Bibliographies* de 1997 “2. “Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. [...]”. Ao consultar o verbete com o conceito de biblioteca

universitária, encontra-se a definição utilizada nesta pesquisa “1. A que é mantida por uma instituição superior e que atende as necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede.” Já o termo acervo encontramos definições como “conjunto de documentos” ou “coleção” e “fundo”, ao tratar da especificidade do termo, temos uma remissiva para o termo “coleção” com a separação para coleção geral, sendo a maior parte do acervo de uma biblioteca e as coleções especiais, que é o foco deste estudo pela sua relevância dentro de uma unidade informacional, apesar em quantitativo ser pequena em relação ao acervo geral, mas sua especificidade a torna essencial as atividades acadêmicas. Assim, o acervo é composto de várias coleções, que hoje estão ao menos disponíveis nos catálogos *on-line*, que indicam os documentos de cada coleção e sua localização, com a possibilidade de muitas dessas coleções já estarem também acessíveis em formato digital. A BCE tornou-se o SiB-UnB (Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília) e mantém acervos em vários locais dentro do Campus Darcy Ribeiro, além das Bibliotecas Setoriais em outros Campi.

As evoluções tecnológicas influenciaram a produção da informação e revolucionaram as formas de comunicação, todos os dias temos novas formas de comunicar, produzir informações, disseminar ideias. Mesmo com a evolução digital, as bibliotecas cresceram em acervo e em estrutura, se adaptaram aos novos formatos de coleções, buscam trabalhar em redes, fato facilmente comprovado se analisarmos a quantidade de títulos das bibliotecas universitárias nos últimos anos.

Diante de tantas inovações tecnológicas que disseminam a informação gerada, proporcionam uma comunicação instantânea e considerando a necessidades de preservação dessa informação, vimos que o conhecimento produzidos na Faculdade de Comunicação (FAC), nas disciplinas que resultam em vários produtos, percebemos nesta unidade acadêmica o potencial para desenvolver essa pesquisa, tornando o Centro de Documentação (CEDOC) da Faculdade de Comunicação o local ideal para desenvolvimento de um modelo piloto para o

acervamento<sup>1</sup> dos produtos que são considerados objetos de aprendizagem da unidade e que podem ser assim definidos (BALBINO, 2007, p.1):

Objetos de Aprendizagem são definidos como uma entidade, digital ou não digital, que pode ser usada e reutilizada ou referenciada durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem. Exemplos de tecnologia de suporte ao processo de ensino e aprendizagem incluem aprendizagem interativa, sistemas instrucionais assistidos por computadores inteligentes, sistemas de educação à distância, e ambientes de aprendizagem colaborativa. Exemplos de objetos de aprendizagem incluem conteúdos de aplicação multimídia, conteúdos instrucionais, objetivos de aprendizagem, ferramentas de software e software instrucional, pessoas, organizações ou eventos referenciados durante o processo de suporte da tecnologia ao ensino e aprendizagem.

Nesta pesquisa, focamos no uso e reuso dessa produção acadêmica em seus vários formatos e suportes. Apontar como se deve criar e implantar uma coleção especial em formato digital e acervamento físico, de forma que contribua para a formação discente e estejam adequadamente vinculadas as necessidades informacionais dos usuários dessa informação, é uma das possibilidades de preservação da memória no seu momento de criação, podendo amenizar essa lacuna, relacionada à memória institucional, presente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

É comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos e, portanto, unívocos. No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos. Fala-se, então, de práticas da Educação e práticas da Pedagogia. (FRANCO, 2016)

Teoria e prática são elementos interligados, interdependentes. Ambas são necessárias e se complementam através da práxis. O sentido de uma está na relação com a outra. A prática sem a teoria, desprovida da reflexão filosófica, se constitui em atividade cega e repetitiva. A teoria sem o substrato da prática transformadora se constitui num vazio lógico abstrato. Não se concebe uma práxis teórica e tão pouco se admite colocar um sinal de igualdade entre práxis e pragmatismo. (PIO, P. M. ; CARVALHO, S. M. G. ; MENDES, J. E., 2015)

---

1 Acervamento é um neologismo especializado, no sentido de um processo de formação e desenvolvimento de coleções mediante uma política específica, conforme sugere o sufixo "mento" (de mentar, conceber, idealizar).

Existe, no entanto, o vocábulo acervação, de uso incomum na esfera biblioteconômica, por sugerir mais uma práxis que uma conceituação. Fonte:

[http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia\\_informacao/diretrizes\\_acervamento.html](http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/diretrizes_acervamento.html)

O papel que essas coleções especiais irão desempenhar, caracterizam algo semelhante a um VORTAL, que é um tipo de portal que reúne todo tipo de informação de alguma área específica e é direcionado a grupos com os mesmos interesses, neste caso estudantes e pesquisadores do segmento da comunicação na Universidade de Brasília.

## 1.1 PROBLEMA

A questão nesta pesquisa está relacionada com a criação de processos para a formação, manutenção e disseminação do repositório das coleções especiais em formato digital da Biblioteca Central da UnB (BCE), nesta pesquisa tratamos das coleções oriundas de produtos desenvolvidos em disciplinas da FAC, mesmo que não estivessem necessariamente em formato digital. Onde, a criação de repositórios de acesso aberto referentes a esses produtos, permite aos discentes um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

A FAC mantém o CEDOC como o espaço destinado a gestão das informações produzidas nas disciplinas que são destinadas a criação e disseminação de produtos relacionados à área de comunicação, assim, mesmo ao tornar suas coleções acessíveis em formato digital, o suporte físico ficará sob a guarda e gestão da unidade. Antes desta pesquisa, o referido centro não possuía nenhum levantamento relativo aos tipos de produtos e as quantidades já “depositadas” no local. O CEDOC ainda não tem representatividade informacional junto ao corpo docente ou discente da unidade ou possui qualquer tipo de fluxo informacional, manuais de depósito para os autores, políticas de acervamento ou planejamento para desenvolver repositórios digitais para a referida produção. Ele vem com a tarefa de preservar e disponibilizar essas informações produzidas na unidade, como forma de subsídio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Percebemos aqui, a dificuldade e a necessidade em identificar os produtos de uma unidade acadêmica que possam ser considerados itens para compor uma coleção especial, integrando um repositório específico que atenda as definições já estabelecidas pelas bibliotecas para o acervamento desse tipo de coleção e, ainda, considerar a demanda de seus usuários e, ao mesmo tempo, fortalecer a representação informacional no sentido da palavra representar, que encontramos no Dicionário MICHAELIS (2016) os significados como “suprir a falta” ou “aparecer em outra forma diferente da habitual”, considerados neste estudo.

### **1.1.1 Hipótese**

Para definir a hipótese desta pesquisa, houve primeira a necessidade de encontrar os problemas da unidade pesquisada, assim os problemas iniciais identificados neste estudo foram:

– Os produtos gerados a partir de atividades acadêmicas dos discentes de graduação na universidade podem ser considerados materiais de relevância para os demais alunos.

– A gestão dos acervos relativos aos produtos acadêmicos possibilita a preservação do conhecimento e o livre acesso pela rede da universidade e comunidade externa.

– O direito autoral, relativo as produções acadêmicas da universidade, está assegurado mesmo ao disponibilizar as coleções às comunidades interna e externa.

Assim, podemos dizer que a hipótese desta pesquisa está relacionada à gestão dos produtos acadêmicos como coleções especiais que irão compor o acervo de uma BU, e como modelo piloto para o acervamento e guarda serão usados os produtos hoje depositados no CEDOC/FAC, e que além da preservação da memória da unidade e conseqüentemente da universidade, ao torná-los disponíveis e acessíveis à comunidade em geral, esses produtos possibilitam que os discentes

possam realizar pesquisas sobre assuntos específicos da área da comunicação, conheçam a produção de outras turmas, além de uma reflexão sobre a prática de criação dos produtos da unidade acadêmica detentora desse acervo, levando a forma de preservação e disseminação das coleções de forma a assegurar concomitantemente os direitos autorais desses produtos. E os alunos matriculados na disciplina

No texto de Acoff (1975, p.55) encontramos um alerta sobre a verificação das hipóteses, onde devemos identificar quais os enganos que podem ocorrer durante a averiguação e por isso devemos determinar quais seriam esses enganos. Nesta pesquisa, o engano seria tratar todos os acervos de uma universidade como coleções comuns, considerando as produções que não fossem referentes à conclusão dos cursos como informação sem relevância. As coleções depositadas no CEDOC/FAC são produtos de diferentes disciplinas nos 04 cursos de graduação da unidade e sua pós-graduação, estão em tipos e suportes diferentes e por esse motivo foram tratadas de forma específica para cada uma delas.

### **1.1.2 Aspectos metodológicos**

Nesta pesquisa tomou-se o cuidado em conhecer os produtos acadêmicos já preservados e disseminados pela unidade pesquisada, sendo descritos no item 4.1.1 que trata do inventário, que por ser uma universidade pública localizada na capital brasileira, atua em diversas áreas do conhecimento. A unidade acadêmica escolhida deveria ter produtos já conhecidos dentro da universidade por outras áreas e que não fossem considerados produção para conclusão de curso como artigos, relatórios finais, monografias ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O recorte deste estudo está na produção acadêmica, identificada aqui como a produção discente da FAC/UnB e as atividades dos alunos matriculados em disciplina específica. Esta pesquisa tem aspecto de estudo bibliográfico por examinar o material científico publicado em várias bases de dados, com a intenção de estabelecer a fundamentação conceitual e teórica necessárias ao desenvolvimento do modelo de

acervamento proposto nesta tese, que futuramente contribuirá para o aprimoramento da literatura referente ao tema, visa estudar a teoria, a compreensão de fatos e fenômenos, e analisar propriedades, na procura de comprovar hipóteses levantadas (SOUZA et al., 2013). A natureza deste trabalho classifica-se como pesquisa aplicada por entender que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20) visto que a pesquisa trata de coleções que são formadas pelas práticas laboratoriais dos cursos universitários, com necessidade de ser participativa, com o planejamento das ações e envolvimento da comunidade pesquisada e do pesquisador. Os objetivos da pesquisa são de natureza exploratória por se propor a criar a partir dos dados coletados ações que possam ser analisadas visando à proposição de fluxos para a preservação da informação e instrumentos de gestão para essa ação com a descrição das características dos protagonistas e dos recursos informacionais por eles utilizados considerando suas necessidades, barreiras e facilitadores da informação (INOMATA, 2017, p. 124).

Quanto à população a ser estudada, temos em Silva; Menezes (2005) onde os autores estabelecem que a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características constituem o universo da pesquisa para um determinado estudo. Dessa forma, optou-se por uma amostra não probabilística intencional, composta pelos alunos da disciplina optativa e interdisciplinar oferecida pela FAC/UnB desde o segundo semestre de 2014, *Comunicação, Informação e Computação: fundamentos e aplicação* (CIC), visto que são esses alunos, que uma vez matriculados, passam a trabalhar diretamente com essas coleções, tornando assim a pesquisa de forma participativa, onde os atores são envolvidos nas atividades e decisões que resultaram em uma nova forma de acervar. A disciplina, como uma das formas de apoio a esta pesquisa, objetivou estudar as questões teóricas e práticas que envolvem o acervamento dos diferentes tipos e formatos de produtos gerados na unidade acadêmica. Sendo a pesquisa delineada a partir do relato dos professores envolvidos com a disciplina e dos alunos matriculados nos dois semestres de 2017 e primeiro semestre de 2018, através das atividades desenvolvidas no CEDOC/FAC com o corpo discente da disciplina citada.



Para dar destaque a uma coleção local, competindo com potentes buscadores que utilizam uma linguagem muito perto da humana ao recuperar inúmeros documentos em diversos suportes, se faz necessário utilizar toda a tecnologia disponível para valorizar a produção dessa comunidade, uma produção única, que após o devido tratamento ficará acessível em rede, disponibiliza toda a produção acadêmica, identifica os indivíduos que as produziram, como produziram e quem os orientou de forma única nos repositórios da instituição.

Assim cabe lembrar que essas produções acadêmicas são de cursos presenciais, que diferente dos ambientes de Educação à Distância (EaD), onde as produções ficam nas atividades dos cursos oferecidos e não são recuperáveis por buscadores, a produção acadêmica após compor o acervo das coleções especiais da UnB, será recuperável não só no ambiente interno, mas ficará disponível em rede, sendo inclusive recuperado por buscadores.

### **1.1.3 Definição dos termos**

Ao definir os termos a serem utilizados para a pesquisa optamos por apresentá-los durante a construção deste estudo, usando notas de rodapé ou citações no corpo da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 162), “é importante definir todos os termos que possam dar margem de interpretação errônea. O uso de termos apropriados, de definições corretas, contribui para a melhor compreensão da realidade observada”. Os principais termos que surgiram no decorrer deste trabalho são relativos à construção de bibliotecas digitais; aos repositórios digitais institucionais com uso de ferramentas de acesso aberto; produção acadêmica disciplinar independente de seu formato ou suporte e as formas de preservação e disseminação para essas coleções especiais.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, alguns artigos científicos relacionados com a temática foram publicados ou apresentados em eventos. O que possibilitou ao longo do estudo a definição dos termos que foram relevantes, bem como possibilitaram a construção do escopo da pesquisa e a apresentação de

manuais práticos e definições de processos. Tais publicações aparecem ao longo do texto e nas referências bibliográficas.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa foi indicar os critérios necessários ao acervamento que oriente a gestão, preservação, disseminação e uso de acervos híbridos e multidimensionais como coleções especiais digitais, tendo como modelo a Faculdade de Comunicação/UnB.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para criar o repositório da FAC, o planejamento e execução envolvem os objetivos específicos abaixo:

Os objetivos específicos da pesquisa levaram a proposição de diretrizes para a criação do repositório a partir dos produtos da FAC, que atualmente não são disponibilizados à comunidade acadêmica da UnB, para que esses produtos passem a compor o acervo de coleções especiais digitais da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília.

- I. Realizar inventário dos produtos já depositados no CEDOC;
- II. Proporcionar a criação de processos para coleções especiais híbridas da FAC à BCE/UnB;
- III. Identificar as dificuldades dos docentes para realizar o armazenamento dos produtos com uma visão de preservação;

- IV. Identificar as necessidades informacionais dos alunos em relação aos acervos do CEDOC;
- V. Verificar as necessidades do corpo docente relativo ao reuso das informações contidas nos acervos;
- VI. Propor uma política de acervamento para as coleções especiais híbridas;
- VII. Identificar as políticas de direitos autorais praticadas na UnB e propor a aplicação aos produtos da FAC.

### 1.3 DA GERAÇÃO À GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A necessidade em manter a atualização de seus acervos e os baixos investimentos destinados as Biblioteca Universitárias, bem com a pressão das novas tecnologias de comunicação utilizada por seus usuários, são os motivos para demonstrar nessa pesquisa que a gestão da informação está relacionada à geração, ao armazenamento, à organização, à disponibilização e ao uso da informação. Atualmente, os entraves ao avanço no conhecimento não são mais decorrentes da escassez de informação, mas sim de seu excesso, como afirma Morin (2003, p.8), “temos excesso de informação e insuficiência de organização, logo carência de conhecimento” Nesse sentido, o gargalo para o avanço no conhecimento está na gestão e não na geração da informação. A gestão da informação e do conhecimento está neste estudo como a ferramenta fundamental para aprimorar a comunicação e possibilitar suprir não só as necessidades informacionais dos seus usuários potenciais, mas em criar novas coleções com produtos disponíveis dentro da IES, atualizando seu acervo e aproximando das atividades desses usuários potenciais.

Para compreender a motivação que levou a busca da gestão da informação discente gerada na UnB, temos que lembrar que durante a transferência da capital do Brasil na década de 1960, arquitetos, urbanistas e demais intelectuais envolvidos no projeto de Juscelino Kubitschek, perceberam a necessidade da criação de uma instituição de ensino que refletisse desenvolvimento com modernismo e inovação aos padrões da época. Foi criada em 1962 a Universidade de Brasília, cuja trajetória

está interligada ao nascimento da capital brasileira<sup>2</sup>, “Uma Universidade transformadora, com a missão de produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável”.

A preocupação dos idealizadores da nova capital era integrar a instituição com a cidade e valorizar a informação, colocando-a em local de destaque, o que pode ser observado no chamado Plano Orientador da UnB, apresentado no ano de 1962 e pela primeira vez, o projeto da cidade universitária, idealizada por Oscar Niemeyer, mostra que na Praça Maior da Universidade estariam as estruturas consideradas mais importantes para a instituição (SCHLEE, 2011).

Trata-se de uma praça quadrangular, delimitada por edifícios funcionalmente significativos que a **tangenciam** (ver a Fig. 2): a Aula Magna (1), a Reitoria (2), a Biblioteca (7), a Rádio (6) e o Museu da Civilização Brasileira (5). Deste núcleo cultural e administrativo fariam parte, ainda, o Museu da Ciência (3), o Museu da Arte (4) e a Editora da UnB (8).



Figura 1: Praça Maior da Universidade de Brasília, Lúcio Costa

As unidades acadêmicas da idealizada universidade seguiram no caminho desta missão, criando laboratórios, qualificando seu quadro docente, proporcionando interação entre o aprendizado e o mercado de trabalho, então o relevante não é apenas o acervo obrigatório de cada curso, mas o que cada curso produz durante a formação de seus alunos. Nesta perspectiva, foi criada a Faculdade de

<sup>2</sup> <http://www.unb.br/a-unb?menu=423>

Comunicação, através da Resolução nº 02/1966 (Anexo I), mas na década de 1970 tornou-se um departamento. Retomou o *status* de Faculdade em 1989 e hoje conta com 04 cursos além do programa de pós-graduação. Para suporte as suas atividades, a FAC<sup>3</sup> possui “laboratórios de ensino oferecem suporte técnico para várias disciplinas práticas, que têm como resultado final produtos impressos, online, em áudio e vídeo.” São dessas atividades pedagógicas práticas que surgem os produtos da FAC que são os objetos de estudos desta pesquisa. *A priori* foi identificado que parte dessas produções discentes estão depositadas atualmente no CEDOC da unidade, sendo que este setor foi criado com recursos do Reuni<sup>4</sup>, embora haja registro desde os anos 1980 de projetos de pesquisa envolvendo um espaço de memória na Faculdade. Atualmente é mais um laboratório da Faculdade, mas que antes das atividades desta pesquisa, também recebia em suas instalações documentação administrativa e acadêmica de todos os cursos e habilitações e se tornou, com o passar do tempo, um depósito de materiais diversos e sem organização para uso.

Aconteceram alguns projetos e disciplinas desenvolvidos por professores da unidade na tentativa de uma organização que possibilitasse a recuperação e uso desses materiais, em 2017 o houve a aprovação de um projeto com financiamento do Fundo de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), o que possibilitou a contratação de dois bolsistas em 2018 e aquisição de materiais que deram suporte as atividades desenvolvidas no CEDOC/FAC, além da disponibilidade de outro bolsista pelo Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI (CNPq) 2017/2018 e a contratação de dois estagiários em 2017 pela própria unidade. Cabe lembrar o projeto *ComClick – Integração de TIC ao processo de ensino-aprendizagem* contemplado em pesquisa (Edital CAPES 15/2010) coordenada pela professora Dr<sup>a</sup>. Dione de Oliveira Moura, que abordava os problemas relacionados com a preservação da memória da unidade e possibilitou a instauração do CEDOC na área recém-construída e entre 2011 e 2012, de forma voluntária, cerca de 80 discentes dos cursos de graduação da FAC participaram da

---

<sup>3</sup> <http://fac.unb.br/nucleos/>

<sup>4</sup> Programa de expansão das universidades brasileiras: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>

produção de programação própria e curadoria de trabalhos laboratoriais, em horário inverso à grade curricular. (MOURA; RAMALHO, 2014, p. 3).

Entendemos que está no âmbito da universidade pública o compromisso com a produção do conhecimento, relevante para a construção de uma sociedade mais igualitária:

[...] a revisão de literatura sobre a educação superior revela, dentre outros, alguns aspectos pertinentes à produção de conhecimento na universidade através da investigação científica e da criação cultural, envolvendo a descoberta, a aquisição e o desenvolvimento de saberes, de artes e de práticas, em nível avançado, sob o exercício constante da investigação e da atitude de problematização crítica. (FERNANDES, 2010)

Para que esses saberes não fiquem presos em gavetas e armários ou sejam considerados meramente ferramentas avaliativas, são necessários mais estudos sobre as produções das instituições de ensino, oferecendo uma real destinação as pesquisas. No texto de Peres; Assumpção (2011) percebe-se o alerta a ser considerado sobre as necessidades educacionais e o ambiente educacional, onde as dificuldades nem sempre são consideradas relevantes durante a vida acadêmica. Acreditamos que a produção acadêmica discente poderá contribuir para o aprendizado de outros alunos. Uma vez que o reuso da informação colabora para a balisar novas pesquisas e disseminar a publicação científica, como afirma Carvalho (2011):

Como um componente importante na reestruturação do modelo de publicação científica tradicional, o Repositório Institucional possibilita a arquitetura de novas estratégias de editoria científica e, dentre estas, ressalte-se a possibilidade de reutilização das fontes de informação, incluindo também as informais, oferecendo assim uma grande possibilidade de incremento da propagação da produção científica, por um lado e reforçando as atividades de ensino, com a oferta ampliada de novos materiais para subsidiar estas atividades.

Carvalho e Gomes (2013) apresentam um estudo sobre a temática do reuso da informação através de Repositório Institucional (RI), onde além de disseminar a informação técnico-científica, esta ferramenta poderá “ressaltar as oportunidades o repositório oferece para a preservação da informação gerada no âmbito desta instituição e para o desenho de novas estratégias de editoria científica”. Assim ao preservar e oferecer essas produções, colobra-se para a aceleração de um novo conhecimento.

### **1.3.1 Estrutura desta pesquisa**

Esta pesquisa foi estruturada por capítulos sequenciais, a fim de possibilitar o melhor entendimento do contexto do desenvolvimento proposto, as ações realizadas e os atores envolvidos durante o processo de construção da pesquisa. Sendo que no primeiro capítulo temos, além da definição dos termos, as informações do que se pode esperar durante a pesquisa, seus objetivos e o problema que será tratado; no segundo capítulo há uma identificação do tema tratado em trabalhos de outros autores, com a definição do tipo de acervo em que a pesquisa realizada e a motivação para a criação de coleções especiais; no terceiro capítulo encontra-se as informações sobre a instituição, a unidade acadêmica e o centro de documentação estudado, além de um breve histórico temos as formas de envolvimento de disciplinas da Faculdade de Comunicação e o papel da BCE para atender a demanda com identificação das formas de coleções especiais envolvidas nesse processo; no quarto capítulo há a descrição de como a pesquisa aconteceu, os materiais encontrados para formar o acervo do CEDOC/FAC, os direitos autorais em vigor na universidade e a construção de um modelo próprio para o acervamento da produção acadêmica da unidade e o trabalho é encerrado no capítulo quinto, com as observações sobre a pesquisa realizada e sugestões para trabalhos futuros.

Toda a pesquisa foi estruturada de forma que outros profissionais da Ciência da Informação possam usar como base para a construção de coleções especiais de acervos em unidades acadêmicas.

## CAPITULO II

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao iniciar a trajetória sobre os autores e informações que embasaram esta pesquisa, cabe lembrar os três mundos de Popper, onde as “coisas materiais” como os artefatos e ferramentas criados pelo homem estão no primeiro mundo e não considerando no mundo científico mas faz parte dele; a “consciência”, bem como as percepções, crenças e cultura estão no segundo mundo e influenciam a forma que a ciência é produzida e no terceiro mundo encontramos o “conhecimento objetivo”, fruto do conhecimento da mente humana e pode ser percebida por outros e sendo assim, é mutável. Pois, “o conhecimento humano consiste em teorias, hipóteses e conjecturas que nós formulamos como produto de nossas atividades intelectuais” (POPPER, 2009, p. 61-62). Assim faz se necessário identificar as “peças” que compõem esta pesquisa que habitam os três mundos de Popper.

#### 2.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária é um órgão que não possui autonomia, é administrada por profissional bibliotecário e sua relação com a comunidade acadêmica e comunidade externa é regida por normas e decisões que embalam a instituição a qual pertence.

A biblioteca universitária é uma organização sem autonomia própria, sendo dependente da universidade à qual pertence. O seu relacionamento com a sociedade se faz através da universidade e não diretamente. O relacionamento da universidade com a sociedade é seletivo, sujeito às funções da universidade dentro desta sociedade e de suas decisões e ‘negociações’ políticas. Este relacionamento é mutável no tempo e no espaço. A universidade e a biblioteca universitária brasileira são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras (TARAPANOFF, 1981, p. 10).



As instituições de ensino superior têm como atividades fins, as atividades de pesquisa, ensino e extensão, que uma IES realiza para concretizar seus objetivos, a biblioteca universitária é o local democrático para o desenvolvimento dessas atividades por estar inserida na tríade educação, pesquisa e extensão. (PERES; MIRANDA; SIMEÃO, 2015, p. 113).

Para compreender como são as bibliotecas das IES, cabe esclarecer que as Instituições de Ensino Superior devem solicitar ao Ministério da Educação (MEC), através de sistema<sup>5</sup> *online* o seu credenciamento antes de iniciarem suas atividades, onde a instituição, obrigatoriamente indica quais os cursos está propondo. Porém a autorização para os cursos necessita de outra liberação do MEC. Em ambas as situações, há várias exigências a serem cumpridas, entre elas a constituição de acervo adequado ao projeto proposto no credenciamento, informatização e infraestrutura de suas bibliotecas, mesmo que as autorizações demorem a serem liberadas, a futura faculdade ou um novo curso, já indica suas ementas e suas bibliografias.

Em geral, as BUs são abertas ao público externo que podem utilizar de seus acervos internamente, mas por não serem os usuários foco da unidade, não há obrigatoriedade em ações de planejamento para atendê-los. Porém como os usuários foco dessas bibliotecas nas universidades públicas federais, temos alunos de graduação e corpo docente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), pesquisadores e alunos de pós-graduação, mesmo que em programas *stricto sensu* não são considerados pelas estratégias de formação de acervo do MEC, visto com todos os repasses orçamentários estão sobre a rubrica de acervo para graduação.

Além dos serviços tradicionais, como acesso ao catálogo e empréstimos, as BUs hoje precisam trabalhar a comunicação através de redes sociais e oferecer serviços de referência que vão além do atendimento de balcão.

---

<sup>5</sup> <http://emec.mec.gov.br/>

## 2.2 FORMAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Segundo os parâmetros<sup>6</sup> do MEC, ao atender a comunidade acadêmica com as bibliografias básicas e complementares, as bibliotecas irão contribuir para o desenvolvimento, implantação e execução da formação do acervo referencial e didático dos cursos de graduação autorizados pelo ministério (PERES; MIRANDA; SIMEÃO, 2015, p. 113). Porém, os acervos das instituições também são constituídos por materiais não bibliográficos, tratados como não convencionais, que atendem as várias formas de produção e uso do conhecimento. A partir da identificação desses materiais, convencionais ou não, as coleções do acervo são formadas.

A multiplicidade dos saberes, assim como a possibilidade de sua conciliação, constitui outro aspecto dramático da crise universitária. A universidade é, como hoje a chamam alguns, *multiversidade*, porque tem muitas vertentes – inclusive no sentido de muitos saberes e de diferentes gerações. (MENDES; DE ALBUQUERQUE FÁVERO,; DE MEDEIROS BRITTO, 2006, p.134)

Tem-se a necessidade em entender as formas que são construídos os acervos e suas finalidades, para podermos criar mecanismos que proporcionem a disseminação da informação das coleções que formam o acervo de cada biblioteca universitária. Sendo os acervos constituídos de documentos, os profissionais da área são levados a compreenderem os atributos que formam os documentos de cada coleção.

Tendo em vista a idéia de que a Ciência da Informação centra-se na análise do fenômeno da *massa documental*, segundo os argumentos expostos anteriormente, seria oportuno, para seu melhor entendimento, a conceituação de seu elemento básico que é o próprio *documento*. (MIRANDA, A. B.; SIMEÃO, E. L. M. S., 2002, p. 4)

---

<sup>6</sup> Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância: subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância. < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_autorizacao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf)>

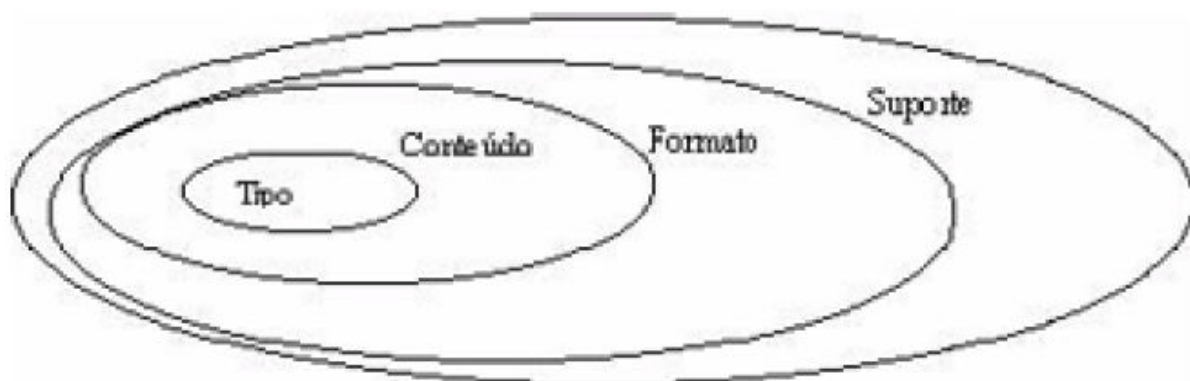


Figura 2: Elementos constitutivos do Documento  
 Fonte: MIRANDA, A. B.; SIMEÃO, E. L. M. S., 2002

É a partir dessa compreensão de como um documento é constituído, que os profissionais envolvidos na demanda para a formação de acervo elaboram a política de desenvolvimento de coleções, que são a base para a elaboração de projetos básicos que darão origem aos editais de licitações de compras que devem refletir, além das demandas geradas pelas normas estabelecidas nos instrumentos do MEC, as demandas dos usuários e os projetos de pesquisas da instituição.

Cabe lembrar o que os autores MIRANDA, A. B.; SIMEÃO, E. L. M. S. (2002) falam sobre a importância que “há uma inter-relação necessária entre os elementos da seqüência: **tipo - conteúdo - formato - suporte** e que a alteração de um deles pressupõe alguma mudança nos demais.” Os instrumentos de avaliação do MEC pressupõem o uso de suportes digitais, cabe ao profissional que irá acervar as coleções saber não só o seu suporte, mas como proporcionar que seu conteúdo alcance o usuário.

Todas as IFES recebem verba específica sob a rubrica de “Manutenção de acervo bibliográfico”, onde são contempladas as novas aquisições bibliográficas conforme a política de formação e desenvolvimento de acervo a ser seguida, assinaturas de bases de dados e periódicos, aquisição de mobiliários e equipamentos, entre outras possibilidades referentes à rubrica.

Para atender as demandas de pesquisadores e alunos dos programas de mestrados e doutorados, há repasses orçamentários específicos aos programas *stricto sensu* ou através de outras ações de captação de recursos, ou ainda, com recursos próprios da instituição.

### 2.2.1 O acervo híbrido nas bibliotecas

Considerável parcela de órgãos e instituições públicas possuem bibliotecas físicas em seus organogramas, mantendo bibliotecas tradicionais, onde a maioria dos itens do seu acervo é constituída de documentos físicos, esse hábito em reunir material informacional existe desde a invenção da escrita. Historicamente, antes do advento da imprensa, o seu acervo era formado por outros tipos de materiais (como o tablete de argila, o papiro e o pergaminho). O que diferencia, a princípio, uma biblioteca tradicional de uma digital é a coleção, tendo a tradicional em seu catálogo o uso do papel como suporte de registro da informação na maioria dos seus registros. Sendo que “A biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede.” (CUNHA, M. B.1999).

Mas é a diversidade de formas e suportes dados à informação em sua criação e uso que hoje, percebe-se uma nova linguagem utilizada pelos usuários.

O (a) AV3 é, finalmente, um tipo de linguagem que se apresenta por meio da convergência tecnológica complementada pelo hibridismo de formatos e registros e que desperta uma ação criativa integradora de sentidos. Essa linguagem vem potencializando a composição das estruturas de informação tornando-as mais complexas e ecléticas em termos de conteúdo e ao mesmo tempo cada vez mais ‘encantadoras’ e sedutoras não somente ao “olhar”, mas a uma percepção integrada de todos os sentidos. (MIRANDA; SIMEÃO. p.50, 2014)

E segue:

Outro aspecto importante na nova perspectiva do AV3 é a ubiquidade, que também significa que o registro passa a estar disponível em qualquer lugar, o que transforma a disponibilidade documental, ou seja, o registro do conhecimento armazenado em recurso virtual, mas acessível de qualquer lugar. Como agora já dispomos de meios móveis de acesso - celulares inteligentes, tablets, etc. – também valemo-nos da mobilidade desses meios de comunicação. (MIRANDA; SIMEÃO. p.53, 2014)

A biblioteca não pode ficar alheia as novas formas de linguagem de seus usuários e da produção de seus acervos, deve estar conectada a uma rede, que traz um novo conceito para a armazenagem da informação e para sua disseminação. Essa base conceitual ressalta a necessidade da criação, aquisição, distribuição e

armazenamento de documento sob a forma digital. A biblioteca digital permite que se tenha também uma cópia em papel, mas a disponibilidade dos conteúdos é ampliada.

O conceito biblioteca digital é resultado de um processo gradual e evolutivo, que foi fortalecido com o desenvolvimento do computador pessoal que permitiu ao usuário buscar as informações disponíveis nas bibliotecas digitais. Cunha (1999) explica que já nos anos 70 os catálogos online começaram a ser disponibilizados por muitas bibliotecas, que passaram a acessar e dar acesso aos bancos de dados de pesquisa, iniciaram o uso de *cd-rom* para recuperar referências bibliográficas, e textos completos de artigos de periódicos entre outros itens. E o autor complementa, que nos anos 90, com o fortalecimento do *world wide web* (www), as possibilidades de acessar e recuperar informações aumentaram de forma nunca antes imaginada.

O hipertexto surgiu com a evolução tecnológica, possibilitando a produção da narrativa textual de uma forma não hierárquica e não linear para uma forma baseada em associações, permitindo um melhor desempenho da busca de informações pelo usuário, mas nos deparamos com uma quantidade excessiva de informações que podem se relacionar através dessa hipertextualidade.

O hipertexto se organiza em um modo "fractal", ou seja, qualquer nó ou conexão, quando analisado, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede, e assim por diante, indefinidamente, ao longa da escala dos graus de precisão. Em algumas circunstâncias críticas, há efeitos que podem propagar-se de uma escala a outra: a interpretação de uma vírgula em um texto (elemento de uma microrrede de documentos), caso se trate de um tratado internacional, pode repercutir na vida de milhões de pessoas (na escala da macrorrede social). (LÉVY, Pierre, 1992, p. 15).

A mente humana faz associações automáticas, consegue relacionar fatos e vivências, isso fica evidenciado na obra de Lévy "Quando ouço uma palavra, isto ativa imediatamente em minha mente uma rede de outras palavras, de conceitos, de modelos, mas também de imagens, sons, (...)." E ele completa que, "Mas apenas os nós selecionados pelo contexto serão ativados com força suficiente em nossa consciência." (Ibid, p. 23). Os repositórios surgem com essa perspectiva, de nos levar a assuntos diversos dentro das áreas de interesse do usuário.

Os repositórios são muitas vezes confundidos com as bibliotecas digitais, a definição de biblioteca digital é a digitalização e a possibilidade de acesso digital de

materiais físicos, o que nem sempre um repositório pode oferecer, já que seus materiais, em maioria, são nato digitais, por isso as bibliotecas digitais são uma extensão de uma biblioteca física. Embora os serviços sejam parecidos podemos dizer que a biblioteca digital é um repositório, mas um repositório nem sempre será uma biblioteca digital (MASSON, 2008).

Repositórios institucionais são feitos para preservar o conteúdo de uma instituição, incentivando a produção científica dentro da instituição, dando maior visibilidade para esses trabalhos produzidos e também sendo um ótimo dado de avaliação de produção científica dentro da instituição. Repositórios institucionais são um recurso que gera prestígio para a instituição que cria e gerencia. Além de preservar, armazenar, classificar e distribuir a informação digital dentro, e as vezes fora, da instituição. (PERES; MARQUES, 2017)

Na percepção de Guimarães, Silva e Noronha (2009, p. 263), um projeto de RI “é um complexo sociotécnico, onde está envolvido um conjunto de atores com visões, práticas e perspectivas diversas, cujas relações são tecidas à luz de micro e macropolíticas, locais e globais”.

Os repositórios surgiram com o propósito de preservação da memória e visibilidade institucional, mas esses ambientes **não** se aplicam **necessariamente** aos ambientes **científicos**. Eles se iniciaram com esse objetivo, mas podem ser desenvolvidos com outras finalidades, como os de **fins administrativos** (visando à comunidade funcional), de acordo com Carmago e Vidotti (2009 p. 61).

Ao falar da preservação da memória produzida em nosso país, não podemos deixar de comentar sobre a Lei do Depósito Legal. Segundo Masson (2017) no Artigo 2º da Lei nº 10.094/2004, com a definição de “depósito legal” como sendo uma exigência, conforme o *site* da Biblioteca Nacional, assim, por força de lei, há a obrigatoriedade de remessa à Biblioteca Nacional de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo. Tendo como objetivo principal do Depósito Legal assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional, tornando essa coleção o repositório de toda a informação publicada, no País. O repositório de informação digital, a seguir o raciocínio, estaria incluído, mas, na prática, não significa a mesma concepção do “repositório digital”, “temático” ou “institucional”, a que chegaremos mais adiante.

### 2.2.2 A construção de acervos obrigatórios nas BUs

Como já citado anteriormente, são as solicitações ao MEC para autorização de novos cursos que geram a necessidade da aquisição de acervo para subsídio ao curso solicitado. Assim, as coleções do acervo de uma biblioteca universitária são iniciadas na indicação das ementas das disciplinas e configuram como: Bibliografia obrigatória e Bibliografia complementar. A aquisição das referidas bibliografias garante o apoio aos 02 primeiros anos, sendo que somente a partir de 2015 as obras em formatos digitais passaram a configurar nesta avaliação, como possibilidade, sem caráter obrigatório. O mesmo ocorre para a coleção de periódicos, não há exigência de obras impressas ou que a instituição faça um banco de dados, mas que mantenha o acesso por 03 anos. Mas o MEC indica o que deve ser avaliado, percebemos que é no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que há uma valorização quanto à biblioteca:

É o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho; à missão a que se propõe; [...] orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretende desenvolver.

Abrangendo um período de cinco anos, [...] observando a coerência e a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; o perfil do corpo docente; a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, presenciais e/ou a distância; a descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas, **com ênfase na biblioteca** [grifo nosso] e laboratórios e o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras. (BRASIL, 2016)

Os avaliadores do MEC também observam durante a visita para autorização ou reconhecimento de cursos, sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitam desenvolver o projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade plena do domínio das TIC pelos docentes e discentes, mas não indicam como formar essa coleção. Mas não consideram a produção acadêmica como material bibliográfico para desenvolvimento de pesquisa e estudos.

### 2.2.3 Aquisição de acervo

A aquisição de obras bibliográficas para uma universidade tem variação, visto que instituições privadas podem realizar compras de forma direta dos fornecedores que melhor atender aos seus interesses. Nas IES públicas, há a necessidade em obdecer o que determina a Lei 8.666 (Lei de Licitações e Contratos). Nesta Lei as instituições devem se basear tanto para adquirir como nos desfazer dos bens adquiridos. Os acervos bibliográficos de universidades são considerados “patrimônio” e por esse motivo, devem ser tombados. O que difere de bibliotecas públicas, onde mesmo utilizando da mesma Lei para aquisição, o acervo bibliográfico é considerado material de consumo.

Para chegarmos ao tema aquisição há necessidade comentarmos sobre os recursos destinados à instituição. Os recursos nas universidades públicas são repassados via MEC, que recebe os recursos do Ministério de Planejamento, que avalia e aprova o orçamento no ano anterior. Ao repassar os valores ao MEC e esse as instituições, há uma rubrica que destina determinado valor à “Manutenção de acervo bibliográfico”, onde temos neste item que não só adquirir as coleções, mas mobiliários, bases de dados entre outros gastos. Tornando o recurso mínimo as ações de aquisição de acervo, que devem ser empenhados e pagos dentro do ano fiscal. Nem sempre as instituições conseguem realizar ambas as ações, prejudicando a atualização de seus acervos, veja quadro abaixo.

SIGLA	2014		2015		2016		2017 *	
	Empe-nhado	Pago	Empe-nhado	Pago	Empe-nhado	Pago	Empe-nhado	PPago
UFMG	1.261.683	160.837	409.660	86.954	648.880	20.080	12.545	588
UFPB	1.218.485	14.230	345.637	6.678	2.235.399	0		
UFPR	505.581	284.169	319.292	33.137	994.616	615.415	560.516	8.692
UFPE	2.183.234	1.462.284	2.584.374	721.750	242.700	169.169		
UFRN	4.366.596	2.794.719	1.715.028	827.767	1.450.000	433.957	750.000	0
UFRGS	1.927.547	1.579.176	2.441.512	1.758.394	978.706	784.316	47.555	47.525
UFRJ	749.027	500.620	436.984	20.677	19.477	18.658	6.819	0



<b>UFSC</b>	3.050.000	1.214.062	900.000	0	4.300	4.300		
<b>UFRJ</b>	490.734	305.295	22.848	809	28.740	28.740		
<b>UFLA</b>	1.352.136	1.079	16.550	13.717	45.045	39.996	22.964	19.424
<b>FUB</b>	461.702	11.536	521.000	0	572.368	1.037	3.631	3.425
<b>FUFSCar</b>	299.599	688	54.040	0	212.803	0	71.498	0
<b>UFABC</b>	2.005.310	99.300	1.194.201	1.837	808.153	187.002	3.227	2.856
<b>TOTAL</b>	19.871.634	8.427.995	10.961.126	3.471.720	8.241.187	2.302.670	1.478.755	82.510

*Tabela 1: Manutenção de acervo bibliográfico  
Fonte: SIOP Gerencial em 04/09/2017*

Em geral, as bibliotecas recebem as solicitações dos departamentos, além dos pedidos e indicações de seus usuários para elaborarem suas listas que irão compor os pedidos para atualização do acervo. Quando os recursos não são utilizados, retornam aos fundos do tesouro após cinco anos sem efetiva liquidação dos empenhos.

A constante falta de recursos destinados as bibliotecas das Instituições Federais do Ensino Superior (IFES), fazem com que muitos acervos sejam renovados somente quando há alguma “visita” do MEC para reconhecimento de algum curso. Mas há também o que podemos chamar de pontos positivos que acabaram por ter repercussão ainda maior devido à crise econômica do país, são as criações de acervos digitais em política de acesso aberto, bem como o reuso das informações produzidas na instituição.

#### **2.2.4 Disseminação da informação**

As instituições de ensino mantêm políticas para disseminar suas informações ou informações adquiridas, com a criação das bibliotecas, arquivos, assessorias de comunicação em suas instâncias superiores.

As bibliotecas das instituições públicas em geral, são abertas à comunidade onde está inserida, mas com uso local do acervo por esses usuários externos, além de manter catálogos *online* e repositórios de acesso aberto. Já os arquivos atendem

a todos igualmente, pois não há acesso direto e com a implantação de sistemas eletrônicos para a gestão de processos, a comunidade tanto interna como externa conseguem realizar suas pesquisas.

Porém, cabem às bibliotecas a gestão da informação gerada no âmbito acadêmico, é na biblioteca universitária que temos as coleções das produções discentes, coleções especiais, bases de dados entre outros materiais. Mas o contingenciamento das verbas para as universidades nos últimos anos, não tem favorecido maiores investimentos para a disseminação ou preservação das coleções das bibliotecas.

Em abril, o governo federal anunciou um contingenciamento de R\$ 42,1 bilhões das contas públicas. **No Ministério da Educação, o corte foi de R\$ 4,3 bilhões**, dos quais R\$ 3,6 bilhões em despesas diretas da pasta. Com isso, o orçamento do ministério para 2017, que havia sido definido pelo Congresso em R\$ 35,74 bilhões, foi reduzido para R\$ 31,43 bilhões.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/veja-o-impacto-do-corte-de-verbas-em-universidades-e-institutos-federais-de-14-estados.ghtml>

A falta de recursos nas instituições impede maiores investimentos em criação de novas coleções muitas vezes obrigatórias, como um RI ou uma biblioteca para os trabalhos de conclusão de cursos. Essa situação favoreceu a implantação de ferramentas tecnológicas de acesso aberto que por vezes, sofre limitações por falta de “espaço” nos centros de processamentos de dados para hospedar esses acervos.

Na UnB desde 2011 é obrigatório o envio em formato digital dos trabalhos de conclusão de curso ou monografias dos cursos da graduação e de especialização dando origem a Biblioteca Digital de Monografia (BDM) ou conhecida como Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente. Já as Teses e Dissertações defendidas na instituição, compõem a coleção Repositório Institucional da UnB (RIUnB), que após armazenadas são coletadas pelo catálogo nacional da BDTD/IBICT.

### 2.3 OS REPOSITÓRIOS NA IES

Os repositórios digitais são coleções digitais construídas para diferentes propósitos. Um repositório digital tem como objetivo guardar e possibilitar o acesso de produções científicas de uma instituição seja de uma área específica ou multidisciplinar como, por exemplo, toda a produção feita pelo corpo docente dentro da UnB. (PERES; MARQUES, 2017)

Há uma variedade de definições acerca do conceito repositório digital. 'Repositório digital' é formado por um substantivo definido como depósito ou coleção e um adjetivo que denota a tradução do mundo analógico em dígitos (MASSON, 2008). São também definidos como um serviço que armazena objetos digitais por longos períodos de tempo e permitindo seu acesso, sendo a preservação uma de suas principais características (ARELANO MÁRDERO, 2008; ROSA; MEIRELLES; PALACIOS, 2011). Em seu site o IBICT define repositório digital como uma base de dados que reúne a produção científica de uma instituição (repositório institucional) ou área temática (repositório temático), armazenando arquivos em diversos formatos.

Organizar a informação para seu uso posterior é uma tendência para a sociedade, segundo o sociólogo espanhol e estudioso do tema Manuel Castells em sua obra "A Era da Informação" (1999), a informação e o processo de desenvolvimento científico foram fundamentais na história mundial. Contribuíram para a mudança de comportamento de uma sociedade e para interação das pessoas e suas formas de comunicar e acessar informação. Ele fez uma associação da revolução da Tecnologia da Informação como uma forma de expansão do trabalho intelectual do homem para a sociedade.

Com isso, diferentes plataformas e meios foram desenvolvidos ao longo destas décadas, de forma a reduzir distâncias entre as pessoas e minimizar dificuldades no acesso a informações de fontes diversas. Percebe-se que existe um potencial do uso das tecnologias na educação, na ampliação dos meios e processos de aprendizagem. Há vários modelos de expansão dessas plataformas. Os sites, as

wikis, modelos de enciclopédias virtuais colaborativas, as tecnologias de ensino a distância, as bibliotecas digitais, entre outras.

O desafio de se construir e implantar um Repositório Institucional é mais um desafio de gestão do conhecimento e da publicação científica do que de gestão tecnológica. A tecnologia atualmente oferece diversas opções de baixo custo, além de ofertarem também soluções de interoperabilidade que favorece a integração desses RI. (KURAMOTO, 2010, p. 68)

No caminho do OAI (*Open Archives Initiative*) e do Movimento de Acesso Livre surgem os repositórios institucionais ou temáticos, que são definidos como “espaços integrativos online que possibilitam sua identificação, seleção e uso pelos pesquisadores em um só local, como se este fosse uma espécie de portal, dispensando o acesso individual a cada título de revista ou tese, por exemplo” (WEITZEL, 2006, p. 58-59). Ao adotar o protocolo OAI-PMH (*Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*), compartilham os mesmos metadados, possibilitando a interoperabilidade. Os repositórios temáticos reúnem a produção científica de uma área do conhecimento, ou um tema que abrange diferentes áreas do conhecimento relacionadas a este tema (WEITZEL, 2006, p. 58-59).

O repositório digital tem como função “reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento de uma instituição ou área do conhecimento, aumentando sua visibilidade” (MASSON, 2008, p. 112). Também tem a função de “memória do conhecimento em uma área especializada” (MASSON, 2008, p. 109). Por fim, o repositório digital cumpre a função de preservação digital ou arquivamento digital que permite que a informação permaneça acessível e utilizável por longo tempo, adaptando-se às mudanças tecnológicas.

Os repositórios surgem no início da década de 1990 como uma alternativa aos meios tradicionais de comunicação científica e aos altos custos cobrados pelas editoras para assinar e publicar em tais meios de comunicação científica. Os repositórios materializaram o ideal de *open access*, ou movimento de Acesso Aberto. O OPEN “significa abertura do ponto de vista da arquitetura da informação do sistema, ou seja, de como as máquinas se comunicam, chegar ao conteúdo e constatar as condições para acessá-lo” (MASSON, 2008, p. 121). Os próprios autores podem depositar diretamente no repositório sua produção. Porém, o que há

um moderador para filtrar o que é depositado, com o objetivo de que tal material esteja dentro do escopo do repositório.

O repositório atende as seguintes necessidades de uma determinada instituição ou área temática (KURAMOTO, 2009):

- Preservar a produção científica daquela instituição;
- Ampliar a visibilidade da produção científica desta instituição;
- Potencializar o intercâmbio desta instituição com outras instituições;
- Acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas;
- Ampliar o acesso à sua produção científica;
- Facilitar o acesso à informação científica de uma forma geral;
- Otimizar a gestão dos investimentos em pesquisa desta instituição.

Ao atender a estas necessidades, o RI alcança velocidade na disseminação de seu acervo e estabelece um fluxo na comunicação científica da instituição.

### **2.3.1 Preservação da memória**

Uma das funções de um repositório - institucional ou temático - é a preservação da memória institucional, ou seja, nas IFES é a produção acadêmica produzida pela instituição, ou de uma determinada área do conhecimento, no caso dos repositórios temáticos. Os repositórios institucionais assumem o papel das editoras tradicionais e até competem com elas em assumir a responsabilidade de garantir o conhecimento produzido por seus pesquisadores em diversos tipos de conteúdos: artigos, teses, materiais culturais, literatura cinzenta, imagens paradas e em movimento, artefatos e outros (DODEBEI, 2009). O repositório institucional “coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição” (DODEBEI, 2009, p. 91). Entretanto, a finalidade primordial do repositório não é servir de memória institucional, e sim aumentar a visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição no qual ele está inserido (COSTA; LEITE, 2009).

Atualmente, pode-se considerar que o repositório digital surgiu com propósitos de preservação da memória e visibilidade institucional, porém, esses ambientes não precisam ser obrigatoriamente científicos. Eles se iniciaram com esse objetivo, mas podem ser desenvolvidos com fins

administrativos (visando a comunidade funcional). O repositório digital é um ambiente recente que deverá sofrer mudanças conceituais ao decorrer do tempo, no entanto deve manter em seu princípio a preservação da memória a longo prazo. (CAMARGO; VIDOTTI. 2009, p. 61)

Ao propor repositórios de materiais produzidos em diversos suportes, há a preservação de toda forma de memória da instituição.

### **2.3.2 Preservação digital**

Preservação digital ou arquivamento digital está relacionado aos “métodos de preservação necessária para que a informação digital de valor contínuo permaneça acessível e utilizável por longo prazo...” (HEDSTROM, 1998), além de estar relacionada com o patrimônio institucional que envolvem questões relativas aos aspectos culturais, administrativos, técnicos e legais à informação digital, deve-se pensar também no impacto que as mudanças tecnológicas ocasionam na acessibilidade à informação digital presente nos repositórios.

Estas questões devem estar relacionadas com as decisões a serem tomadas durante a elaboração das políticas de formação e desenvolvimento de coleções, com orientações que possibilitem a preservação e conservação do acervo não só no que diz respeito às condições ambientais ideais para os tipos de documentos ali presentes, mas também de documentos nato-digitais ou digitalizados para compor alguma coleção dos repositórios da instituição. E isso vai além de ambiente físico.

Sobre os mecanismos que compreendem a preservação digital, temos no texto de Arellano (2004, p.17) as indicações para a garantia da preservação física dos suportes para armazenamento digital, os cuidados para a transformação de uma mídia física para um formato digital que ele identifica como preservação lógica e as garantias quanto a autenticidade e integridade para a preservação intelectual. Os cuidados com a preservação digital vão além da preservação física:

[...] os objetivos a serem alcançados na preservação digital são os mesmos envolvidos na preservação da informação em suportes tradicionais, como o papel, ou seja, garantir que a informação digital possa ser recuperada ao

longo do tempo com garantia de autenticidade, mesmo com as mudanças constantes nas TIC e na gestão das instituições.

Entretanto, a principal preocupação da preservação digital não é somente com a preservação física do documento, mas também a de garantir o acesso e o conteúdo do documento digital ao longo do tempo. Assim, a longevidade do objeto digital está relacionada à adequação dos objetos às tecnologias da época. (GRÁCIO, 2012, p. 67)

Não podemos pensar em preservar uma informação, independente de seu suporte, sem também pensar nas garantias quanto o seu acesso. Os repositórios são construídos em bases de linguagens já utilizadas por diversas instituições, suas versões são atualizaas conforme as tecnologias vão evoluindo.

### 2.3.3 Disponibilidade e Visibilidade

Garantir a acessibilidade aos documentos depositados aos acervos, tanto físicos quanto aos digitais, é uma preocupação nata das BUs como garantia da produção intelectual da instituição, o que envolve todo o corpo docente e discente. Mas os usuários só terão esse acesso garantido se as informações estiverem disponíveis e visíveis em catálogos da instituição e para que isso aconteça, há necessidade de criar sistemas de informação que garantam sua continuidade.

As instituições necessitam dispor de modelos de gestão e ferramentas tecnológicas para que as informações disponíveis em formato digital, e que devem ser preservadas, sejam utilizadas no futuro. Dessa forma, a preservação digital deve mudar o foco da estratégia tecnológica para uma visão mais ampla de gestão da informação digital, agregando cultura, serviços, políticas, tecnologias e utilizando especialistas de várias áreas. (GRÁCIO, 2012, p. 74)

Quando a instituição utiliza em seu repositório protocolos de indexação aberto, como o Google Scholar (ou Acadêmico) e o padrão OAI-PMH, ela aumenta o grau de impacto e a visibilidade de suas publicações. Através do número de páginas obtidas pelas ferramentas de busca como, *Google Scholar*, *Yahoo*, *Live Search / Bing (Microsoft)* e *Exalead* é medido o Tamanho, que é um dos indicadores do *ranking Webometrics*, que avalia a quantidade de publicações feitas pelas instituições na internet. O segundo indicador é a Visibilidade, que mede o número de

*links* externos únicos citando uma página, que pode ser obtido pelo *Yahoo Search*. O indicador Relevância é a quantidade de arquivos publicados em formatos padrão (pdf, ps, doc, ppt); e o indicador Google Scholar é o número de artigos e citações para cada domínio acadêmico feitos pelo Google Scholar (SUNYE et al., 2009).

Um repositório deve conjugar aspectos da comunicação científica formal e informal. Ele incluiria não só a informação formal e avaliada pelos pares, mas também aquilo que é veiculado informalmente - e que não foi avaliada pelos pares - por aquela instituição, trazendo uma flexibilização ao processo de comunicação científica (COSTA; LEITE, 2009).

#### **2.3.4 Direitos autorais**

Ao pensar na possibilidade da construção de um repositório, temos que estar alertas quanto aos direitos dos autores, vamos iniciar com um breve histórico em nosso país. O texto de Rocha (2001, p.26) relata que desde a Constituição de 1824, temos citações sobre propriedade intelectual com punições ao plágio e nada que realmente protegesse o direito do autor sobre os frutos de seu trabalho intelectual. Foi em 1827, com a criação dos primeiros cursos jurídicos no Brasil, que também contribuíram para a criação da legislação nacional, que foi incluída a cláusula que garantia, por um período de dez anos, que o autor teria o privilégio sobre sua obra (NAVES, 2003).

Somente com o fim do Império houve mudança nos direitos autorais no Brasil, quando em 1889 a nova Constituição introduziu uma alteração na proteção do direito autorial. Conforme Rocha (2001), a criação da Lei Medeiros de Albuquerque, que além de aumentar para 50 anos o prazo de proteção da obra, a partir da data de publicação, introduziu a cessão de direitos de exploração da obra. E assim, pela primeira vez no Brasil, foi regulamentada a autorização, por parte do autor, da utilização de sua obra por outra pessoa. A lei permitia uma concessão de 30 anos ao requerente e, ao fim desse prazo, a obra voltava às mãos de seu criador (ROCHA,



2001). Enquanto na Europa já havia uma discussão sobre as questões autorais, a lei brasileira tratava esse direito de forma secundária.

Em 1988, com a Nova constituição, mesmo após o fim da ditadura não fez grandes alterações quanto aos direitos de autor e durante 10 anos muitas alterações foram propostas, até que em 1998 após a instituição de uma comissão específica para analisar a questão, foi criada a Lei de Direitos Autorais, ou LDA (GIBRAN; VIANNA, 2014). A partir de então, podemos ver pequenas alterações na Lei e muitos movimentos a nível internacional para garantir maior acesso as informações, mas com os direitos intelectuais assegurados.

Constituído por normas jurídicas que regulam e verificam as concepções referentes à obra intelectual do autor, que fora publicada tanto no meio físico ou digital, procura examinar a geração dos direitos advindos de sua publicação. Anexo ao direito do autor encontra-se os direitos morais e patrimoniais. Ressaltando que no art. 18 da LDA temos que “A proteção aos direitos de que se trata esta Lei independe de registro” (BRASIL, 1998), ou seja, refere-se que o autor não precisa requisitar seus direitos em relação à obra.

Carvalho e Gomes (2013) coloca que os repositórios, além de oferecerem a literatura científica online, estão isentos de empecilhos a respeito dos direitos autorais. E completa mais adiante em sua obra que “o recurso das licenças Creative Commons e Science Commons oferece mecanismos que ao mesmo tempo em que ampliam o acesso ao conhecimento protegem os direitos do autor. ”

#### **2.3.4.1 Direito moral**

O direito moral garante ao autor reivindicar a autoria de sua obra, na UnB temos nas informações disponibilizadas pelo Centro de Apoio Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da UnB (GHESTI; ARAÚJO, 2016) a explicação sobre o esse direito, que é alusivo ao direito que o autor possui em ter referenciado sua realização

intelectual em seu nome, tratando-se de um domínio intransferível, inalienável e irrenunciável.

Este direito consta no art. 24 da Lei de Direito Autoral:

- I - o de reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da obra;
- II - o de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo o do autor, na utilização de sua obra;
- III - o de conservar a obra inédita;
- IV - o de assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra;
- V - o de modificar a obra, antes ou depois de utilizada;
- VI - o de retirar de circulação a obra ou de suspender qualquer forma de utilização já autorizada, quando a circulação ou utilização implicarem afronta à sua reputação e imagem;
- VII - o de ter acesso a exemplar único e raro da obra, quando se encontre legitimamente em poder de outrem, para o fim de, por meio de processo fotográfico ou assemelhado, ou audiovisual, preservar sua memória, de forma que cause o menor inconveniente possível a seu detentor, que, em todo caso, será indenizado de qualquer dano ou prejuízo que lhe seja causado. (BRASIL, 1998)

No primeiro parágrafo do art. 24 “§ 1º Por morte do autor, transmitem-se a seus sucessores os direitos a que se referem os incisos I a IV. ” Mostrando que os direitos morais são transmitidos para seus herdeiros, sendo estes responsabilizados pela obra intelectual e sua conservação. Vale ressaltar que após a obra entrar em domínio público “Compete ao Estado à defesa da integridade e autoria” (BRASIL, 1998).

#### **2.3.4.2 Direito patrimonial**

O direito patrimonial é concernente ao direito que o autor possui sobre o bem material, permitindo exclusivamente a ele utilizar, fruir e dispor de sua criação.

O art. 29 da Lei de Direito Autoral discorre sobre a necessidade da autorização do criador ao propor o uso da obra por quaisquer modalidades levantadas a seguir:

- I - a reprodução parcial ou integral;
- II - a edição;
- III - a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações;
- IV - a tradução para qualquer idioma;
- V - a inclusão em fonograma ou produção audiovisual;

VI - a distribuição, quando não intrínseca ao contrato firmado pelo autor com terceiros para uso ou exploração da obra;

VII - a distribuição para oferta de obras ou produções mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para percebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, e nos casos em que o acesso às obras ou produções se faça por qualquer sistema que importe em pagamento pelo usuário;

VIII - a utilização, direta ou indireta, da obra literária, artística ou científica, mediante:

a) representação, recitação ou declamação;

b) execução musical;

c) emprego de alto-falante ou de sistemas análogos;

d) radiodifusão sonora ou televisiva;

e) captação de transmissão de radiodifusão em locais de frequência coletiva;

f) sonorização ambiental;

g) a exibição audiovisual, cinematográfica ou por processo assemelhado;

h) emprego de satélites artificiais;

i) emprego de sistemas óticos, fios telefônicos ou não, cabos de qualquer tipo e meios de comunicação similares que venham a ser adotados;

j) exposição de obras de artes plásticas e figurativas;

IX - a inclusão em base de dados, o armazenamento em computador, a microfilmagem e as demais formas de arquivamento do gênero;

X - quaisquer outras modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas. (BRASIL, 1998)

A busca por tutelar os direitos autorais e intelectuais, fez surgir outras formas de licenças de uso que garantissem esses direitos sem prejudicar a disseminação da informação.

### 2.3.5 Creative Commons

A lei de direito autoral brasileira é a mais rígida conhecida atualmente, porém ao usar o *Creative Commons* o autor tem o direito de decidir qualquer tipo de uso que sua obra pode ter na mão de terceiros. Existem vários tipos de “direito autoral”, como *copyright*, *copyleft* e *creative commons*.

O modelo Creative Commons (CC), foi originalmente idealizado pelo Professor Lawrence Lessig da Faculdade de Direito da Universidade de Harvard, criado em 2001, consiste numa reunião de licenças jurídicas de uso público e gratuito. As licenças permitem que os autores definam os usos possíveis das suas criações (em qualquer tipo de mídia) sem que seja necessário solicitar autorização

ou pagar pelo acesso, suavizando as leis de propriedade intelectual e assim promover o conceito de interesse público (VAN SCHIJNDEL; SMIERS, 2009, p. 23; LEMOS, 2005, p. 83).

Van Schijndel e Smiers (2009, p. 24), explicam que o próprio autor indica ou estabelece de modo preciso, em que termos a obra poderá ser usada, definindo seus possíveis usos em geral – por exemplo, se a obra pode ser usada para fins comerciais ou não, se a distribuição é exclusiva ou não ou se é autorizado o uso para realização de obras derivadas, entre outros usos possíveis.

O *Creative Commons* (CC) constrói a linha de equilíbrio entre a pessoa que possui o direito moral de uma obra e a pessoa que deseja usufruir essa obra, ou seja garante o direito moral do autor sobre suas criações. A função do CC é fornecer autorizações personalizadas sobre essas obras intelectuais, como cópia, redistribuição, edição e etc. Todas as autorizações do CC têm como foco manter o direito do autor, mas permitindo que esse trabalho seja distribuído e utilizado.

Existem 06 tipos de licenças, sendo elas:

- **Atribuição CC BY:** É a mais flexível das licenças, permitindo distribuição, adaptações e mixagens do trabalho, também permite que esse uso gere lucro para quem usou, desde que atribuído os créditos para o autor.
- **Atribuição - Compartilhual CC BY-SA:** Permite distribuição, adaptações e mixagens do trabalho, também permite que esse uso gere lucro para quem usou, desde que atribuído os créditos para o autor. Porém todo trabalho baseado nesse também será licenciado com a mesma licença, seja baseado no lucro, ou não.
- **Atribuição - SemDerivações CC BY-ND:** Permite redistribuição, com fins lucrativos ou sem fins lucrativos, contanto que o trabalho não seja alterado.
- **Atribuição - NãoComercial CC BY-NC:** Permite distribuição, adaptações e mixagens do trabalho, desde que atribuído os créditos para o autor, porém não permite que esse uso gere lucro para quem

usou. Porém não exige que as obras baseadas sejam licenciadas sobre os mesmos termos.

- **Atribuição-NãoComercial-Compartilhual CC BY-NC-SA:** Permite distribuição, adaptações e mixagens do trabalho, desde que atribuído os créditos para o autor, porém não permite que esse uso gere lucro para quem usou. E também todo trabalho derivado segue a mesma licença, ou seja, se alguém se basear no trabalho derivado também não pode ter fins lucrativos.
- **Atribuição-SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND:** Sendo a licença mais restrita, permite que se use e compartilhe o trabalho dando o devido crédito ao autor, não podendo alterar o trabalho de jeito algum.

E também pelo CC é possível "renunciar" os direitos autorais de sua obra e coloca-lo em domínio público, chamado de CC0.

Para conseguir uma licença *Creative Commons* é necessário cadastrar as informações do seu trabalho, e então escolher o tipo de licença. Como o CC é uma organização sem fins lucrativos não é necessário pagamento.

## 2.4 ESTUDO DE USUÁRIOS

### 2.4.1 As necessidades informacionais discentes

A busca pela informação é uma constante em todo ser humano, sempre estamos em busca de algo que possa solucionar nossos problemas. Essa necessidade eminente fica ainda mais perceptível quando tratamos de pesquisa científica e/ou acadêmica que antes do advento das novas tecnologias enfrentava inicialmente como seu maior desafio, encontrar as referências de documentos que propiciasse subsídios as suas pesquisas.

O autor Cruz, afirma que a disseminação da informação foi possível com o uso de tecnologias e principalmente sobre as versões eletrônicas do material científico.

O surgimento das novas tecnologias de informação permitiu a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos impressos. O acesso, via Internet, a novos recursos informacionais, como hipertexto, hipermídia, listas de discussão, conferências virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos, tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia dos profissionais da informação. (CRUZ, 2003 p.47)

As facilidades de disseminar a informação também causaram grandes problemas para o usuário encontrar a informação desejada como afirmado por Xavier.

Encontrar a informação correta e satisfatória numa grande quantidade de informações não é fácil. Artigos, dissertações, teses, produções científicas, patentes e publicações do governo de uma maneira geral estão contidos em imensas bases de dados, o que faz com que elas tenham como escopo dirigir um acesso mais direto e prático para a informação que se deseja alcançar. Por serem fontes terciárias, geralmente têm informações mais atualizadas, as quase ainda não saíram para fontes secundárias. Ademais, são importantíssimas para pesquisadores, cientistas e administradores, para se verificar avanços mais contemporâneos em seus campos de atuação. (XAVIER, 2007 p. 4)

Na ciência da informação, os estudos de usuários, iniciados na década de 40, têm despertado os profissionais a planejarem os sistemas de informação de forma orientada - não mais ao próprio sistema - mas a satisfação das necessidades de seus usuários (DAVENPORT, 1998).

Temos em Figueiredo (1994, p. 7) o conceito da expressão “estudos de usuários” como:

[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Para dispor de informações de qualidade, seguras e confiáveis, as organizações se conscientizam que é essencial atender-se a sistemas de informação que contem não apenas com ferramentas disponibilizadas pelas atuais tecnologias, mas também contem com a competência e habilidade do profissional responsável

pelo planejamento estratégico de uma infraestrutura do gerenciamento de dados e informações.

Os estudos de usuários procuram auxiliar no dimensionamento e na melhoria da interface entre o sistema de informação e a comunidade de usuários à qual serve, oferecendo uma visão mais ampla dos problemas e tendências dos usuários ao interagirem com o sistema. Cumpre assinalar que o progressivo destaque que o usuário tem recebido permitiu a expansão do seu papel, o que lhe ocasiona atualmente participação direta – inclusive – nas políticas internas e externas (BLATTMANN e RADOS, 2005, p. 49).

De maneira similar, torna-se importante conhecer o olhar do usuário sobre a eficiência do sistema, Davenport (1998, p. 48) enfatiza que, nos processos informacionais, a prioridade deve estar focada na compreensão dos processos existentes antes de projetar os novos. O autor continua, “em vez de simplesmente imaginar que mais tecnologia produz um ambiente informacional melhor, pensar ecologicamente significa responsabilizar-se pelo modo como política, estratégica, comportamento e outros fatores humanos intervêm nesse relacionamento”. (DAVENPORT 1998, p. 58).

Diversos autores lembram que a despeito apontarem várias justificativas para o fraco desempenho das bibliotecas, esse rendimento deve-se:

[...] às dificuldades que o profissional da informação enfrentou para formar um público leitor, para elaborar diagnósticos consistentes, para vincular a biblioteca com os interesses comunitários e, principalmente, demonstrar a importância dos serviços bibliotecários para o grande público. (SUAIDEN, 2000, p. 55).

Para Cunha (2000), os serviços desenvolvidos pelo setor de referência, que está vinculada as atividades que capacitam e atendem os usuários, deverá sofrer mudanças para fazer melhor uso dos recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca o em rede.

#### **2.4.2 Competência em informação**

Há necessidade de compreensão quanto ao conceito de cultura digital, que se aproxima de outros conceitos como o de sociedade da informação, cibercultura, revolução digital, era digital. Cada um deles, utilizado por determinados autores, pensadores e ativistas, demarca esta época, quando as relações humanas são fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais, está materializada no ambiente de processamento de dados que passa a ser dominado por grandes máquinas de tecnológicas. As nossas instituições, apesar de sua maioria disponibilizar seus conteúdos via *web*, não conseguem trabalhar em uma linguagem única e de forma global. Assim, essa cultura digital influencia tanto a vida pessoal como institucional que atualmente estão dependentes de tecnologias para melhores ações de comunicação.

O sociólogo espanhol Manuel Castells, em dossiê publicado pela revista *Telos*, mantida pela *Fundación Telefónica*, define a cultura digital em seis tópicos:

- 1. Habilidade para comunicar ou mesclar qualquer produto baseado em uma linguagem comum digital;*
- 2. Habilidade para comunicar desde o local até o global em tempo real e, vice-versa, para poder diluir o processo de interação;*
- 3. Existência de múltiplas modalidades de comunicação;*
- 4. Interconexão de todas as redes digitalizadas de bases de dados ou a realização do sonho do hipertexto de Nelson com o sistema de armazenamento e recuperação de dados, batizado como Xanadú, em 1965;*
- 5. Capacidade de reconfigurar todas as configurações criando um novo sentido nas diferentes camadas dos processos de comunicação;*
- 6. Constituição gradual da mente coletiva pelo trabalho em rede, mediante um conjunto de cérebros sem limite algum. Neste ponto, me refiro às conexões entre cérebros em rede e a mente coletiva.*

Mas é no texto de Carvalho (2008, p. 13) que se percebe o destaque à figura do indivíduo como usuário da informação, que devem conhecer suas necessidades informacionais e acessá-las eticamente. Foi com a preocupação em preparar a comunidade acadêmica para o uso dessa cultura digital que habita o cotidiano das pessoas, que ações para promover a capacitação em informação, envolvendo profissionais da informação começaram a surgir, a exemplo:



A Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), desde 2011, participa da execução e coordenação do projeto intitulado Competência em Informação na BCE: teoria e prática para a capacitação de alunos e multiplicadores, junto a Faculdade de Ciência da Informação da mesma instituição. Este projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria dos processos de competência em informação da UnB, além de potencializar a troca de conhecimentos que promovam uma melhor formação do aluno de graduação. Na primeira etapa de execução houve uma série de eventos e discussões com o intuito de capacitar e sensibilizar os indivíduos sobre o tema. Após esta etapa a equipe de trabalho foi definida e composta por: bibliotecários, auxiliares de biblioteca, docentes, pesquisadores e discentes. (FREITAS; VIEIRA, 2015)

Entender a percepção do usuário para não só o uso da informação, mas também para sua produção e preservação, faz com que ações específicas sejam construídas nas bibliotecas. Aramayo (2001) sugere que o bibliotecário deixe a biblioteca e preste serviço em outras áreas, quando poderá demonstrar sua experiência e conhecer diretamente as necessidades de informação dos colegas de outros departamentos. A autora acrescenta que ele deve ainda procurar informações com colegas que tenham experiências nos assuntos, definindo-se como agente de aquisições de todas as fontes e produtos informativos.

A busca da informação envolve vários aspectos do ser humano, o que comprova a necessidade de integração de todas as suas competências desenvolvidas em sua formação e as suas habilidades pessoais. (PERES, 2012, p. 28)

Para que os usuários possam “aprender a aprender”, além da consciência da forma de uso e produção, há necessidade de ações relacionadas à Competência em Informação (ColInfo), termo adotado no Brasil (*Information Literacy* é o termo usado em outros países), que vem desempenhando importante papel no ambiente acadêmico pois ajuda na formação integral dos indivíduos, preparando-os para os desafios do novo século. Na vida moderna as informações se juntam a dispositivos tecnológicos em uma lógica hipertextual e multimídia, integradas a um espaço de múltiplas opções em termos de formatos e tipologias documentais. É preciso reforçar o conhecimento que apoia o uso correto de todo esse arsenal.

Preocupações em estabelecer parâmetros para a ColInfo levaram instituições como a American Library Association – ALA, a alertar a comunidade sobre a imensa quantidade de informação sem que os usuários saibam busca-la, necessitando de habilidades em identificar a informação que seja útil. Mas foi na Conferência Nacional de Bibliotecas Universitárias, que o chamado de “Sete Pilares” da

*Information Literacy* (ColInfo no Brasil) foram apresentados através de um documento aprovado durante a *Conference of National and University Libraries*, realizada em Londres (1999). São nesses pilares que demonstram a interação usuário com a informação em uma forma de progressão de sua competência e capacidade de analisar a informação de que ele necessita e coloca em prática suas habilidades, que vão evoluindo de acordo com as competências acumuladas durante o processo de aprendizagem.

Essas competências e aprendizados pela busca de informações nas IES, onde encontramos uma grande multiplicidade de expressões da linguagem devido a variedade de cursos e projetos desenvolvidos no meio acadêmico, não seria diferente também para a produção do conhecimento. E os profissionais dessas instituições que estejam envolvidos com a área de informação devem compreender as várias possibilidades da produção e suas formas de comunicação, que possibilita sua disponibilidade em vários formatos.

A necessidade em envolver a biblioteca da UnB neste contexto para fortalecer, não só o uso, mas também a produção e preservação das informações no âmbito da universidade foi um dos fatores de relevância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

## CAPITULO III

### 3 A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A Universidade de Brasília foi inaugurada apenas 02 anos depois da transferência da capital e surgiu “com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.” (UnB, © 2016). O Plano Orientador, uma espécie de Carta Magna, datada de 1962, que indicou suas regras, a forma da estrutura e a concepção inovadora estão em vigor até hoje.

Tem a missão:

Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.

Dispõe em suas finalidades essenciais o ensino, pesquisa e extensão como descrito no artigo 3º do Estatuto da Universidade, de 14 de dezembro de 2006. E essas atividades devem estar integradas na formação de cidadãos qualificados profissionalmente e que se empenhem na busca de soluções democráticas para os problemas da nação.

No anuário 2017, foi divulgado que a UnB está com 155 cursos de graduação, com 37.071 alunos regulares registrados no segundo semestre de 2016, sendo que destes, 1.116 estavam matriculados na Faculdade de Comunicação, objeto dessa pesquisa.

No artigo de Schlee (2011) encontramos a história construção da arquitetura da universidade, onde desde sua implantação física havia a preocupação quanto a importância de determinadas construções que iriam compor o Plano Orientador da

UnB e a primeira publicação do projeto da cidade universitária, onde aparece a “Praça Maior da Universidade com quatro grupos de desenhos (o do conjunto, o do museu da civilização brasileira, o do auditório, e o da reitoria e biblioteca)”. Assim a biblioteca demonstrou ter o *status* de igual importância como o prédio de reitoria, quando a instituição foi “pensada” por seus idealizadores.

A Folha de São Paulo divulgou em 2017 o *Ranking Universitário*, onde a UnB ocupou o 9º lugar, com 128 cursos de graduação e 34.870 alunos. Onde os cursos de Comunicação ocuparam o 7º lugar na mesma avaliação. No Anuário Estatístico da UnB – 2017 (2012-2016), foram indicados o corpo docente com 2.492 e o corpo discente com 37.071. Números que demonstram crescimento em 72,46% no quadro de professores e crescimento de 72,27% nos indicadores de alunos entre os anos de 2006 e 2016.

### 3.1 A FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

A Faculdade de Comunicação, identificada por sua sigla FAC, foi criada pela Resolução do Conselho Diretor nº002/1966 sendo que, nesta época, já estava em andamento o curso de jornalismo. O então recém-criado departamento ficou instalado na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados até o ano de 1976, quando o Conselho Diretor, através da Resolução nº 34 transferiu o Departamento de Comunicação para o Instituto de Expressão e Comunicação. Nesta época o Departamento já contava com um Programa de Mestrado iniciado em 1974.

O Conselho Universitário, através da Resolução nº 031/88, aprovou em dezembro de 1988 a criação da Faculdade de Comunicação, composto pelos Departamentos de Jornalismo e de Audiovisuais e Marketing. Tendo sido extinto o departamento de Comunicação em fevereiro de 1989, através da Resolução nº009/89.

Em 2016, no segundo semestre, haviam 1.116 alunos de graduação registrados na FAC (ANUÁRIO, 2016) em suas 04 habilitações.

Considerando todo esse histórico de fundação dos cursos de comunicação, com graduação e pós-graduação, o que indica produção acadêmica, formação de grupos de pesquisa além da produção em disciplinas técnicas, foi decidido em reunião do Colegiado da FAC a criação do Centro de documentação da unidade, com o intuito de armazenar, preservar e disseminar o conhecimento produzido pelos seus pares.

Mas os materiais até então produzidos nas disciplinas não foram efetivamente transferidos, muitos permaneceram nos laboratórios ou sob a guarda dos professores responsáveis por sua produção.

### **3.1.1 As práticas pedagógicas dos cursos de Comunicação**

Baseada em vários autores, Miranda (2006, p. 108) escreveu sobre o desenvolvimento de competências específicas “com base nos conceitos expostos, define-se competência como o conjunto de recursos e capacidades colocado em ação nas situações práticas do trabalho: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/agir (atitudes).”

Em 1996 a UNESCO publicou em seu relatório, a preocupação quanto a educação no século XXI, onde explicitou os fenômenos causados pelas novas tecnologias em uma sociedade globalizada, com a possibilidade da construção de redes científicas com intercâmbio entre os grandes centros de pesquisas, com divulgação desse conhecimento de forma rápida e também globalizada. Mas também alertou sobre o risco da exclusão digital, visto que manter essas informações em rede tem custo elevado e onde a “educação” seria o elo de comunicação entre os produtores e mantenedores dessa informação e os que dela necessitam, permitindo o acesso ao conhecimento. Os produtos das práticas realizadas na FAC conseguem estabelecer esse intercâmbio, quando são distribuídos de forma gratuita e ficam em disponíveis em plataformas digitais.

Para alcançar a meta da comunicação entre os autores dessa informação, a educação tem implementado em seus currículos as práticas curriculares em diferentes formas que envolvem o planejamento das ações, as metodologias a serem utilizadas, as formas de avaliação além do tempo necessário para a aprendizagem. Essas práticas são influenciadas pelas relações dentro e fora das unidades de ensino.

Na obra de Freire e Shor (1986), os autores acrescentam à concepção da prática pedagógica o termo “dialógica”, onde professores e alunos estão juntos na construção do conhecimento com base em uma leitura crítica da realidade. São nessas perspectivas que esta pesquisa se estabeleceu.

### **3.1.2 As disciplinas e projetos envolvidos**

Disciplinas dos campos da Ciência da Informação, da Comunicação e da Ciência da Computação, começaram a integrar os currículos da FAC para atender a demanda relativa à competência em informação.

Ainda que mantenham as especificidades, essas disciplinas, quando articuladas, proporcionam múltiplos pontos de observação para avaliar, planejar, executar e acompanhar processos em rede mediados pela computação, que envolve aparatos, linguagens, programação. Esta ação colaborativa entre os campos também oferece múltiplos pontos de vista para promover a reflexão sobre essas relações em rede que, por esta estrutura interconectada interdisciplinar, comporta uma proposta de construção colaborativa de conhecimento. (MARQUES; MEDEIROS, 2017)

Em 2011 houve o início da interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, com uma disciplina oferecida pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e envolvimento de vários profissionais docentes e técnicos. Em 2014 passou a ser oferecida em todos os Campi da Universidade de Brasília através da disciplina Tópicos Especiais em Biblioteconomia, para a formação de competências informacionais, em 2015 realizou ação com a comunidade externa através da semana de extensão (FREITAS; VIEIRA, 2015). Nesta mesma época,

são iniciadas outras disciplinas interdisciplinares na Faculdade de Comunicação, envolvendo professores do curso de Jornalismo.

Dessa relação interdisciplinar, ressurgiram as atividades para o funcionamento do CEDOC e movimentos sobre a memória da faculdade, móveis e equipamentos foram redimensionados para o setor e houve envolvimento de outros professores. Outros projetos foram incorporados ao Centro, sendo 02 de extensão e outro financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP), possibilitando o trabalho com bolsistas de graduação e estagiários mantidos pela própria faculdade.

### 3.2 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB

Para construir um modelo de acervamento de coleções especiais digitais em uma IES, não seria possível sem o envolvimento do órgão responsável pela guarda, manutenção da produção científica em formato digital da instituição, neste caso a Biblioteca Universitária.

A Biblioteca Central da UnB, ou simplesmente BCE, como é conhecida no meio acadêmico dessa instituição, foi criada junto com a universidade, como podemos observar em seu histórico<sup>7</sup> e sempre foi ferramenta de apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas de conhecimento que a universidade possui cursos e atividades, tem no reitor seu maior *status* de comando, mas está no organograma da instituição, ligada a vice-reitoria. Além de oferecer os acervos obrigatórios, a BCE disponibiliza outros serviços à comunidade.

Sendo a biblioteca da instituição um dos principais itens avaliados pelo MEC para autorização e reconhecimento dos cursos de graduação e, por estar diretamente ligada ao quesito qualidade nos aspectos relativos ao acervo, infraestrutura e recursos humanos. Saber encontrar, selecionar e fazer uso adequado de informações relevantes é primordial para evitar desperdício de tempo dos usuários e de recursos da instituição. (PERES; MIRANDA; SIMEÃO, 2015, p. 113).

---

<sup>7</sup> <http://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/historia-da-bce/>

Qualquer pessoa pode fazer uso das instalações da biblioteca, visto que ela tem cumprido o papel de atender a demanda de espaço para estudos da comunidade brasiliense e mantendo atendimento diário de 7h as 23h45min e todos os finais de semana e feriados com horário especial. Não há empréstimos ao público externo e as normas e regimentos são iguais a todos.

A autora Orera Orera (2005) já afirmava sobre a importância das bibliotecas nas universidades, considerando-a uma “peça-chave” para as instituições que atualmente lidam com novas tecnologias e estão adaptando os serviços tradicionais a gestão da informação digital, como observou Gelfand (1968) ao afirma em sua obra que as universidades serão o que são suas bibliotecas. Assim, atualmente as bibliotecas universitárias oferecem serviços de informação que possam garantir eficácia, efetividade e eficiência as ações fins de uma IES. A informação científica sempre esteve presente nas atividades de serviços oferecidos nas bibliotecas, fosse ela produzida pela entidade a qual estava inserida ou sendo uma informação adquirida de entidades externas. Em ambos os casos, a informação científica deverá ser processada, preservada e disponibilizada para a comunidade a qual está inserida. Mas essa gestão da informação científica, conhecida e reconhecida como um dos principais serviços oferecidos pelas bibliotecas tem sido substituído pela gestão do conhecimento científico, onde além das atividades já descritas, surge o compartilhamento do conhecimento pelos seus usuários, o que faz surgir nas bibliotecas a inovação de processos em rede que possibilitem esse novo serviço.

O projeto inicial para a BCE, idealizada pelo professor Darcy Ribeiro previa apenas uma biblioteca central que fisicamente recebia destaque na Praça Maior, como já cometando nesta pesquisa, mas em 2016 foi implantado o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB), regularizando uma situação já existente de bibliotecas setoriais, que na época já contava 4 bibliotecas setoriais subordinadas oficialmente à BCE funcionando nos *campi* do Gama, Ceilândia, Planaltina e a biblioteca do CEDIARTE/FAU no Darcy Ribeiro.



### 3.2.1 A estrutura da BCE

Houve a necessidade em identificar quais os setores da BCE deveriam ser envolvidos na construção dessa nova coleção digital. A biblioteca divulga em sua página uma estrutura com 13 setores, que visam realizar as atividades e serviços pertinentes à unidade. Além das bibliotecas setoriais que estão em outros *campi* da instituição ou em outras unidades no próprio Campus Darcy Ribeiro onde a BCE está instalada.

Entre esses setores que formam a estrutura da BCE, há o de Serviço de Desenvolvimento de Coleções, que está responsável por preparar o documento sobre a “Política de Desenvolvimento de Coleções”, o qual a minuta está em sua 12ª versão, sofrendo ajustes para aprovação. Nesta minuta já encontramos

O acervo deverá conter recursos informacionais de todas as áreas do conhecimento, necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Brasília, independentemente do suporte. Deverá haver a preocupação com a manutenção de coleções de acervos específicos e multimeios, bem como resguardar material que resgate a história e a produção intelectual da instituição. A coleção Depositária – Reserva Institucional é regulamentada pelo Ato da Reitoria n.267/87 (Anexo A), no caso do acervo impresso, e pela Instrução Normativa DPP nº 01/2015 (Anexo B), Resolução CEG nº 1/2016 (Anexo C), Resolução da Reitoria da UnB nº 10/2013 (Anexo D) e Portaria CAPES nº 13/2006 (Anexo E), no caso do acervo digital. (BRASÍLIA, 2018)

Foi uma das primeiras bibliotecas universitárias a ser informatizada na década de 70 e em 2006 inaugurou sua primeira biblioteca digital. Há um grande esforço para incentivar as atividades destinadas aos acervos digitais da universidade, que vão desde os treinamentos oferecidos para acesso em bases de dados à manutenção de acervos em linha.

Em um primeiro momento, houve uma investigação para a implantação de metodologias a serem utilizadas para a formação de acervos digitais monográficos, de periódicos e nos repositórios institucionais, considerando as habilidades e competências dos profissionais responsáveis para o desenvolvimento dos acervos digitais da BCE, com a investigação das necessidades informacionais de seus usuários potenciais e as ações que deveriam ser implantadas para desenvolver as competências em informações para a busca e uso da informação relevante a suas necessidades enquanto usuários. (PERES; MIRANDA; SIMEÃO, 2015, p. 114).

Esses serviços digitais oferecidos pela BCE vão além da disseminação e gestão da produção da comunidade acadêmica da UnB, ampliam a visibilidade das pesquisas desenvolvidas e possibilitam um maior acesso aos conteúdos.

### 3.2.2 GID

O setor de Gerenciamento da Informação Digital (GID) é “responsável por coordenar e orientar as atividades relacionadas à alimentação e manutenção dos repositórios digitais, bibliotecas digitais e portais de materiais eletrônicos da Universidade de Brasília<sup>8</sup>.” Busca, através de soluções tecnológicas garantir amplo acesso e visibilidade ao patrimônio informacional da instituição, além de sua segurança e integridade com ações e parecerias relacionadas à preservação digital.

Hoje o GID mantém 05 coleções acessadas pelo site através do link “Bibliotecas Digitais”, onde todo o conteúdo está disponível em formato digital, sendo de acesso aberto, exceto o da Biblioteca Digital e Sonora, que é de acesso restrito às pessoas com necessidades visuais. Assim, o patrimônio informacional digital que atualmente está sob a gestão do GID descrito no site da BCE:

A Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) é um serviço de informação mantido pela Biblioteca Central para o armazenamento, preservação e disseminação da produção intelectual dos discentes de graduação e especialização. O seu conteúdo está disponível publicamente, proporcionando maior visibilidade e impacto da produção acadêmica da UnB. O depósito de uma cópia digital dos trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de especialização da UnB é obrigatório desde 2011, conforme estabelecido pela Resolução 01/2016, do Decanato de Ensino de Graduação. Conforme mudanças no regulamento, em julho de 2017, a BDM que inicialmente se chamava Biblioteca Digital de Monografias passou a se chamar Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília.

**O Repositório Institucional da UnB (RIUnB) é um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília. Todo o conteúdo disponível no RIUnB está amplamente acessível proporcionando maior visibilidade e impacto da produção científica da UnB.**

---

<sup>8</sup> Informação retirada do site: <http://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/setores/>

O Portal de Conferências da Universidade de Brasília (UnB) é um projeto da Biblioteca Central (BCE) que visa reunir em um único ambiente digital as conferências produzidas pelas unidades organizacionais da Universidade. O Portal utiliza o Sistema Online de Administração de Conferências (SOAC), software desenvolvido pela equipe do Public Knowledge Project (PKP), do Canadá. O SOAC foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir do Open Conference Systems (OCS) e inclui recursos, estratégias e metodologias essenciais às atividades de gestão de conferências em ambiente digital.

O **Portal de Periódicos da UnB** é um projeto da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) que visa reunir em um único site os periódicos acadêmicos da Universidade que se adequem a critérios preestabelecidos. O Portal utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um software desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) baseado no software Open Journal Systems (OJS), desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da Universidade British Columbia no Canadá

A Biblioteca Digital e Sonora é uma iniciativa que visa apoiar a permanência do seu público-alvo no ensino superior, além de proporcionar o acesso à cultura para usuários da comunidade externa. Foi criada com o objetivo de atender a demanda de pessoas com deficiência visual, tanto da UnB quanto da comunidade em geral. A biblioteca abrange diversas áreas do conhecimento, com especial ênfase para materiais pedagógicos e literários.

São disponibilizados materiais em formato sonoro (MP3), gravados com uso da voz humana, e digital (HTML e PDF), devidamente adaptados para os programas leitores de tela.

Já há um movimento interno na BCE para a criação de repositório de Coleções Especiais, onde foi inserida, a título de teste e posteriormente tornou-se uma coleção, as fotografias da construção da universidade. Essa “Biblioteca Digital” prevê, inicialmente, assegurar o acesso e preservação de coleções ligadas ao Setor de Coleções Especiais (COLESP) e a coleções de projetos específicos.

### 3.3 AS COLEÇÕES ESPECIAIS

As coleções especiais surgem quando na política de formação de acervos, os gestores responsáveis por uma biblioteca ou um centro de informação devem preocupar-se com documentos que não são considerados raros, mas que, de acordo

com as características da instituição, podem ser considerados especiais e passíveis de ser armazenadas em um setor ou em estantes a parte.

Esses documentos especiais podem ser essenciais para a imagem do centro informacional que os adota e para sua comunidade, mas podem ser também um grande sacrifício para uma biblioteca, devido à necessidade de recursos financeiros e humanos, espaço adequado e tratamento especial.

Como qualquer coleção, as Coleções Especiais devem ser formadas com critérios condizentes com a instituição e seu público-alvo, tendo-se em consideração uma política de aquisição e classificação de acervos, o que torna possível que itens de importância histórica e cultural não sejam perdidos e/ou desgastados.

As coleções especiais se diferem de outras coleções em sentido abrangente, por possuírem características únicas. Uma coleção especial reúne publicações de dimensões não convencionais, livros confeccionados de forma artesanal, folhas avulsas, gravuras e ilustrações famosas e obras consagradas, que embora não sejam raras, por possuir uma tiragem limitada, recebem um tratamento especial para sua preservação (SENADO, 2010). Nesse sentido, a preservação é um fator muito importante, pois as informações contidas nessas coleções são de grande valia para pesquisadores, estudantes ou simples curiosos e este acesso deve ser garantido (SILVA, 2009).

Segundo Silva (2009, p.7),

[...] as coleções especiais são aquelas que diferem do acervo geral de livre circulação e dos serviços primários oferecidos pela biblioteca, ou seja, do fluxo geral e comum de informação dentro dela, com ele coexistindo e o complementando.

As coleções especiais trazem representatividade para alguma área do conhecimento e transmitem à informação de um modo diferenciado pelo seu caráter especial. Este caráter especial pode se originar de qualquer pequeno detalhe e é atribuído por alguém que julga se a obra deve ou não ser intitulada “especial”. Existem ainda os materiais especiais que são, a princípio, todos que se diferenciam do livro em algum aspecto (SILVA, 2009).

Segundo Vergueiro (1995), a seleção de materiais especiais e os demais processos biblioteconômicos se dão de forma diferente das demais coleções e considera como especiais: os periódicos, as histórias em quadrinhos, os materiais audiovisuais, as novas tecnologias, as microformas, as transparências, as fotografias, os brinquedos etc.

Andrade e Vergueiro (1996) afirmam que algumas obras devem receber uma atenção especial no momento da compra: os já citados materiais audiovisuais, as histórias em quadrinhos, livros antigos/ raros, publicações seriadas, CD-ROMs etc. Além destes, partituras, materiais cartográficos, normas técnicas e catálogos de exposição são citados por se tornarem especiais no momento de sua aquisição. No entanto, dúvidas surgem sobre a classificação das obras em raras ou em especiais e, segundo Silva (2009), este conflito se dá pelo fato de as obras raras serem consideradas um tipo de coleção especial, desse modo, um exemplar sozinho poder ser classificado como raro, mas a coleção inteira pode não ser.

Coleções especiais são definidas mais uma vez por Carvalho (2015, p. 94) como: “únicos, escassos e raros, com valor no mercado livreiro ou valor como artefato e significado histórico, além dos fatores que envolvem sua aquisição e administração”. Podem ser definidas no âmbito de cada tipo de biblioteca, uma biblioteca pública, por exemplo, poderá conter em sua coleção especial publicações governamentais, produção histórica e cultural local, coleções para deficientes, hemerotecas etc. Já bibliotecas universitárias, podem manter em seu acervo especial coleções de artes, publicações da universidade, produção científica, acervo de pesquisadores e professores etc. (DIAS; PIRES, 2003, p. xx).

### **3.3.1 Como formar uma coleção especial**

Com a falta de consenso ao que se refere constituir as “Coleções Especiais”, deve-se considerar que esse tipo de coleção se desenvolve de maneira muito particular devido às diferentes realidades em que cada instituição e características de sua comunidade. Miranda (2007, p. 87) ressalta que as necessidades

informativas da comunidade que um centro de informação atende para diferenciar a classificação de suas coleções:

A formação, desenvolvimento e organização do acervo [de bibliotecas] devem ser encarados como um processo permanente no qual as atividades de seleção, aquisição e avaliação de materiais devem permanecer em contínua sintonia com as necessidades de informação da comunidade de usuários. (MIRANDA, 2007)

Respeitado esse preceito, se torna necessário que se faça uma análise da realidade de cada biblioteca a fim de mensurar quais são suas possibilidades em relação a orçamento, recursos humanos e espaço físico.

Segundo Cunha (2000, p. 73),

[...] na universidade, a preservação do conhecimento é uma das funções que menos rapidamente mudam [...]. Através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização.

Seguindo esse viés a respeito de preservação do conhecimento, percebe-se a existência de instituições que podem englobar tanto a missão de atender às necessidades dos usuários locais quanto a de preservar a memória institucional ou da região em que se encontra. Outras ainda podem se dispor a homenagear pessoas célebres, destinando parte do seu espaço físico e recursos ao mantimento e manutenção de acervos pessoais doados, enquanto outras tem apenas a possibilidade de manter e desenvolver estritamente o acervo primário que tem grande rotatividade no atendimento ao público alvo.

Diante dessas possíveis diversidades, entende-se que as políticas de formação de coleções especiais devem criar suas receitas próprias, não podendo ser enquadradas em regras rígidas e pré-estabelecidas.

### **3.3.2 Aspectos relevantes na formação de Coleções Especiais**

Apesar de não haver receitas para a formação de Coleções Especiais, há aspectos observados na maioria das bibliotecas que devem ser levados em

consideração como o fator de análise de itens, para que estes sejam designados para a Coleção.

Primeiramente, devem-se analisar os fatores qualitativo e quantitativo, isto é, analisar o conteúdo do documento e sua relevância para a instituição que o irá adotar (qualitativo), e preocupar-se com o espaço disponível e o número de itens a ser adquiridos, bem como aos recursos financeiros e humanos (quantitativo). Segundo Miranda (2007, p. 91), o aspecto qualitativo baseia-se no julgamento de especialistas, que analisam o “uso real” do material, enquanto que o quantitativo leva em consideração os aspectos “tamanho e crescimento”.

Como Fonseca (2007) afirmou, organizar livros também implica em torná-los conhecidos, para que, desta forma, sejam utilizados por um grande número de pessoas. As Coleções Especiais, além de organizar o acervo de forma a facilitar seu acesso, atraem usuários e não-usuários para centros informacionais, por preservarem documentos e materiais que, de alguma forma, diferenciam-se do acervo geral.

As Coleções Especiais Digitais da BCE, apesar de ser uma ação nova, já estava sendo “pensada” faz algum tempo por outras e pela atual direção, que a colocou em prática, tendo previsto seu lançamento para 2018. Apesar de ser considerada uma “Coleção Especial” não há nenhuma indicação dessas coleções digitais na página específica do setor COLESP.

## **CAPITULO IV**

### **4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

#### **4.1 A APLICAÇÃO DO MODELO NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO**

Para possibilitar a criação de um modelo que pudesse ser replicado em qualquer unidade de uma IES, encontramos na Faculdade de Comunicação o ambiente ideal para as atividades dessa pesquisa.

Os documentos produzidos nas disciplinas da FAC constituem, entre outros, registros das personalidades e de eventos universitários, com temas ligados ao ensino, pesquisa e extensão e à história administrativa da Universidade, além da produção acadêmica com variados temas. O conjunto documental da FAC é o registro da história e das memórias acadêmicas, administrativas, políticas e sociais da unidade e da própria instituição, fazem parte da memória da Universidade, do Distrito Federal e do Brasil.

Com a divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2017 da UnB, onde consta a Análise SWOT da instituição, foi identificada a ineficiência dos processos administrativos e organizacionais; inadequação qualitativa e quantitativa da infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural; necessidade de políticas de gestão voltadas à melhoria da gestão de processos; à capacitação de servidores e; à melhoria de infraestrutura da UnB.

Visando amenizar essa ineficiência dos processos e a inadequação tecnológica e, ao mesmo tempo, trazer a melhoria sociocultural ao contexto acadêmico, esta pesquisa visualizou a possibilidade em desenvolver uma parceria entre CEDOC com a BCE, propor a criação de coleções especiais digitais dos produtos acadêmicos oriundos das disciplinas dos cursos da FAC, a título de projeto



piloto para modelo as demais IES. A intenção em preservar esses produtos já estava sendo estimulada em ações registradas e já citadas no primeiro capítulo desta pesquisa.

Ao depositar as coleções em um repositório mantido e disseminado pelo órgão responsável por preservar a produção científica, há a intenção em oferecer a comunidade outras produções realizadas durante as práticas acadêmicas. Além de preservar e dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos por alunos sob orientação dos professores que coordenam tais atividades. Assim, algumas das ineficiências identificadas na instituição no quesito disseminação da produção acadêmica, muitas vezes ocasionada por falta de recursos, poderão ser amenizadas a partir da construção e uso das práticas acadêmicas de suas unidades, transformando-as em coleções especiais disponíveis a toda comunidade.

Para melhor compreender os acervos especiais, principalmente os criados a partir das disciplinas voltadas para produtos, que formam o acervo do Centro de Documentação, observe o mapa mental abaixo.

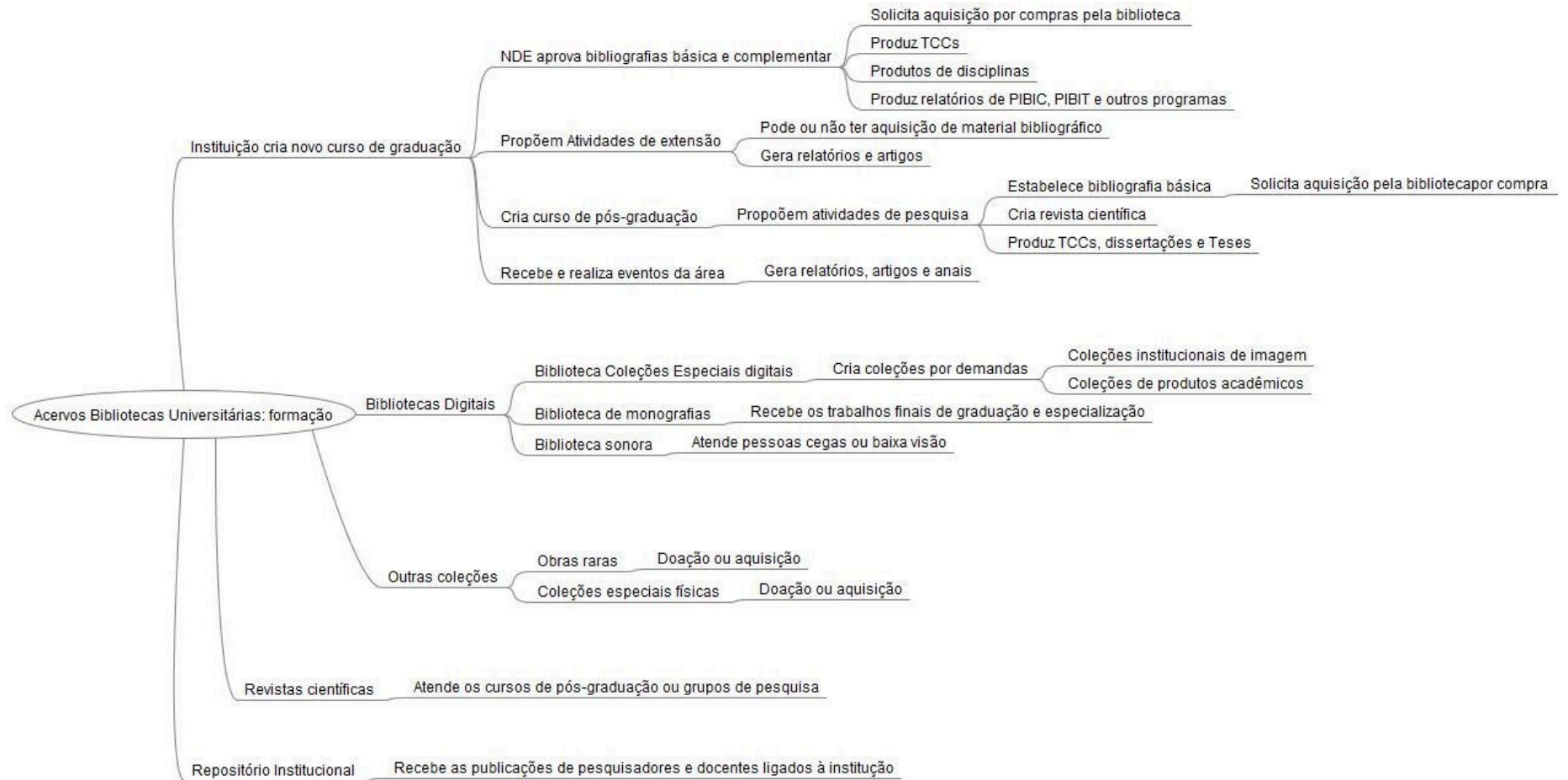


Figura 3: Mapa mental  
Fonte: PERES, M.R.

Na figura acima, identifica-se em qual momento são produzidas e acervadas como coleções da Faculdade de Comunicação os produtos oriundos das disciplinas, visto que somente as produções geradas a partir dos cursos de graduação são as que interessam a esse modelo, assim foi iniciada a identificação desses produtos e quais as ferramentas tecnológicas poderiam dar suporte as atividades.

#### 4.1.1 Inventário depositado no CeDoc

Para iniciar as atividades de pesquisa no CEDOC, o que foi possível em março de 2017, encontramos uma sala com estantes deslizantes subutilizadas, ar condicionado precisando de manutenção, mesas e cadeiras em péssimo estado e um vasto volume de materiais acumulados em caixas ou amontoados dentro das estantes. Como demonstrado nas fotos a seguir:



*Figura 4: Sala de processamento*  
*Fonte: PERES, M.R.*



*Figura 5: Sala de processamento*

Fonte: PERES, M.R.



Figura 6: Sala para atendimento  
Fonte: PERES, M.R.

Para identificar os tipos de documentos e seus suportes, fez-se necessário realizar o inventário, onde identificamos muitos documentos administrativos e de secretaria, fotografias, discos de vinil, TCCs (em alguns casos com material/produto em anexo), dissertações, teses, Revista Campus Réporter, Jornal Campus (impresso), livros, revistas, jornais, e documentação audiovisual registrada em vários suportes como DVDs, fitas magnéticas, fitas de vídeo em *VHS*, em *Betacam* e em *minidv* e de imediato os documentos audiovisuais quer eram arquivados nas estantes deslizantes em aço, foram transferidas para estantes de madeira. Atualmente a documentação é mantida em uma sala climatizada com ar-condicionado.

O inventário foi possível com o trabalho de alunos da disciplina CIC e de estagiários e bolsistas pago pelo projeto aprovado de iniciação científica pela instituição no Edital do Programa Institucional de Iniciação Científica (ProIC/PIBITI) - 2017/2018 e outro projeto aprovado pela FAP-DF com 02 bolsistas, além da disciplina Comunicação, Informação e Computação: fundamentos e aplicação, já ofertada desde 2016, onde os alunos trabalham com os acervos que estão disponíveis no CEDOC, em 2018 no primeiro semestre, além da disciplina, houve a oferta de extensão para o desenvolvimento das atividades. A autora faz parte do

grupo de pesquisa que submeteu e teve os projetos aprovados bem como está inscrita como uma das professoras da referida disciplina.

#### **4.1.1.1 Os acervos encontrados e não disponíveis**

Havia a necessidade em saber quais e quantos documentos poderiam compor o CeDoc e assim definir quais coleções poderiam ser criadas. Durante o inventário, quando apontamos os tipos de documentos que estavam depositados e quantificamos os referidos documentos, também foi possível identificar a falta de acesso aos materiais por seus usuários potenciais.

Os documentos das áreas administrativa e secretaria que não estavam em período corrente, foram selecionados e transferidos ao Arquivo Central (ACE) da UnB, estimado o quantitativo de aproximadamente 30 metros lineares, como consta no relatório da visita técnica anexada ao processo SEI 23106.032024/2016-11, pág. 7-10. Esta atividade foi realizada com a orientação dos arquivistas e com a colaboração de alunos em estágio obrigatório. O arquivo corrente permanece sob a custódia do CEDOC, mas aguardando organização por parte da secretaria geral da unidade de custo. As fotografias encontradas ainda não foram separadas até o final do primeiro semestre de 2018, mas existe a possibilidade de serem enviadas ao ACE que já possui ambiente e materiais que garantem a preservação do material fotográfico e não é a intenção do CEDOC lidar com esse tipo de material.

Os discos em vinil somam 312 unidades, sendo que 211 foram transferidos para o Setor de Coleções Especiais (COLESP) da BCE, para serem melhores acervados e possibilitar a catalogação no sistema da biblioteca, tornando os disponíveis aos usuários.

O material bibliográfico textual encontrado foram livros e revistas. Sendo um total de 1.289 obras e, na primeira seleção, foram enviadas ao Setor de Seleção da BCE 289 títulos após análise da equipe do CEDOC; 585 foram doadas a projetos ou instituições de ensino e, em uma segunda avaliação feita em colaboração com os

alunos da disciplina CIC onde revistas foram selecionadas para compor o acervo do e outras irão para descarte, a catalogação foi iniciada no sistema KOHA sendo “[...] um sistema de gerenciamento digital de bibliotecas totalmente operado via internet, considerado o primeiro sistema completo de gestão de bibliotecas e centros de documentação em formato de software livre e aberto.” (SCHIESSI et al., 2017, p.20). Um manual sobre os procedimentos de seleção e catalogação constam como parte desta pesquisa. Havia alguns títulos de obras, produzidas por docentes e pesquisadores da FAC que estavam armazenadas em grande quantidade de exemplares, após retirar 03 exemplares para o acervo do CeDoc, houve a preparação e envio de exemplares dessas obras para um *mailing list* produzido a partir do sistema e-MEC (Anexo II), com o endereço de todas as universidades públicas com cursos da área de comunicação. Sendo que o link ao catálogo está disponível no endereço <http://biblioteca.fac.unb.br/>. A coleção de livros recebeu identidade visual, optou-se por adotar o projeto “Livro Livre” para disponibilizar as obras. Os alunos da disciplina de CIC criaram o *ex libris* para ser carimbado em cada exemplar (Apêndice I).

A identificação através da imagem criada também deve compor todo o material de divulgação da ação de disseminação e conscientização do uso das obras.

No Koha é possível identificar o tipo de documento e pesquisar por diversas formas:

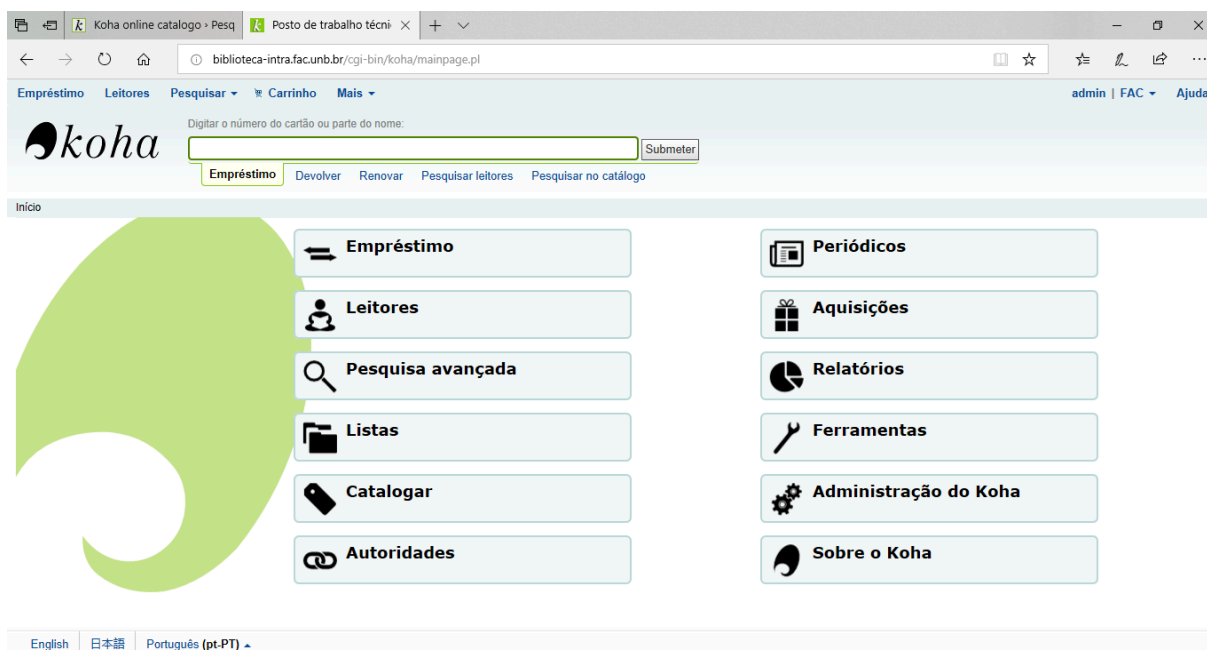


Figura 7: Página inicial de catalogação

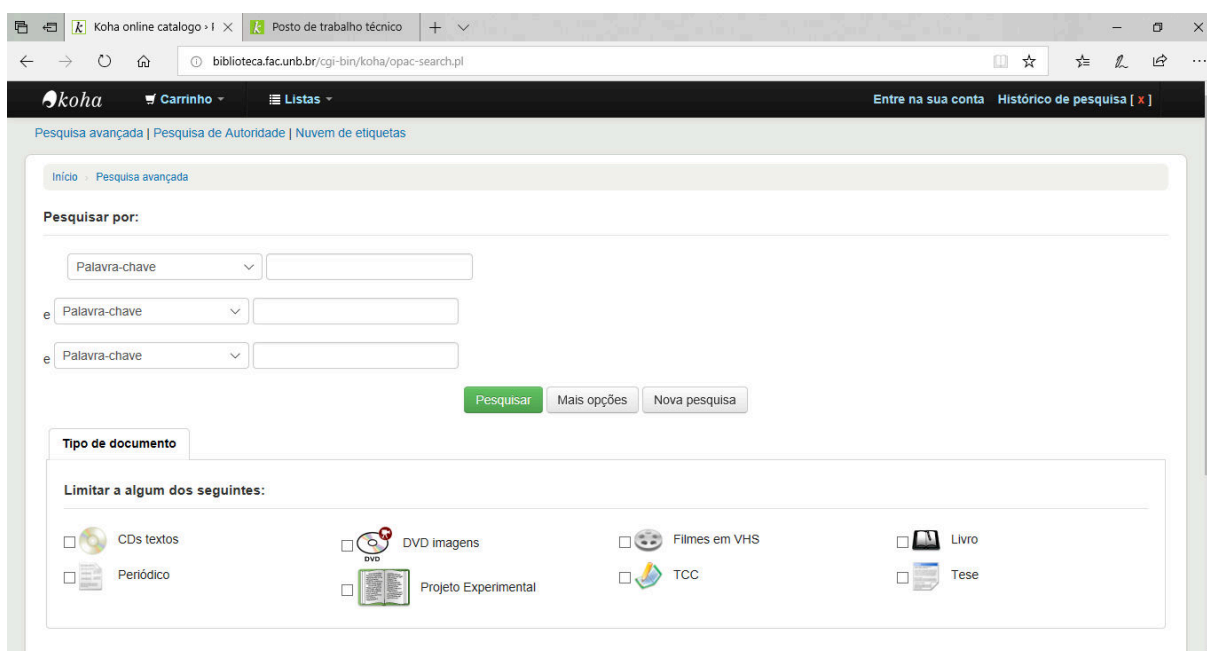


Figura 8: Página de pesquisa avançada

O Jornal Campus Impresso no final de 2017 publicou a 442ª edição, sendo o jornal laboratório mais antigo da América Latina, segundo Lima (2011), mas há necessidade de errata quanto as edições, identificamos que 02 numerações de edições foram repetidas, ou seja, o certo seria chegar na última edição de 2017 com o número 444ª. O COLESP já contava com um acervo incompleto de produto e para completar a coleção foi realizado um trabalho de separação das edições/exemplares

que estavam no CeDoc ou no laboratório de jornalismo e enviados ao referido setor, sendo que a edição nº 01 foi encontrada no Setor de Obras Raras da BCE apenas em formato de cópia. Este envio possibilitou o início das digitalizações e a elaboração de 02 manuais (Apêndices II e III) pelos alunos da Disciplina de Comunicação, Informação e Computação oferecida desde 2016, sendo um sobre como proceder para realizar a digitalização dos jornais e outro como realizar a submissão dos arquivos em PDF ao Repositório das Coleções Especiais construído na plataforma OMEKA que além de ser *open access*,

Esta ferramenta permite que se destaque alguns itens do acervo, bem como a criação de conjuntos virtuais de imagens, áudios e textos. Não se trata da simples disponibilização destes documentos, mas, sim, da oferta de coleções contextualizadas cuja curadoria é realizada por meio do sistema. Permite, ainda, a integração com outros repositórios existentes, que facilita a criação de ecossistemas informacionais, que reúnam os documentos de uma instituição. O Omeka possui uma instalação simplificada, sendo que parte significativa da gestão do sistema é realizada em sua interface. O software pode ser instalado nas nuvens, e requer poucos recursos computacionais. (SHINTAKU, Milton et al, 2018)

Foram produzidos manuais específicos para cada coleção, os quais foram atualizados pelos alunos da disciplina em 2018. A coleção é acessada pelo <http://bdce.unb.br/collections/browse>.

Com a realidade encontrada do acervamento do Jornal Campus, os alunos envolvidos sob a nossa orientação, identificaram a necessidade em dividir as atividades em três fases, sendo: separação e organização da coleção; digitalização e edição e a fase de submissão ao repositório. Das edições relacionadas, a partir do ano de 2006, foram repassados ao CeDoc os arquivos fechados em PDF e enviados à gráfica para impressão das edições, esses arquivos estão sendo submetidos diretamente ao repositório sem necessidade de digitalização. Identificamos falhas na coleção do jornal, sendo um total de 42 edições ausentes, como demonstrado na planilha que identifica as edições e qual suporte temos disponível (Apêndice IV). Abaixo as imagens iniciais da coleção:



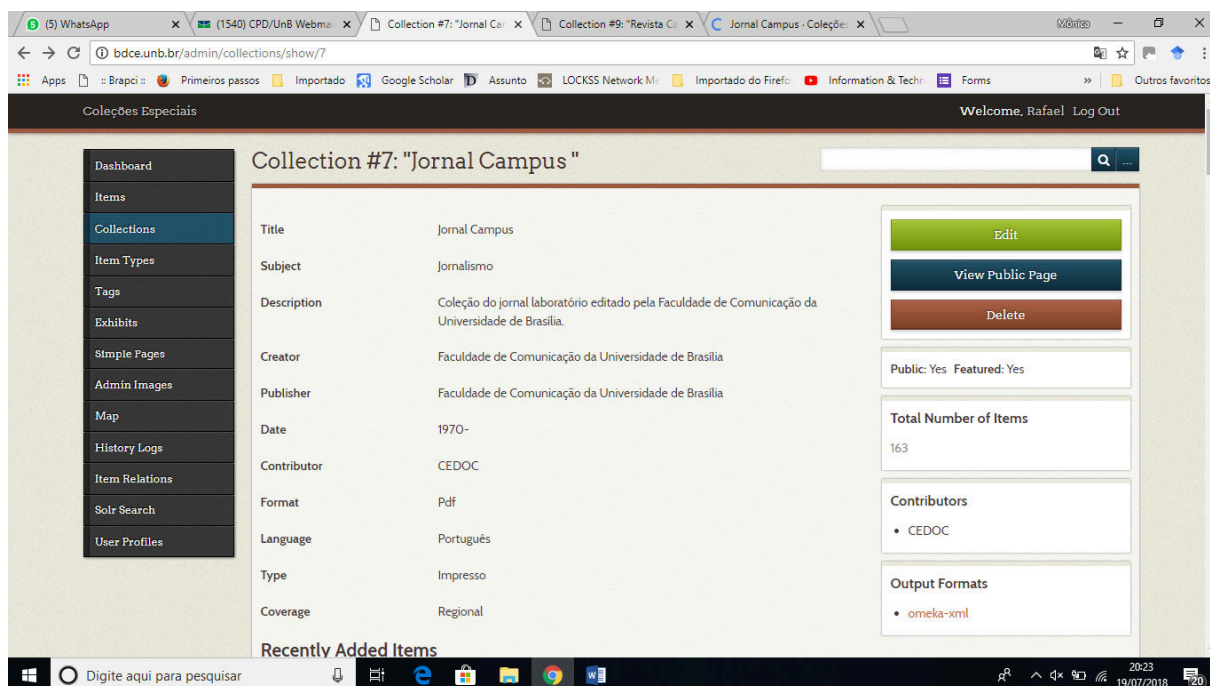


Figura 9: Página de identificação da coleção

Quanto à coleção da revista Campus Repórter, ao iniciarmos as atividades no CEDOC, identificamos várias caixas e ‘pacotes’ com diversas edições e seus exemplares. Foram retirados 05 exemplares de cada edição para compor o acervo do CEDOC e todos os demais exemplares enviados para depósito na BCE e posterior uso. Identificamos que há edições disponíveis em rede, são elas: 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e a 18 que estão na Plataforma *ISSUU*. Houve uma certa dificuldade em conseguir realizar o *download* desses arquivos, visto que não foi identificado o autor das postagens. As edições que não estavam disponíveis eletronicamente, foram digitalizadas e também submetidas ao sistema OMEKA do repositório de Coleções Especiais:

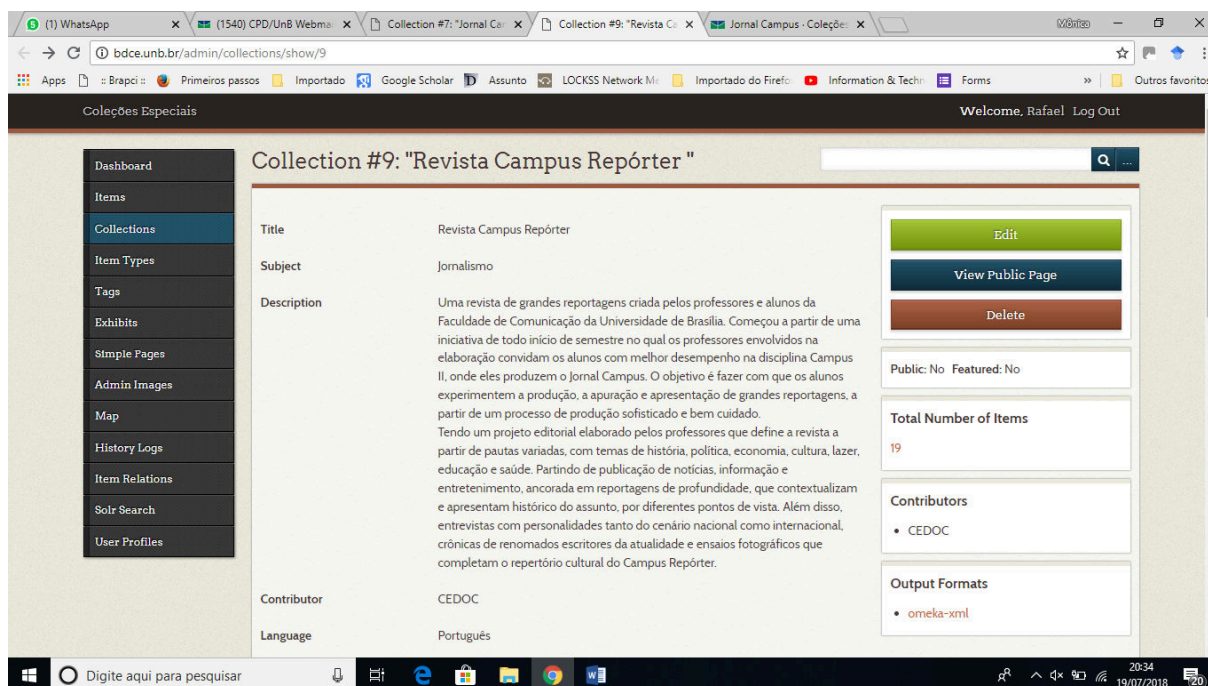


Figura 10: Página inicial da coleção

Quanto ao *Campus Online*, como não há um banco de dados para a recuperação dos dados, este produto não pode ser integrado as outras coleções disponibilizadas pela BCE.

Relativo a imagens em movimento, encontramos 288 fitas em VHS e 42 em fitas Betacam ou Umatic, foi realizado o processo de limpeza e identificação das fitas em VHS. Sendo que para a limpeza das referidas fitas, foi produzido um tutorial em vídeo. Os CDs foram separados e iniciaram a identificação para proposição de ações. Em ambos os casos, por impossibilidade de transformar o material analógico em digital durante essa pesquisa, foi criado um *template* para identificação dos metadados que deverão ser adicionados ao catálogo do CEDOC na plataforma do KOHA, compondo o acervo físico da unidade. O tutorial para limpeza foi criado a partir do seguinte fluxo descrito abaixo:

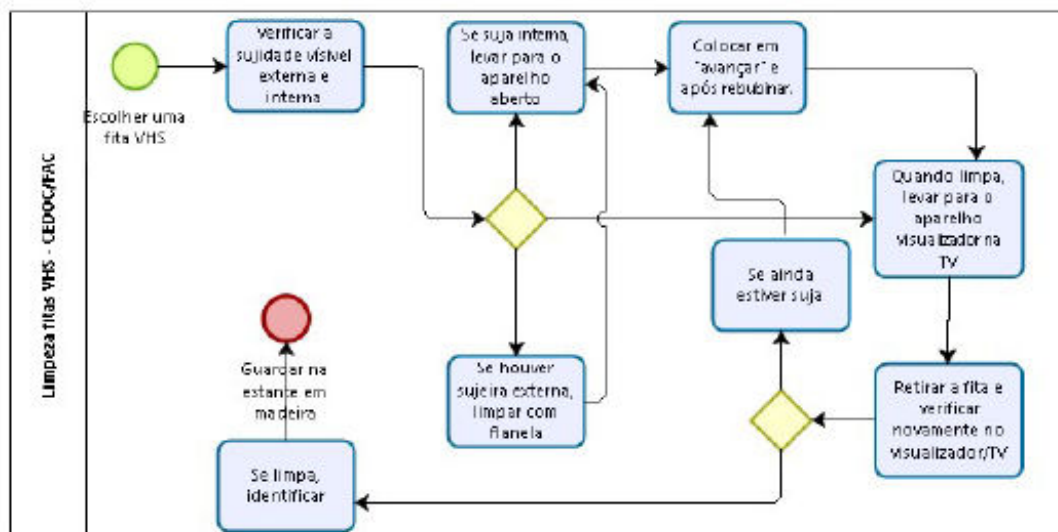


Figura 11: Fluxo para limpeza dos vídeos  
 Autoria: PERES, M. R.

Os trabalhos produzidos pelo curso de Comunicação Organizacional (COMORG) estão depositados no CeDoc mas sem continuidade, visto que o curso foi criado em 2009 com a primeira turma iniciada em 2010 e foram depositadas para acerva apenas 19 trabalhos da disciplina Instrumentos da Comunicação Organizacional, que suas atividades resultam em produtos específicos da área, mas não estão relacionados aos TCCs, é de interesse da unidade manter esse material fisicamente para disponibilizar aos alunos. Sendo que desde a primeira turma formada, já havia a obrigatoriedade de envio em formato digital de TCCs para compor o acervo da BDM, que até maio de 2018 constavam na coleção 195 trabalhos enviados.

Durante o inventário foram encontrados vários projetos experimentais e TCCs, além de dissertações e teses defendidas na unidade e não depositadas na BCE. Houve uma conferência preliminar do material que já está disponível no catálogo da BCE, com o descarte desses trabalhos ao projeto da UnB identificado como "Maquete" que recebe doações de papéis para reciclagem. Os demais trabalhos foram mantidos no CeDoc, os quais não foram enviados para o RIUnB por motivos que ainda não identificamos, com datas que vão desde 1990 até o ano de 2017. Todos esses materiais irão compor o catálogo do CeDoc no software KOHA e ficarão disponível fisicamente aos usuários.

## 4.2 OS USOS DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A dificuldade em ter acesso a produção científica incentivou o uso da criação de RIs, que passaram a ser pensados não só para as produções de conclusões de algum curso, mas para todos os materiais produzidos pela comunidade vinculada à instituição.

[...] repositórios de uma universidade reuniram toda a produção científica ou acadêmica produzida na universidade, em forma digital, formando coleções de documentos digitais. Os mantenedores dos repositórios assumem então a responsabilidade de preservá-los, atribuindo-lhes, portanto, funções de memória institucional, mas a função principal é aumentar a visibilidade da instituição, permitindo e estimulando o acesso à produção da universidade. (MULLER, 2006, p.32)

E continua:

Todo tipo de documento produzido na universidade seria depositado no repositório universitário, como trabalhos dos professores e pesquisadores apresentados em congressos e reuniões profissionais, versões de artigos impressos, relatórios de pesquisa, programas de disciplinas e textos elaborados para aulas, trabalhos elaborados por alunos, teses e dissertações, trabalhos de disciplinas e outros. (Ibid)

Esses repositórios além de maior visibilidade aos conteúdos produzidos nas instituições, também conseguem estabelecer formas de preservação frente as mudanças tecnológicas. Garantindo o acesso livre e a possibilidade de reuso das informações contidas em suas coleções, ao estabelecerem regras e gerirem esses materiais.

Verifica-se que a preservação digital permite que você acompanhe os avanços das tecnologias no tratamento e organização dos conteúdos científicos e abre a possibilidade de re-equacionar o conceito de memória de uma instituição. Ou seja, na medida em que esses conteúdos estão preservados e disponíveis no ambiente da rede mundial de computadores, mais facilmente eles podem ser acessados e colocados em uso / fluxo novamente. Assim, memória não é passado, é potencial para futuro, dado que representa evidências e experiências que, na lógica da construção do conhecimento científico, são sempre muito valiosas. (CARVALHO, 2011, p. 27)

Na UnB essa função de preservação da produção acadêmica coube exclusivamente à BCE, que criou repositórios para vários tipos de documentos,

como o usado para as revistas eletrônicas, o da biblioteca sonora, o RIUnB e em 2017, iniciou o de Coleções Especiais.

#### **4.2.1 O acervamento da produção acadêmica na UnB**

Atualmente só há obrigação de depósito dos trabalhos referentes à conclusão de curso de graduação na BDM, e os de pós-graduação *stricto sensu*, no RIUnB, mesmo sendo esses últimos já disponibilizados na plataforma SUCUPIRA do CNPQ ou na Biblioteca de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD). Para o Repositório Institucional há também a disponibilização de relatórios, livros e artigos produzidos por docentes ou pesquisadores ligados à universidade, mas sem a obrigatoriedade de envio físico dessas produções à BCE. As demais produções ficam sob a responsabilidade dos professores das disciplinas de cada curso da instituição. Alguns, como é o caso da FAC, conseguem reunir e disseminar, mesmo que de forma não convencional, outras atividades laboratoriais de práticas discentes.

A criação de repositórios é uma forma de atender a essa produção específica, com custos menores que em manter em forma impressa em seus espaços físicos, além de proporcionar visibilidade do que é produzido pela instituição. A UnB adotou o uso de plataformas de acesso aberto para todos os seus repositórios, possibilitando acervar as produções intelectuais da comunidade acadêmica, porém, ainda não conseguiu desenvolver formas e envolver as unidades acadêmicas para um “auto arquivamento” desses materiais.

##### **4.2.1.1 Os acervos acadêmicos como fonte de pesquisa**

Em todos os cursos superiores as IES motivam a pesquisa do seu corpo discente, mesmo que apenas na produção de TCCs. Nesta obrigatoriedade o corpo

discente começa a procura por materiais que sejam relevantes à sua pesquisa, mas nem sempre é uma tarefa fácil ou prazerosa.

Para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino e a biblioteca se complementem, pois a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando/educador.

Compete às bibliotecas universitárias prover o acesso da comunidade acadêmica aos recursos de informação relevantes, de modo a subsidiá-la no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (MACHADO; BLATTMANN, 2011).

Ao criar um elo entre a biblioteca da instituição com as unidades que são consumidoras e ao mesmo tempo produtoras desses conhecimentos, essa pesquisa demonstra que a produção de materiais informacionais de cada curso vai além dos trabalhos finais exigidos e servem como informação para reuso. Também é possível identificar quais as necessidades de ações de Competência em Informação (CoInfo) para docentes e discentes da unidade a qual esta pesquisa foi desenvolvida.

#### **4.2.2 A criação das coleções da FAC**

O acervo da Faculdade de Comunicação é composto basicamente por coleções físicas depositadas em suas instalações e sob sua responsabilidade e as coleções digitais sob a gestão da BCE, para assim garantir maior disponibilidade e interoperabilidade de cada coleção, visto que a infraestrutura do setor de GID na biblioteca possui equipe e infraestrutura para a manutenção do acervo.

Mas, preocupar com o gerenciamento das coleções e não atentar para as necessidades de uso da informação pelos usuários, pode ser um grande erro. Visto que mesmo a informação, infraestrutura, equipamentos etc., estejam disponíveis, nada será utilizado adequadamente se o usuário não souber acessar a informação certa às suas necessidades. (PERES; MIRANDA; SIMEÃO, 2015, p. 119).

Em reuniões com os diretores da FAC e BCE, foi identificada a necessidade de aquisição de espaços nos servidores do CPD da universidade. O que possibilitará a criação dos repositórios das coleções relacionadas a imagens, mas devido questões orçamentárias, as atividades para transformar o acervo do CeDoc em

coleções digitais foram iniciadas pelo Jornal Campus e posteriormente pela revista Campus Repórter, por serem coleções que não demandariam espaços no CPD da universidade.

#### **4.2.2.1 A necessidade de informações específicas pelos discentes**

Sendo a amostra desta pesquisa não probalbilística intencional, composta pelos alunos da disciplina optativa e interdisciplinar, começamos por entender a forma que sua comunidade buscava informações e serviços, a FAC realizou pesquisa no final do primeiro semestre de 2017, sob a responsabilidade da professora Liziane, do curso de COMORG, junto à comunidade acadêmica da unidade, constatando que as informações solicitadas, tanto pelos docentes quanto pelos discentes, eram feitas pessoalmente conforme divulgado em reuniões do colegiado da unidade. Ou seja, não havia uma forma de comunicação em rede estabelecida até aquele momento.

Diante desta realidade, a disciplina CIC realizou, no final daquele semestre, um questionário (Apêndice VI) junto aos alunos matriculados na disciplina, sendo esse o grupo amostral desta pesquisa, sendo os resultados formatados como atividade avaliativa a um dos discentes. O questionário foi repetido em segundo semestre e no primeiro de 2018 e os resultados dos 3 semestres, descritos abaixo, resultaram em uma análise a ser abordada ao final deste capítulo.

O questionário, com resposta online através do GOOGLE FORMULÁRIOS, teve como objetivo traçar o perfil dos estudantes da disciplina de Comunicação, Informação e Computação, englobando do primeiro semestre letivo do ano de 2017 ao primeiro semestre de 2018.

Ao definir o grupo que iria compor a pesquisa, foi necessário definir quais informações seriam necessárias. Sendo somente os alunos da disciplina CIC os discentes que recebem ‘treinamento’ em ColInfo como passam por conteúdos que vão de direitos autorais a preservação da informação digital, seriam apenas essas

turmas a serem pesquisadas. Com a aplicação do questionário foi possível identificar o perfil dos alunos e compreender como a disciplina pôde agregar na vida dentro e fora da universidade.

- O questionário aplicado no 1º/2017 contou com a participação de 13 alunos;
- O questionário aplicado no 2º/2017 contou com a participação de 19 alunos;
- O questionário aplicado no 1º/2018 contou com a participação de 9 alunos.

Nos questionários aplicados foram apuradas 41 respostas, de alunos com idades entre 20 e 56 anos, os dados demonstram que a maioria (73%) possui entre 20 e 25 anos.

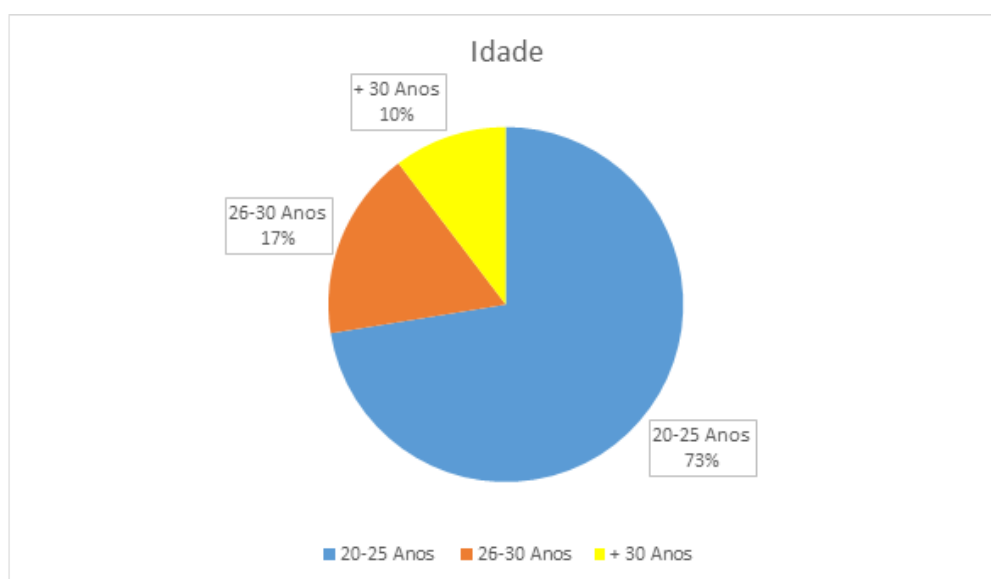


Gráfico 1: Faixa etária.  
Fonte: PERES, M. R.

Com relação ao curso, a maioria dos alunos pesquisados pertencem à Faculdade de Comunicação - FAC, dos cursos de Comunicação Organizacional (32%), Audiovisual (16%), Publicidade e Propaganda (10%) e Jornalismo (16%). Os demais são dos cursos de Biblioteconomia (18%), Arquivologia (5%) e Extensão (5%).



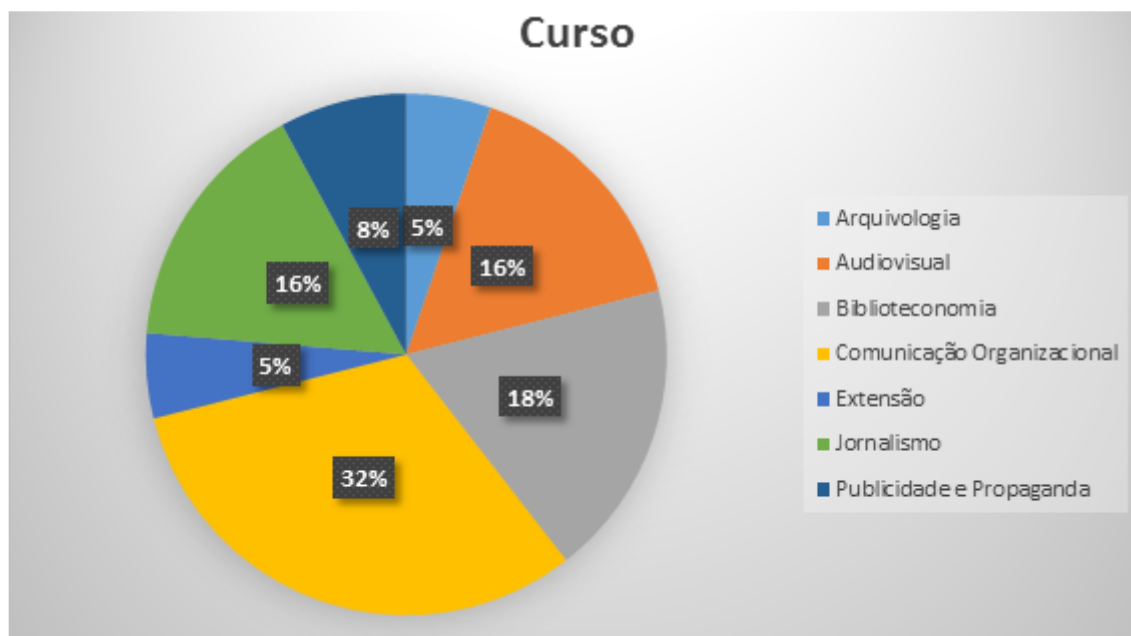


Gráfico 2: Curso matriculado.  
Fonte: PERES, M. R.

Segundo os indicadores dos três semestres pesquisados, os meios mais comuns onde os estudantes buscam orientação acadêmica é Google (30%) e o Google Acadêmico (24,28%), seguido de pesquisa presencial na Biblioteca (18,57%). Nenhum dos avaliados sentiram necessidade em recorrer ao Centro de Documentação da FAC e nem aos professores.

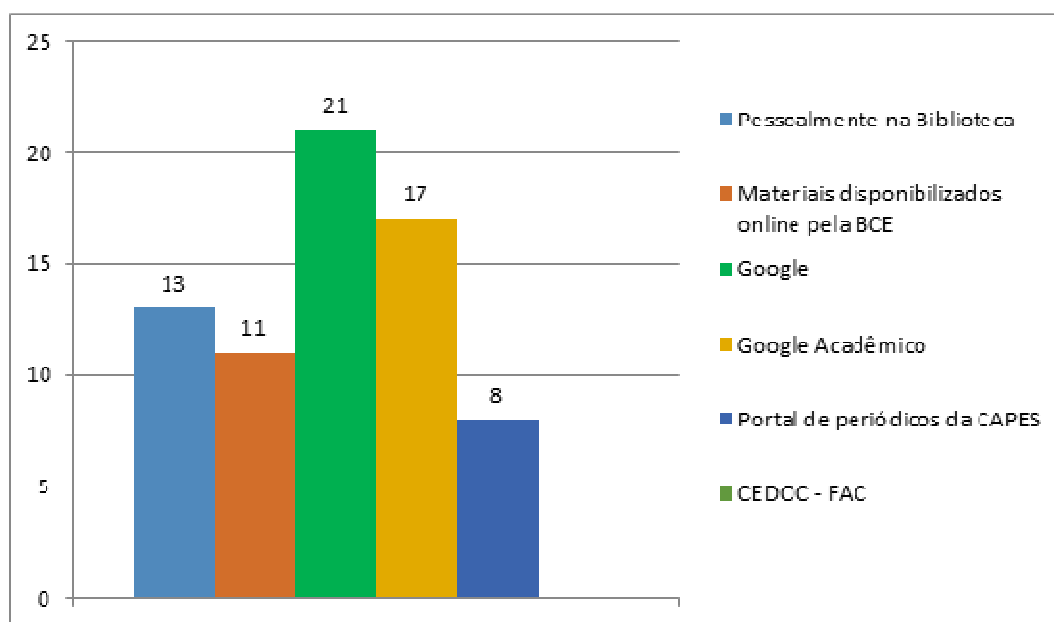


Gráfico 3: Fontes de busca.  
Fonte: PERES, M. R.

Com relação ao conhecimento dos alunos sobre o produto “Campus” e suas variações, antes de cursarem a disciplina, 69% disseram que já o conheciam e 31% alegaram não ter conhecimento.

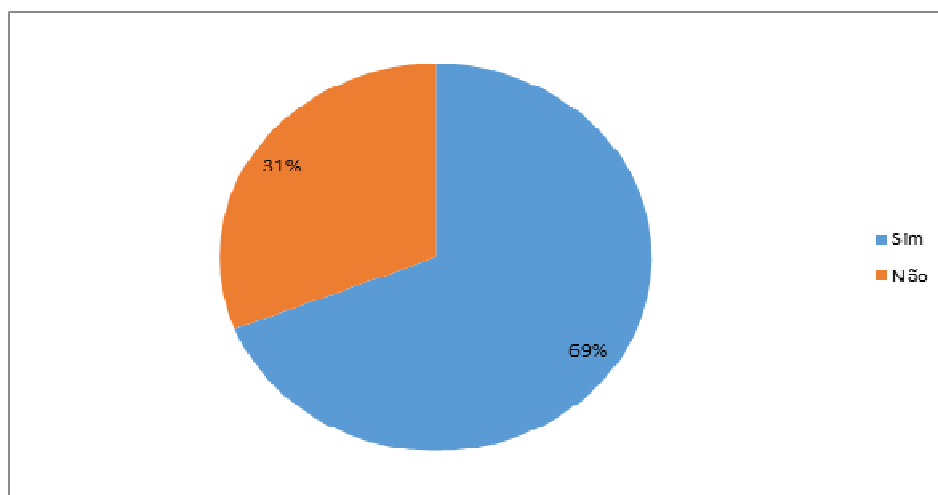


Gráfico 4: Conhecimento anterior Campus (e suas variações).  
Fonte: PERES, M. R.

Com base na resposta anterior os alunos que responderam SIM, identificaram quais os produtos que já conheciam, dentre eles 39% já conheciam o Campus Impresso, 34% já conheciam o Campus Online, 23% conheciam o Campus Repórter e 4% conheciam o Livro Livre.

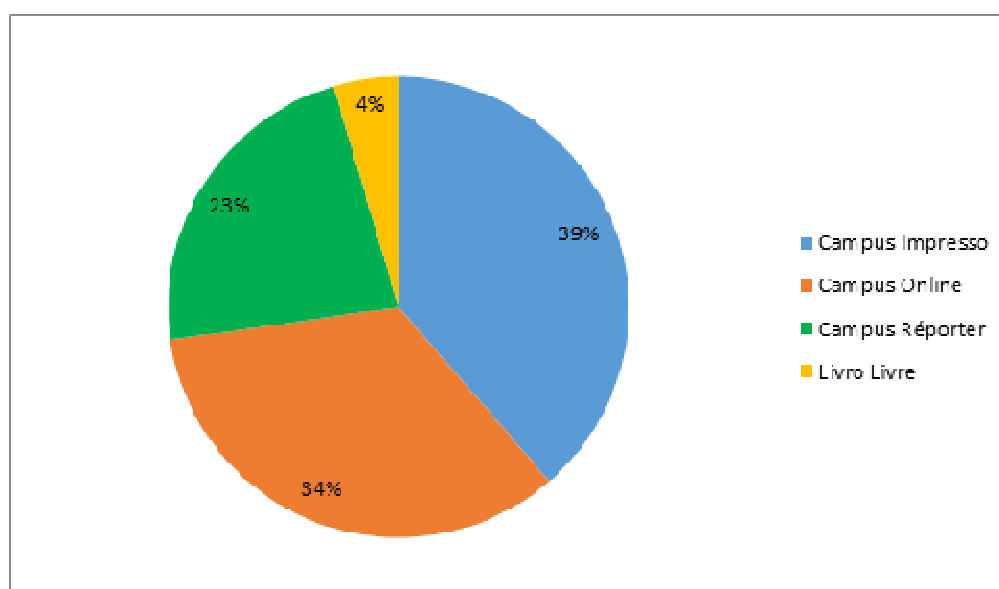


Gráfico 5: Conhecimento prévio dos produtos Campos (relacionada à questão anterior).  
Fonte: PERES, M. R.

Sobre o conhecimento prévio de demais produtos e serviços oferecidos pela FAC, alguns estudantes informaram não ter conhecimento sobre nenhum outro produto/serviço além dos apresentados na disciplina, os outros responderam ter conhecimento do SOS Imprensa, LabAudio, Café na FAC, Acervo fílmico, Rádio FAC, Laboratório de Fotografia, CACOM, Telejornal Campus, curtas produzidos por alunos de Audiovisual, Empresas Juniores da UnB (DoisNoveMeia, Facto, Pupila), rádio Ralacoco e Tagarela.

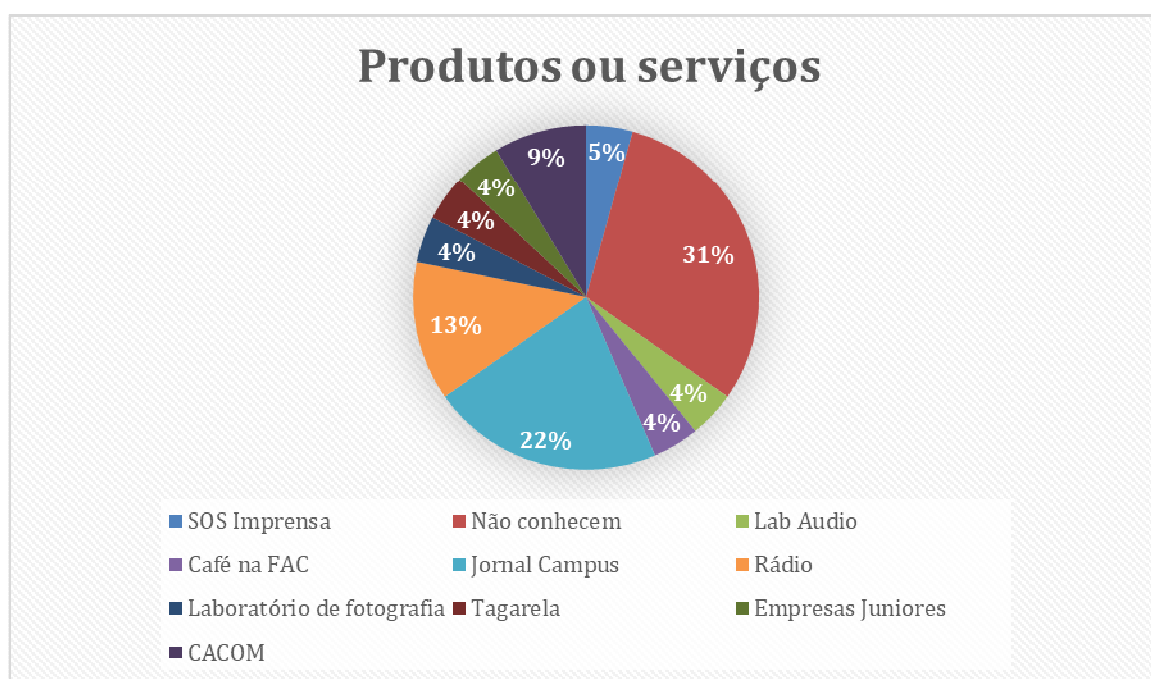


Gráfico 6: Conhecimento prévio sobre demais produtos/serviços oferecidos pela FAC.  
Fonte: PERES, M. R.

Mas 86% dos alunos dos três semestres de CIC assumem que não tinham conhecimento sobre o CeDoc antes do início da disciplina. Quesito que se torna preocupante, demonstrando à utilização inadequada da informação daquele acervo e também da disseminação da documentação produzida pelos alunos da FAC.

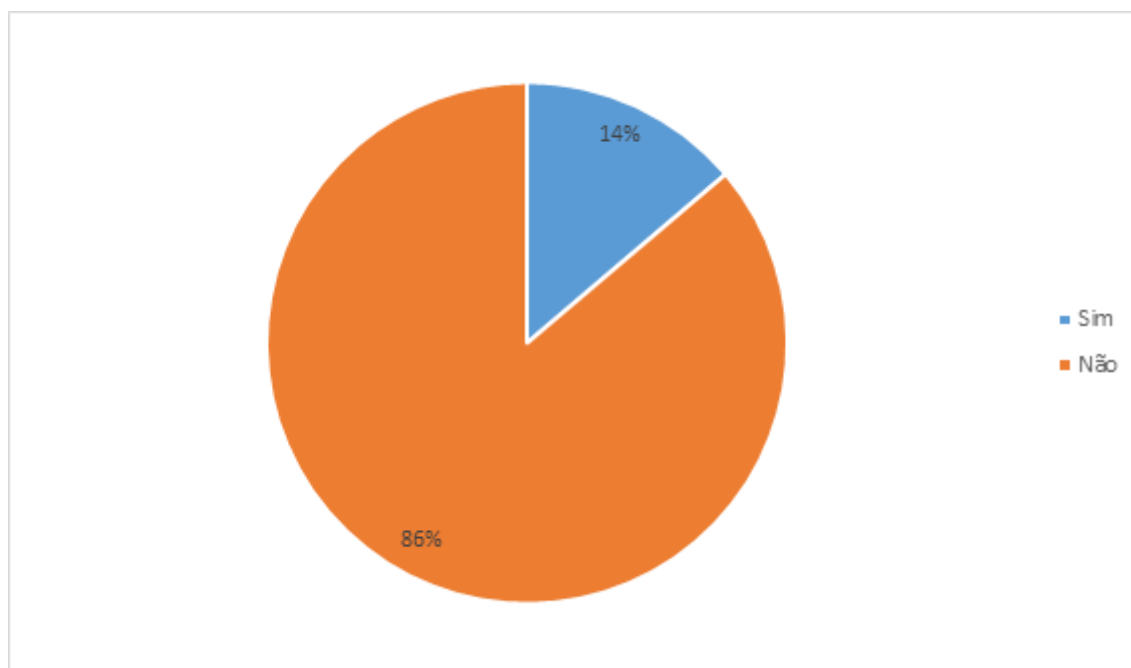


Gráfico 7: Conhecimento prévio sobre a documentação do CEDOC.  
Fonte: PERES, M. R.

A maioria dos alunos pesquisados concordaram que o conteúdo e a prática da disciplina CIC podem ser aplicados em outras disciplinas.

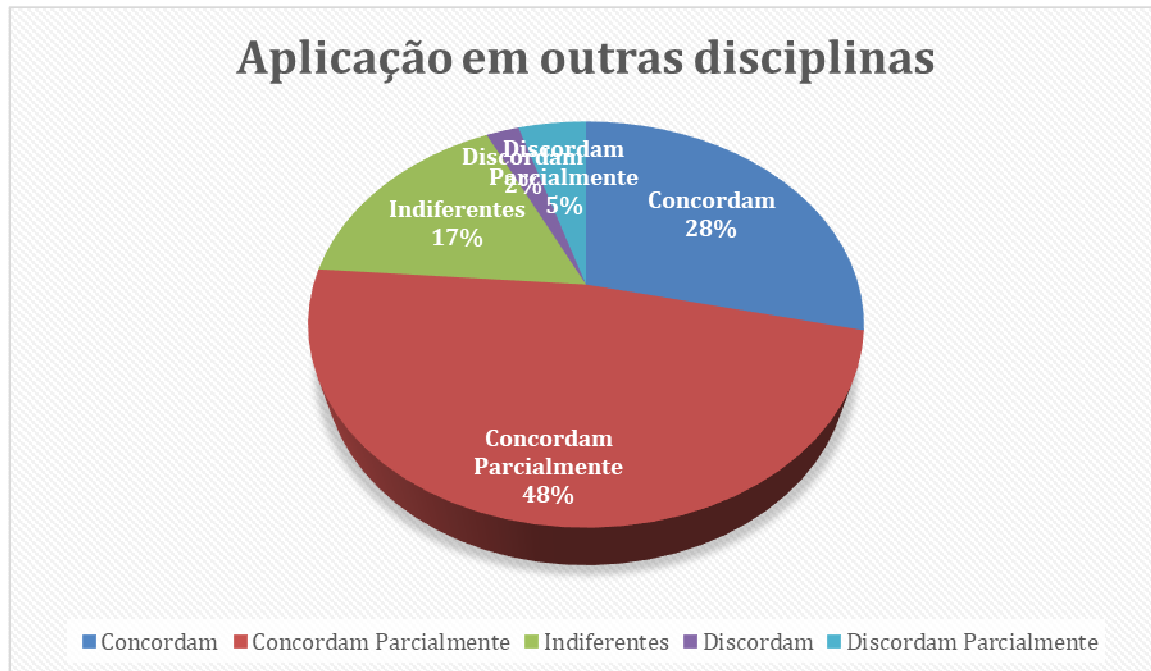


Gráfico 8: Aplicação dos conhecimentos adquiridos nesta disciplina em outras cursadas.  
Fonte: PERES, M. R.

A maioria dos alunos concordaram que os conhecimentos adquiridos sobre a CI durante a disciplina foram suficientes para a compreensão das atividades propostas.

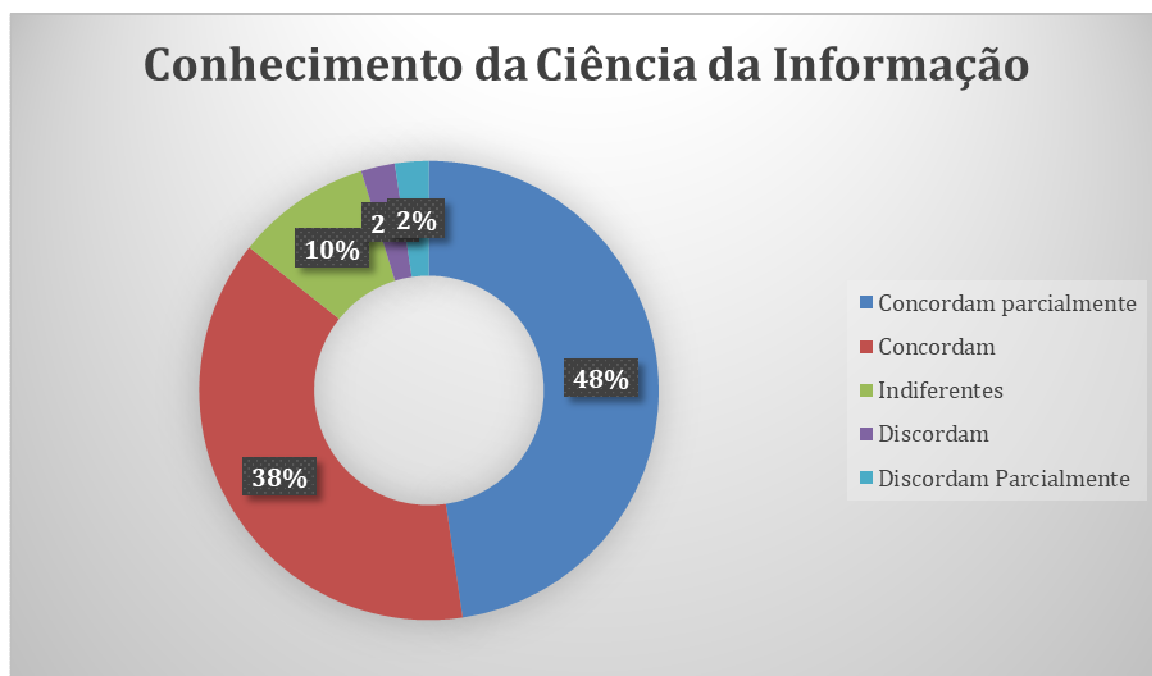
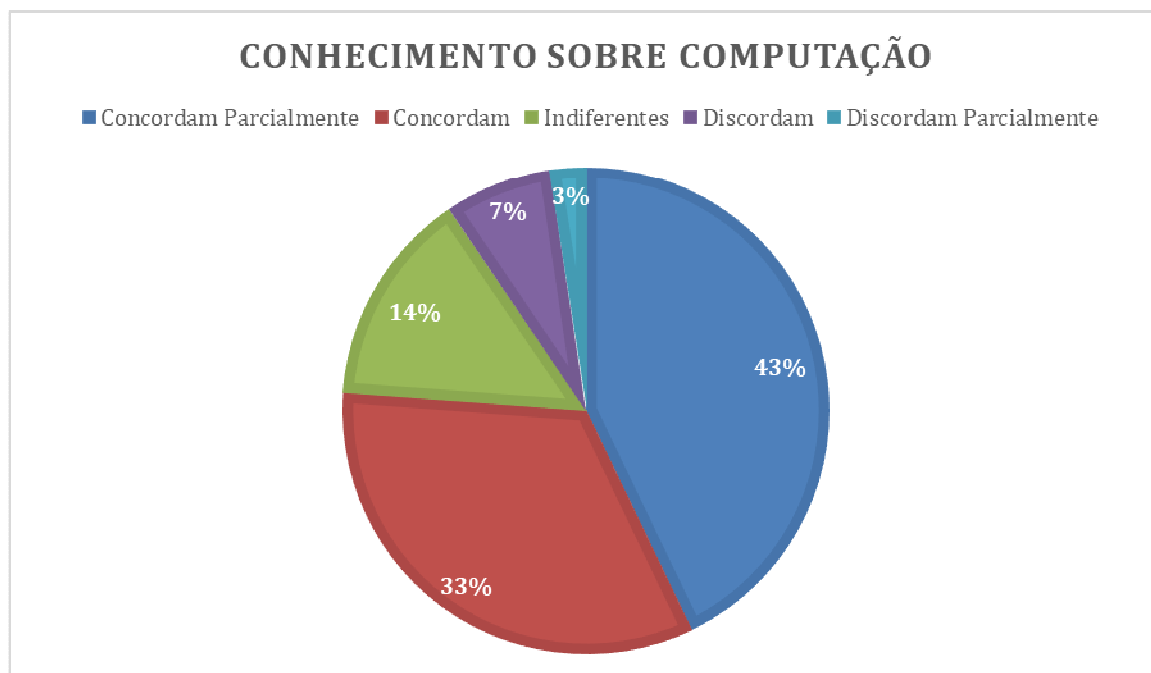


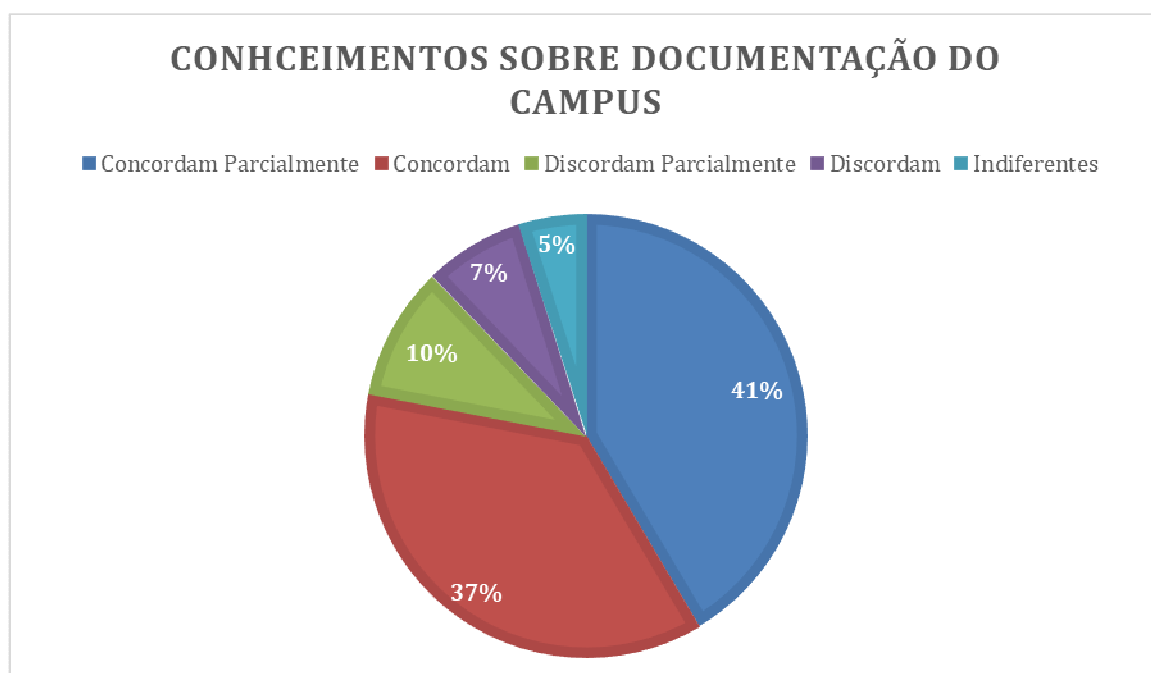
Gráfico 9: Conhecimentos adquiridos sobre a Ciência da Informação.  
Fonte: PERES, M. R.

Considerando os conhecimentos adquiridos sobre computação, 43% dos alunos concordam parcialmente que foram suficientes para a execução do trabalho. Seguido por 33,33% que concordam, 14% que se dizem indiferentes, 7% que discordam e 3% que discordam parcialmente.



*Gráfico 10: Conhecimentos adquiridos sobre computação.  
Fonte: PERES, M. R.*

No início de cada semestre os produtos FAC foram apresentados através de documentação publicada e relatórios, bem como o CeDoc como local de preservação desses produtos. A questão quanto aos conhecimentos preliminares sobre os tipos de produtos, a maioria considerou suficientes para conhecer o acervo. Seguido por 10% que dizem discordar parcialmente, 7% que discordam e 5% que se dizem indiferentes.



*Gráfico 11: Conhecimentos preliminares sobre os tipos de produtos.  
Fonte: PERES, M. R.*

Verificou-se que nos últimos três semestres, 40% dos alunos concordaram parcialmente que os conhecimentos adquiridos em sala de aula foram suficientes para a execução do processo de organização dos produtos Campus, 38% concordam, 10% discordam parcialmente e são indiferentes, e 2% discordam.

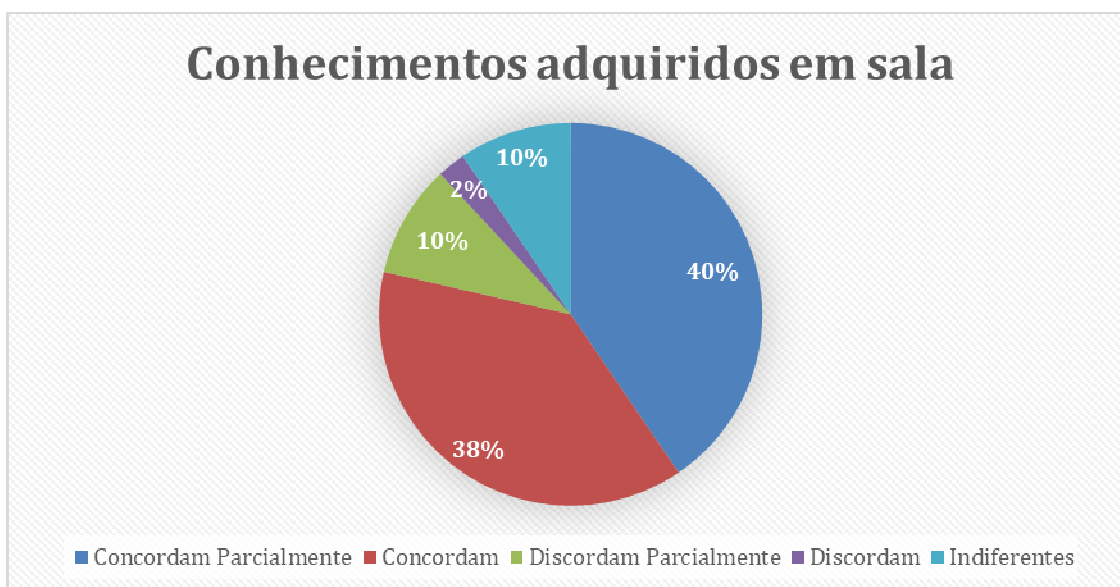


Gráfico 12: Conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Fonte: PERES, M. R.

Ao buscar orientação junto aos professores, apenas 5% dos alunos discordam que obtiveram o apoio necessário para a realização das atividades.

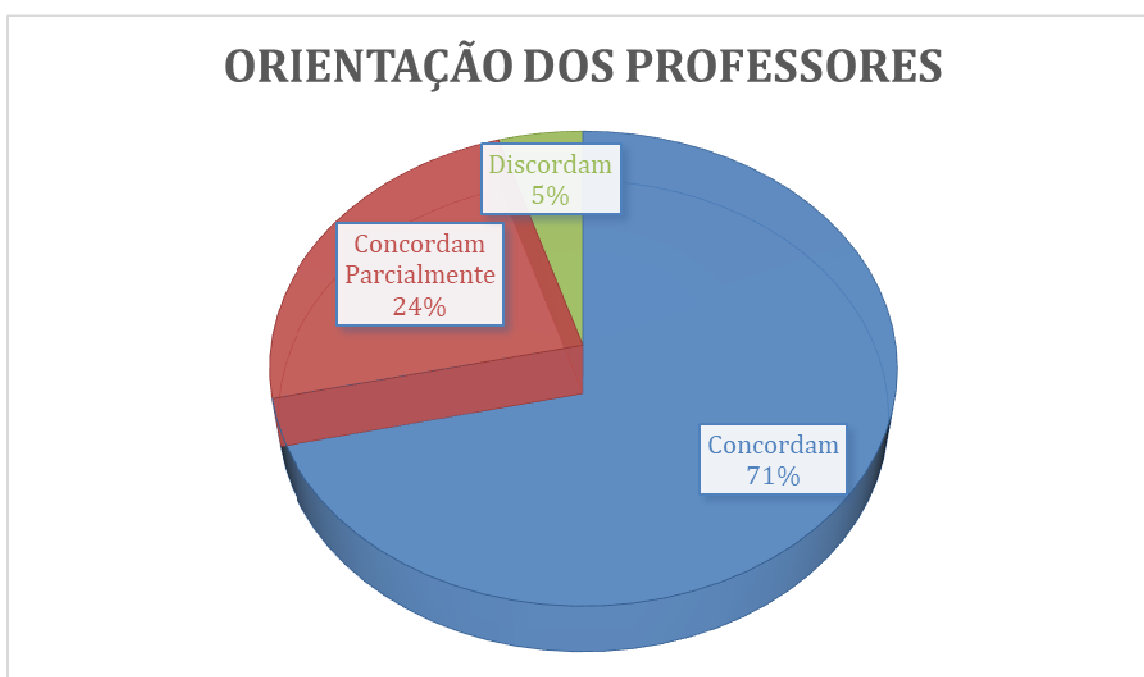
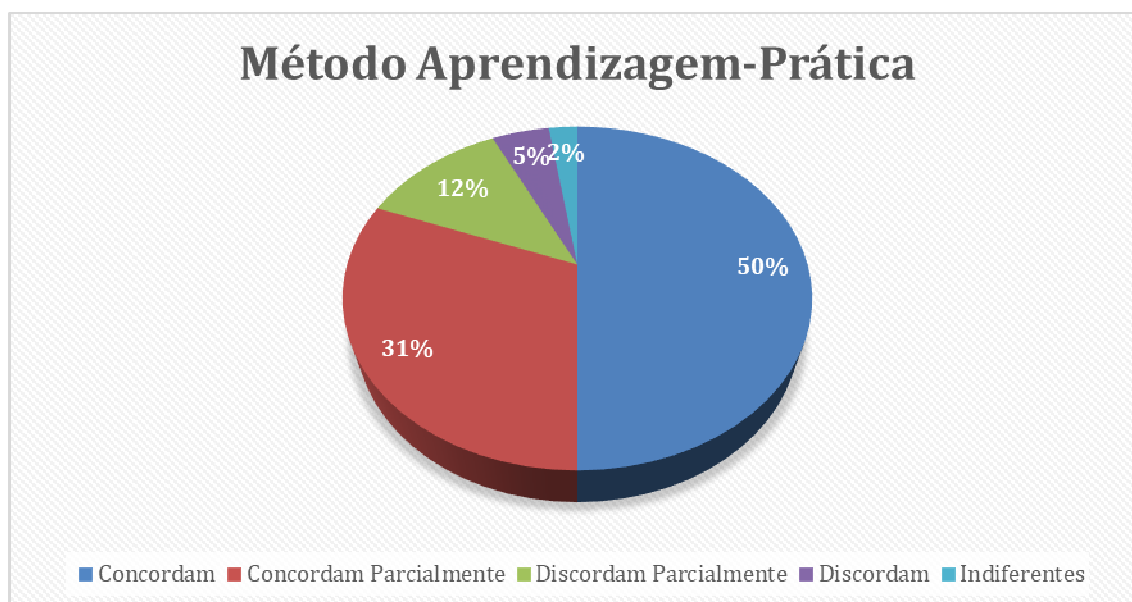


Gráfico 13: Orientação dos professores.

Fonte: PERES, M. R.

Com base no método prática-aprendizagem adotado pela disciplina no 1º/2017, 2º/2017 e 1º/2018 respectivamente, 50% dos alunos concordam que é interessante, 31% concordam parcialmente, 12% discordam parcialmente, 5% discordam e 2% se dizem indiferentes.



*Gráfico 14: Modelo aprendizagem-prática adotado pela disciplina.  
Fonte: PERES, M. R.*

Com a questão aberta para identificar as percepções sobre os conceitos de informação que influenciaram na vida acadêmica após a disciplina ao longo destes três semestres de CIC, obtivemos 23% dos estudantes responderam que os conceitos não influenciaram em nada. Enquanto obtivemos outras opiniões que variaram em: ampliação das possibilidades de pesquisa, preservação máxima do trabalho original, cultura da preservação e memória, positiva, aprendizado sobre catalogação, conhecimento dos diversos materiais produzidos pela FAC, como lidar com a informação, começar a organizar um acervo bibliográfico do início, níveis de organização e proteção dos acervos, conhecimento passado de forma organizada, formas certas de pesquisa, importância da gestão da memória, importância dos mapas mentais, diferença entre acessibilidade e disponibilidade.

Por fim, de acordo com as respostas sobre o que foi acrescentado no aprendizado dos alunos através da disciplina de Computação, Informação e Comunicação - CIC, obtivemos respostas sobre os pontos positivos e que precisam ser melhorados, os estudantes variaram de respostas como sendo ponto positivo: sair da sala de aula e pôr a “mão na massa”, o posicionamento dos alunos como



planejadores, a preservação e disponibilização das informações produzidas no âmbito da FAC e da Universidade de Brasília, a interdisciplinaridade, a disponibilização de maior quantidade de informação, o aprendizado em busca e organização de informações, a solicitude dos professores, a multidisciplinaridade, a atenção dos professores com os alunos, os trabalhos práticos, a autonomia disponibilizada aos grupos para realizar as atividades propostas e também os mapas mentais e conceituais. E como pontos a serem melhorados houve a indicação da diminuição das aulas teóricas, a necessidade de maior clareza dos professores no início do semestre sobre as atividades que deverão ser realizadas, ampliar a aprendizagem prática com maiores números de aplicações de ferramentas e exercícios, maior contato com o desenvolvimento de aplicativos. E ainda relataram um fluxo de trabalho confuso, com a necessidade de exemplificar as aulas de mapas mentais com um mapa do CeDoc e a organização para melhor entendimento dos alunos sobre a realização de suas atividades, envolver maior quantidade de alunos de biblioteconomia, estabelecer um modelo de classificação, criar um fluxo de trabalho técnico e científico. Alguns indicaram que por ter muitos professores a disciplina ficou desorganizada e que as aulas teóricas pouco acrescentaram, que seria melhor ter contato com o material antes. Os alunos relataram que confusão das planilhas de audiovisual atrapalhou o processo, e que há necessidade em melhorar a estrutura da disciplina como um todo, inclusive com a comunicação entre docentes e entre docentes e discentes com a explicação do plano de aula e definição dos grupos no início da matéria.

#### ***4.2.2.2 A visibilidade da produção acadêmica***

A visibilidade sobre a produção acadêmica acervada na BCE depende de fatores relacionados diretamente a gestão da informação e aos processos de comunicação utilizados, o mesmo acontece com as coleções especiais dos produtos gerados pelos discentes de graduação. Para melhor entendimento dos fatores que influenciam os canais de comunicação dentro da universidade e conseqüentemente os processos de comunicação a serem adotados pela biblioteca, foi criado um modelo, segue abaixo.



Figura 12: Gestão da informação e os processos de comunicação.  
Fonte: PERES, M. R.

No modelo, o “Emissor” é representado pelos docentes, discentes e pesquisadores da instituição, que formam a comunidade acadêmica, que tem seus conhecimentos prévios, dados, relatórios, redes de comunicação e vários outros tipos de documentos informacionais, eles indicam ao SiB-UnB a bibliografia básica e complementar de cada curso, são responsáveis pela produção que constam nas Bibliotecas Digitais da instituição. Os “Receptores” são representados por essa mesma comunidade e tem necessidades de informações em diferentes níveis para a produção de suas pesquisas. Eles se relacionam, aqui como produtores e

consumidores de informações de diferentes formatos e suportes, são responsáveis pela formação do acervo geral do SiB-UnB, nesta troca os conhecimentos são expostos, as necessidades indicadas e as informações disponibilizadas. É nessa relação que os processos de comunicação ocorrem e se renovam dentro das unidades acadêmicas que utilizam de canais de comunicação do SiB-UnB para divulgar não só o acervo geral, mas todas as coleções disponíveis à comunidade acadêmica.

A comunidade acadêmica sofre influência das “Políticas Públicas”, que indicam as formas que os acervos obrigatórios devem ser formados e impõem os recursos a serem destinados para sua manutenção e aquisição de novas bibliografias e serviços. Esta por sua vez, influencia o ambiente onde está localizado nossos receptores.

Ao aplicarmos esse modelo ao CeDoc, os atuais processos de comunicação serão mais dinâmicos e ocorrerá *feedback*, que desta forma trará novos materiais à unidade informacional e novamente influenciara, não só a forma de produção, mas no cotidiano da comunidade atendida. Essa forma de gerir a comunicação tornará a comunidade mais unida ao perceberem que compartilham dos mesmos problemas e que, ao utilizarem as informações disponibilizadas irão melhorar a comunidade em geral.

Como o acervo da unidade acadêmica ainda não está inclusa ao sistema da biblioteca, em reunião do colegiado da unidade, no início do primeiro semestre de 2017, iniciamos a descrição das atividades, e a maioria dos professores informaram não conheciam os repositórios da instituição ou tinham o hábito de indicarem os serviços da BCE aos seus alunos. Percebemos aqui a necessidade em divulgar os serviços e coleções da UnB como forma de corroborar na formação dos alunos. Essa visibilidade só é alcançada quando a unidade acadêmica compreender como as coleções são formadas e disponibilizadas à comunidade.

Outra forma de dar visibilidade é atender os usuários com horários diários, sendo que as coleções disponíveis no CeDoc ainda estão em processo de organização. O atendimento é realizado via e-mail, telefone ou presencialmente no balcão, sendo que o setor funciona diariamente. Há também a possibilidade em

oferecer um conjunto de tutoriais e vídeos através de APP (*Application* (Aplicativo)) criado por alunos da Faculdade de Tecnologia da UnB.

#### 4.3 DIREITOS AUTORAIS NA UNB

Ao pensar na criação de coleções formadas por itens produzidos a partir de atividades acadêmicas, fez-se necessário entender sobre as normas adotadas pela instituição. Assim, com a promulgação da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, houve incentivo às pesquisas científicas e tecnológicas, tendo como ponto focal as Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs). Identificamos que esse ‘incentivo’ com a Lei também criou a necessidade de um termo regulador para as políticas de inovação, no qual foi então criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para gerir estas políticas (BRASIL, 2005).

Segundo UnB/CDT (GHESTI et al., 2016) um NIT deve possuir as seguintes funções:

- Gerir todo o processo de proteção das criações intelectuais, orientando as etapas de confecção dos documentos para protocolo de um pedido;
- Realizar a manutenção do ativo intangível durante toda sua vigência;
- Disseminar os conhecimentos e a cultura de proteção dos direitos de propriedade intelectual para a comunidade acadêmica;
- Elaborar, emitir ou avaliar os instrumentos jurídicos que envolvam questões relacionadas à propriedade intelectual e sigilo;
- Realizar a transferência das tecnologias geradas no âmbito acadêmico e devidamente protegidas, para a sociedade em geral.

E o mesmo documento ainda levanta que as instituições de antemão possuíam NITs para organizar e regular suas políticas de inovação, a lei propiciou um maior aprimoramento da estrutura basilar destes núcleos.

Durante a pesquisa, encontramos universidades que possuíam resoluções abordando o direito patrimonial em relação às obras nascidas em suas instituições, levantando que estas criações estão relacionadas a projetos de pesquisa, TCCs, artigos, etc. Nestas resoluções vale ressaltar a sua missão na importância de preservar, ampliar a visibilidade e o acesso à informação contida na criação intelectual e procurando potencializar o intercâmbio informações entre as instituições.

Também foi possível visualizar manuais criados por seus NITs que abordam a cerca dos direitos autorais, sua utilização, execução, sobre a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 e como proceder mediante a legislação, mostrando exemplos de sua aplicabilidade, para então conscientizar estudantes e pesquisadores ao começarem a produção de suas obras.

Na UnB, através da Resolução do Conselho de Administração nº 005, de 26 de novembro de 1998 (Anexo III), dispôs a alocação e proteção dos direitos de propriedade intelectual, sendo reconhecido como a “Política de Propriedade Intelectual da Fundação Universidade de Brasília.” (GHESTI et al., 2016, p. 28). Mas infelizmente essa resolução não identifica com clareza as questões de depósito legal dessas produções, trata com maior veemência dos aspectos financeiros ao abordar os direitos patrimoniais e intelectuais de produtos como softwares, mas não abrangem de forma clara os produtos literários.

A UnB tornou-se detentora do direito patrimonial das obras intelectuais “em decorrência da natureza do trabalho de membros da comunidade acadêmica ou com a utilização de recursos da UnB” (GHESTI et al., 2016, p. 28), devendo preservar o direito moral do autor da obra intelectual.

Foi identificado que a responsabilidade pela regulamentação das políticas de inovação na UnB é o CDT, atuando como um NIT (previsto em Lei), sendo assegurado pelo Ato da Reitoria nº 0544, de 2 de maio de 2011, no qual o coloca como unidade gestora, podendo executar atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

#### 4.4 PROPOSTA PARA ACERVAMENTO

Ao propor um modelo próprio para o acervamento e conseqüentemente a preservação da memória da unidade acadêmica vislumbrou-se a possibilidade em melhor atender os potenciais usuários dessas redes que estão sendo construídas em um contexto multidisciplinar. Um problema enfrentado pelo grupo estudado, os discentes matriculados na disciplina CIC da FAC, é a falta de disseminação da comunicação que começa na produção científica produzida na unidade aos produtos práticos das disciplinas, visto que materiais que poderiam estar disponíveis para a consulta, como monografias, teses e dissertações, produções audiovisuais, fotografias e campanhas publicitárias que ficam restritos normalmente a quem os produziu, não recebem o tratamento técnico adequado para disponibilização à comunidade acadêmica e isso acarreta pouco desenvolvimento da área e falta de

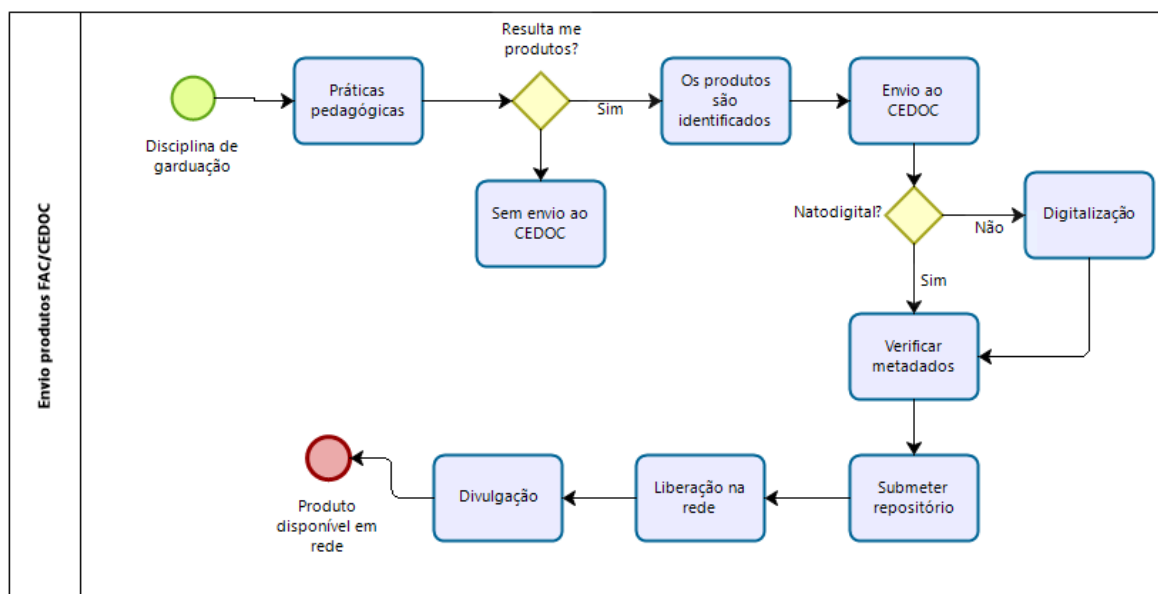


Figura 13: Fluxo para envio de materiais ao CEDOC.

Fonte: PERES, M.R.

visibilidade à produção intelectual da FAC. Diante desse quadro surgiu o Centro de Documentação como um projeto transdisciplinar envolvendo áreas da comunicação, ciência da informação e computação com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento científico dos cursos da área de Comunicação. Ao criar um modelo de fluxo próprio, figura abaixo, independente dos tipos de produtos que a unidade dispõe para o acervamento, intenciona-se facilitar o entendimento aos processos de formação desse acervo.

Todas as disciplinas que geram produtos de suas práticas pedagógicas, identificam essa produção não apenas enquanto disciplina, professor e ano, mas com a identificação dos discentes envolvidos. Se o produto, mesmo que com resultados em suporte físico (jornal, revista, DVD e outros), já natodigital, apenas seguem para a verificação das informações que irão compor os metadados e serão inseridos no repositório de coleções especiais, em coleção própria para o produto, após nova verificação o produto é liberado em rede e o CeDoc utiliza as redes sociais para a divulgação no novo material.

#### **4.4.1 Contexto teoria e prática**

As práticas da disciplina CIC refletem nas atividades do CeDoc que culminam em atividades multidisciplinares, onde mesmo o acervo sendo específico à FAC, alunos de diversos cursos e disciplinas foram envolvidos, como arquivologia, biblioteconomia, jornalismo, comorg, audiovisual, computação etc. Todos envolvidos na criação de um repositório temático, definido como um conjunto de trabalhos de pesquisa de uma determinada área do conhecimento, disponibilizados na Internet, por meio de acesso livre (CAFÉ et al. 2003). Esse conjunto de trabalhos, produzidos em diversas condições, devem atender a uma determinada metodologia para que possa ser disponibilizado com coerência e disseminado em redes que sejam acessadas pelos consumidores dessas informações. Isso só será atingido com o trabalho de profissionais da área de informação.

Dentro desta perspectiva, a biblioteca universitária desempenha um papel importante no incentivo ao conhecimento científico. No contexto atual, do qual as informações estão disponibilizadas em grandes volumes, a presença de um bibliotecário se faz necessária no apoio ao desenvolvimento de competências informacionais dos indivíduos. (FREITAS; VIEIRA, 2015)

Não basta que as informações estejam disponíveis, há necessidade em promover ações de ColInfo dentro das unidades acadêmicas, com a intenção de

aproximar os departamentos/cursos da biblioteca universitária com seus vários serviços.

Os alunos recebem informações teóricas que embasam suas atividades práticas que contemplam não só aos acervos da unidade, mas com abrangência para sua própria vida acadêmica e com uma visão geral das possibilidades informacionais que a instituição proporciona.

#### **4.4.2 Arquitetura, planejamento e desenvolvimento de repositórios**

Antes de definir os formatos e informações que seriam disponibilizados em novas coleções, passamos a planejar as coleções. No texto de Lima-Marques; Macedo (2006), a Arquitetura da Informação é tratada como mais do que ciência, mas uma arte na organização da informação que necessita além da investigação, de análise para sua implementação de forma que supra as necessidades de informação das pessoas. Os ambientes digitais devem ser desenvolvidos para atender as necessidades do usuário que faz parte da comunidade alvo daquele tema abordado no repositório temático e o uso da Arquitetura da Informação (AI) no projeto e seu desenvolvimento desses ambientes melhoram a usabilidade e permitem a acessibilidade (CAMARGO; VIDOTTI, 2009).

De acordo com Camargo e Vidotti (2009) certos elementos são essenciais e devem ser abordados pelos ambientes digitais científicos, como os repositórios digitais e que consideramos ao planejar as novas coleções digitais:

Ferramenta de busca - tem a finalidade de recuperar a informação registrada no repositório de acordo com a estratégia utilizada pelo usuário.

Metadados - por meio da representação padronizada dos recursos informacionais disponíveis é possível o acesso a tais pelos usuários.

Política - definem formas de uso e gerenciamento informacional e questões de direito autoral.



Interoperabilidade - é a capacidade de compartilhamento de informações em diferentes sistemas por meio de ferramentas de linguagem de marcação adequada como XML, uso de metadados e arquitetura de metadados.

Acessibilidade - tornar disponível ao usuário toda informação que lhe for pertinente.

Usabilidade - indica o grau de facilidade de acesso ao ambiente digital pelo usuário.

Esses elementos já são aplicados aos demais repositórios da biblioteca pela equipe que compõem o GID, sendo então, apenas replicados ao repositório de coleções especiais.

As produções dos laboratórios e disciplinas da FAC, até o momento, sofriam com problemas não só de armazenamento, mas também de gerenciamento da memória desses produtos. Ao colocar as coleções nos repositórios da universidade, garantimos não só a sua disseminação e uso, mas toda a preservação da memória. A UNB possui parceria com o IBICT, que criou a Rede Cariniana<sup>9</sup>, que possibilita habilitar a preservação do conteúdo de publicações em redes internacionais de instituições participantes da Iniciativa LOCKSS<sup>10</sup>. Hoje, o maior problema identificado está relacionado com a necessidade de aquisição de espaços digitais para o armazenamento das coleções.

---

<sup>9</sup> Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital: surgiu da necessidade de se criar no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IbiCT uma rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros, com o objetivo de garantir seu acesso contínuo a longo prazo. O projeto de implantação da Rede foi elaborado baseando-se em uma infraestrutura descentralizada, utilizando recursos de computação distribuída.

<sup>10</sup> "Lots Of Copies Keep Stuff Safe" é um programa da Universidade de Stanford, EUA, que fornece *software* livres de preservação digital premiados e de baixo custo para bibliotecas e editoras, com vistas à preservação de conteúdos digitais permanentes e originais, assim como à garantia de acesso a esses acervos.

#### 4.5 A FORMAÇÃO DOS ACERVOS

Quando lidamos com Bibliotecas Universitárias, temos que primeiramente entender o seu papel dentro da instituição de ensino, visto que as BUs são obrigatórias, em geral não são criadas ou desejadas pelos seus gestores para desempenhar o papel central de apoio ao desenvolvimento do conhecimento discente ou para desempenhar o papel de proteção ao conhecimento institucional. O acervo, inicialmente é formado por obrigatoriedade e normas específicas que determinam que a biblioteca além de possuir uma bibliografia mínima deve apresentar um plano de expansão do acervo, mas por outro lado não especifica que a IES da mesma forma o faça. Nas IFES há um orçamento anual para a manutenção de seus acervos, como já mencionado no item 2.2.3, que também é destinado as novas aquisições, bem como a manutenção e projeção de projetos de interesse da unidade.

Assim, o orçamento influencia diretamente na formação do acervo da BU, que é determinado pelas políticas públicas implantadas ao sistema do ensino superior, que deve implantar as políticas para a formação e desenvolvimento dos acervos universitários, que irá atender a toda comunidade acadêmica, que utiliza desse acervo para a produção de novos conhecimentos que são disseminados pelos canais de comunicação da biblioteca, onde o seu uso é registrado gerando estatísticas. A recorrente produção de novos conhecimentos deve estar prevista nos critérios de seleção de novos materiais bibliográficos que deverão compor e serem mantidos no acervo geral. Enquanto as coleções especiais, que antigamente eram constituídas basicamente de multimeios e periódicos, atualmente tem o papel de manter importantes coleções que são bases de várias pesquisas e, ao mesmo tempo, as novas tecnologias fizeram despontar coleções digitais que passaram a compor o acervo da instituição, esbarrando em questões como direitos autorais e formas de armazenamento e disseminação. A figura a seguir demonstra as ligações que envolvem a formação dos acervos nas bibliotecas universitárias.



Pode-se identificar na figura as pressões que a formação dos acervos sofre, que deve 'ficar' nos limites dos orçamentos previstos e ao mesmo tempo atender a demanda dos usuários.

As práticas de acervamento em uma BU, vão além de apenas criar e manter o acervo de uma IFES, necessita de planejamento com previsão dos fatores externos e internos, com um estudo de usuários que identifique suas necessidades e suas formas em buscar informações que vai além da sua formação acadêmica com objetivos mercadológicos, mas fornece informações para sua cidadania, criar 'acervos acadêmicos' leva em consideração não só os direitos autorais envolvidos, mas as influências tecnológicas de sua formação e formas de disseminação pelos canais de comunicação da instituição e da unidade a qual pertence o acervo.

Ao mesmo tempo, essa construção dos acervos deve manter a previsão para a preservação das coleções adquiridas bem como a desse novo conhecimento desenvolvido dentro da instituição, considerar as coleções digitais desde os critérios de avaliação para a formação dos acervos de uma instituição de ensino.

É nesta figura que verificamos as hipóteses levantadas no início desta pesquisa, podemos afirmar que novas coleções sofrem a pressão exercida pelos estudos de usuários de forma indireta e de forma direta pela formação de acervos universitários que são as 'coleções acadêmicas' oriundas das práticas pedagógicas e dos trabalhos de conclusão de cursos, que dependem de orçamento para passarem a compor o acervo da BU e isso é definido nos critérios estabelecidos para a formação do acervo de cada biblioteca, ou seja, se nesses critérios a instituição não faz a previsibilidade de usos desses produtos resultantes de disciplinas de seus cursos de graduação, ela passa então apenas a fazer ou criar, coleções obrigatórias exigidas pelas políticas públicas ao estabelecer o orçamento da unidade. Sendo que esses critérios de avaliação estão sobre a pressão dos direitos autorais, não só das resoluções internas, mas da legislação vigente. E nesses critérios, as coleções digitais são as que mais sofrem influências das tecnologias, pois a constate atualização de softwares influencia nas ferramentas a serem escolhidas e mantidas pela unidade.

Também são nos critérios de avaliação para a formação do acervo da BU que são definidos quais os canais de comunicação poderão ser utilizados dependendo dos tipos de coleções que são formadas e as tecnologias disponíveis na unidade. Cabe lembrar que a comunidade acadêmica é a receptora como também é produtora dos conhecimentos desenvolvidos na instituição ou pela mesma. E aqui temos as questões relacionada a última hipótese, a seguridade dos direitos autorais nas produções acadêmicas, que apesar de balizados pela LDA possuem regras estabelecidas internamente através de resoluções, atos e portarias. Entretanto, como já comentado nos itens 2.3.4 e 4.3, há uma indicação quanto a necessidade de a instituição garantir aos autores e produtores de informação, os direitos autorais. Porém não há clareza na documentação da UnB qual órgão é realmente responsável pelo registro dessas obras que irão compor o acervo da BCE.

## CAPÍTULO V

### 5 CONSIDERAÇÕES GERAIS DA PESQUISA

A sociedade está em constante mudança e os avanços tecnológicos tem sido os grandes responsáveis pelas maiores mudanças na dia-a-dia das pessoas, não seria diferente com a vida acadêmica. Nas universidades as formas de produzir, buscar, preservar e disseminar a informação sofreram grande influência dessas novas tecnologias de informações e comunicação. Criar outras formas de atender essas necessidades tem sido o objetivo das bibliotecas universitárias que sobrevivem com baixos investimentos orçamentários e muita criatividade.

As tecnologias da informação e da comunicação têm possibilitado, não só a convergência dos seus tradicionais suportes, mas a criação de outros objetos que já nascem em ambientes virtuais, o que também provoca certa instabilidade em profissões tradicionais e assim, abrindo o mercado para vários tipos de categorias, o que pode indicar a interação de habilidades e conhecimentos técnicos, como se pode perceber em Marchiori (2002). Não seria diferente ao profissional bibliotecário, que atualmente para exercer a profissão em uma BU ele deve estar apto ao uso das atuais tecnologias e pronto para constantes atualizações no campo das TICs, como ficou demonstrado na figura 14 deste estudo.

Esta pesquisa realizou a análise sobre a formação de coleções especiais digitais que passaram a compor o acervo da biblioteca universitária, sendo a UnB a protagonista desta ação. Esse modelo foi desenvolvido através das coleções armazenadas no CeDoc da FAC/UnB, que foram identificadas como produtos resultantes das práticas pedagógicas nas disciplinas dos cursos que compõem a unidade. Mesmo com ações desde 2010, somente durante esta pesquisa foi possível a realização do inventário do acervo do CeDoc, estabelecer parceria entre a unidade acadêmica e a biblioteca da universidade e encontrar uma forma em não só

preservar essa memória institucional, mas de disponibilizá-la de forma a valorizar os produtos finais das atividades disciplinares.

Para construir uma coleção especial há a necessidade em valorizar as competências informacionais do usuário em potencial, percebe-se que as discussões sobre 'habilidades' no ensino superior até agora confundiram habilidades de 'tecnologia da informação' e 'habilidades de informação'. O último termo é mais amplo e mais diretamente relacionado aos objetivos e processos de ensino superior como uma atividade de 'criação de conhecimento', assim há uma clara distinção entre habilidades de informação e habilidades de tecnologia da informação e ambas são partes essenciais para a ColInfo. Tornando o usuário competente na busca e no uso das informações que ele necessitar, seja para a vida acadêmica ou para seu cotidiano.

Nesta perspectiva em tornar o usuário apto tanto nas habilidades de informação quanto nas habilidades de tecnologia da informação, optou-se pelo envolvimento de alunos para a criação do modelo de acervamento, mas para isso havia a necessidade em envolver esse 'ator' nas decisões quanto as informações, seus formatos e formas de compartilhamento.

Foi possível durante a realização desta pesquisa, além de realizar a análise bibliográfica e aplicar técnicas de observação participante e assistemática, no caso da oferta da disciplina CIC e as atividades no Centro de Documentação, consideramos aqui a aplicação dos Sete Pilares de ColInfo para a análise de resultados pode ser comparada a escada cidadã de Arnstein (2002) ver no Anexo IV, que demonstra os diferentes níveis de realidade quando fala em "participação cidadã". Passando a definir como a participação dos receptores e emissores das informações da unidade acadêmica, a qual podemos identificar como "comunidade acadêmica participativa", temos o quadro abaixo:

8	Controle de liberdade	Níveis de poder cidadão	Começam as pequenas concessões aos grupos de envolvidos começam a aceitar o compartilhamento do planejamento; com maior envolvimento do grupo para que
7	Delegação de poder		

6	Parceria		decida os materiais/informação que são relevantes; no último degrau são esses usuários/emissores de informação que definem como esse material deve ser preservado e disponibilizado.
5	Influência limitada	Níveis de concessão mínima de poder	Demonstra aos envolvidos seus direitos e o quanto sua participação pode legitimar o processo; no quarto degrau vê a necessidade de entender os grupos envolvidos com pesquisa de usuários; somente no quinto degrau os envolvidos passam a opinar e passam a serem membros de conselhos ou comitês gestores da informação.
4	Opinião		
3	Informação		
2	Ilusão	Não - participação	Os grupos envolvidos sabem da existência dos materiais/produtos informacionais e podem ter acesso aos mesmos, mas sem opinar sobre a construção dos suportes informacionais, espera-se conquistar o apoio da comunidade; no segundo degrau a comunidade é envolvida no planejamento, mas não opina, pretende que cada participação individual sane desgastes posteriores no planejamento, com discussões sobre as metodologias, mas sem considerar essas opiniões, apenas testa o planejamento.
1	Manipulação		

*Tabela 2: Adaptação da Escada da Participação Cidadã (Amstein, 1969).  
Adaptado por PERES, M. R.*

Quando analisamos os objetivos propostos com as atividades e ações realizadas nessa pesquisa, podemos compará-la a 'escada' acima (tabela 2), onde nas ações iniciais a comunidade acadêmica conhecia os produtos por serem ou professores ou alunos de disciplinas que desenvolviam os produtos, o restante da comunidade apenas estava como receptor dessa produção. Com o inventário, passam a entender que esses materiais de alguma forma fazem parte da história e da produção acadêmica, passaram a sugerir e ter contato com materiais já armazenados, mas não conseguem dimensionar a relevância dessa produção híbrida.

Do terceiro ao quinto degrau, há uma melhora no nível de conscientização sobre a importância acadêmica do que é produzido para subsidiar pesquisas/trabalhos futuros e, ao mesmo tempo, preservar a história da unidade e da instituição. Após identificar as dificuldades de armazenamento e as necessidades



informativas da comunidade envolvida, alguns indivíduos passaram a usar os acervos e a colaborar com sua manutenção e para isso há a necessidade de planejamento com normas e procedimentos a serem estabelecidos.

Nos últimos degraus, a comunidade acadêmica passa a não só reconhecer a necessidade de armazenamento, mas de tornar esses produtos acadêmicos acessíveis e estabelecer parcerias com a unidade gestora de informação da instituição para garantir que esse conhecimento desenvolvido na unidade acadêmica possa estar preservado e ser parte integrante da memória da instituição. Dessa forma chegamos aos últimos objetivos, ao propor a figura 13 mostramos o fluxo para acervamento que leva a preservação do conhecimento produzido pela unidade acadêmica e, na figura 14 ficam as evidências quanto a importância dos direitos autorais bem como as pressões tecnológicas que são necessárias para a preservação e uso dessas coleções.

## 5.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Existe uma tendência em ver o discente como alguém que está apto a “receber” apenas, ou a considerar os conteúdos das disciplinas e conteúdos curriculares como sendo a mesma coisa, ou ainda, a percepção de aprendizagem como algo que ocorre apenas individualmente, sem considerar as construções sociais coletivas, e as necessidades informativas deste aluno. Não foi possível nesta pesquisa aprofundar em maiores aplicações de ColInfo, por não ser o objeto da pesquisa, mas percebemos a necessidade em estudos que proporcionem indicadores internos e indique a direção que as IES devem seguir para melhorar a independência ao aprendizado de seus alunos.

Diante de uma educação que não tem atingido suas finalidades na escola, questiona-se o conhecimento profissional do professor como um dos fatores que comprometem este êxito da educação.

Vale destacar, porém, que a formação docente não pode restringir-se à participação em cursos eventuais, mas sim, precisa abranger necessariamente programas de capacitação, supervisão e avaliação que sejam realizados de forma integrada e permanente. A formação implica um processo contínuo, o qual precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino-aprendizagem. O professor precisa ser ajudado a refletir sobre a sua prática, para que compreenda suas crenças em relação ao processo e se torne um pesquisador de sua ação, buscando aprimorar o ensino oferecido em sala de aula. (NASCIMENTO, 2009, p. 05)

Cabe aqui indicar que a instituição envolva mais seu corpo docente e proporcione mais pesquisas neste âmbito da produção multidisciplinar e sua disseminação interna e externa.

Pelos currículos desenvolvidos nas IES e pelas obrigatoriedades exigidas pelo MEC quanto o apoio à pesquisa, percebe-se a intenção da convivência do corpo docente com uma informação específica para sua área de formação, “É na educação formal que muitos indivíduos iniciam o contato com a informação de forma planejada, com objetivos específicos e com profissionais habilitados” pela percepção de Peres (2012). Quando isso não ocorre, “Há dificuldade de adaptação de alguns setores (e indivíduos) ao aparato tecnológico e suas práticas com formatos e conteúdos diferenciados (multimídia)” (SIMEÃO, 2006, p. 40). Assim, nessa perspectiva vimos a necessidade que outros estudos se aprofundem em novas formas de produção do conhecimento que vai muito além do textual.

O (a) AV3 é, finalmente, um tipo de linguagem que se apresenta por meio da convergência tecnológica complementada pelo hibridismo de formatos e registros e que desperta uma ação criativa integradora de sentidos. Essa linguagem vem potencializando a composição das estruturas de informação tornando-as mais complexas e ecléticas em termos de conteúdo e ao mesmo tempo cada vez mais ‘encantadoras’ e sedutoras não somente ao “olhar”, mas a uma percepção integrada de todos os sentidos. A linguagem combinatória do AV3 aciona assim a organização de compostos derivados das estruturas convencionais de texto, imagem e som para transformá-las em novas estruturas, conciliando suas diferenças em possibilidades concretas de informação e sentido. (MIRANDA; SIMEÃO, 2014, p. 50)

Esses novos formatos já ocorrem em nossas instituições, porém nossas bibliotecas e até mesmos nossos pesquisadores, ainda não estão totalmente prontos em lidar com esses novos formatos e suportes. Devido a rápida expansão das tecnologias e novas formas de comunicação, podemos indicar que considerem como temas para estudos futuros:

- a) Os direitos autorais e o depósito legal nas IES;
- b) Formação de acervos para graduação em EaD;
- c) Competências para gestão e uso de acervos híbridos;
- d) Projetos de comunicação em bibliotecas universitárias;
- e) O impacto das coleções acadêmicas para a produção de novos conhecimentos;
- f) O uso e valoração das coleções especiais nas IES brasileiras.

Esses e outros temas correlatos podem corroborar para um melhor desempenho dos acervos das bibliotecas universitárias, valorizar as produções da comunidade acadêmica e interferir nas políticas de seleção das unidades de informação que são destinadas a oferecerem não só apoio às pesquisas e à formação, mas gerir a produção de toda a sua comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOFF, R. L. **Planejamento de Pesquisa Social**. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. 1996.

**ANUÁRIO Estatístico da UnB. 2017**. Período: 2012 a 2016. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DECANATO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - DPO. UnB.

Disponível:

<[http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=793:anuario-2017&id=56:anuario-estatistico&Itemid=742](http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=793:anuario-2017&id=56:anuario-estatistico&Itemid=742)>

ARAMAYO, S. **La labor profesional de bibliotecarios y documentalistas en el siglo XXI**, textos universitários de Biblioteconomia y documentación, 2001, n. 6. Disponível em <<http://www.ub.es/biblio/bid/06arama2.htm>>, Acesso em 07 dez 2007.

ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2018. DOI: 10.1590/S0100-19652004000200002.

\_\_\_\_\_. Repositórios, Acesso Livre, Preservação Digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 15, n. 29, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/13706/12570>>. Acesso em 14 nov. 2017.

ARNSTEIN, Sherry R. A ladder of citizen participation. **Journal of the American Institute of planners**, v. 35, n. 4, p. 216-224, 1969. Disponível em: <[https://www.historyofsocialwork.org/1969\\_ENG\\_Ladderofparticipation/1969,%20Arns%20ladder%20of%20participation,%20original%20text%20OCR%20C.pdf](https://www.historyofsocialwork.org/1969_ENG_Ladderofparticipation/1969,%20Arns%20ladder%20of%20participation,%20original%20text%20OCR%20C.pdf)> Acesso em 10 abr. 2018.

BALBINO, Jaime. Objetos de Aprendizagem: Contribuições para sua genealogia. **São Paulo, abr**, 2007. Disponível em: <[http://www.dicas-l.com.br/educacao\\_tecnologia/educacao\\_tecnologia\\_20070423.php#.WZ-c9ijfq00](http://www.dicas-l.com.br/educacao_tecnologia/educacao_tecnologia_20070423.php#.WZ-c9ijfq00)> acesso em: 10 de junho de 2017.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na Sociedade da Informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades?. **Revista ACB**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 42-55, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/344>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes (Ed.). **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Inep, 2016. 67 f. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASÍLIA, Biblioteca Central da Universidade de. **Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo SiB - UnB (MINUTA\_ Nº12)**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <[monicaperes@unb.br](mailto:monicaperes@unb.br)>. Em: 14 maio 2018.

CAFÉ, Ligia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_ENDOCOM\\_TRABALHO\\_cafe.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, Luis, et al. (orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. 362 p.

CARVALHO, F. C. **Educação e estudo de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informações**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília-UnB, 2008. 145 p.

CARVALHO, M. C. R. O reuso da informação técnico-científica a partir de um repositório institucional (RI): um estudo exploratório. 2011. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2828>> Acesso em: 19 fev. 2018.

\_\_\_\_\_.; GOMES, S. L. C. R. Uma proposta de reuso da informação técnico-científica em saúde em repositórios institucionais: a experiência do icict/fiocruz. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18961>>. Acesso em: 20 Fev. 2018.

CARVALHO, Tereza Cristina Oliveira Nonatto de. UNICAMP: COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS. In: VIEIRA, Bruno V.G.; ALVES, Ana Paula Meneses (orgs.). **ACERVOS ESPECIAIS: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. (Coleção Memória da FCL). Disponível em: <<http://fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf#page=94>> Acesso em: 20 fev. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Vol. 1 A Sociedade em Rede, Ed. Paz e Terra S.A, 1999. Capítulo 1 – A Revolução da Tecnologia da Informação.

CONCEIÇÃO, Márcia Regina da; SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**, v. 9, n.1, p. 134-142, 2003/2004. Disponível em:  
<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/403/506>>. Acesso em: 30 nov. 2010.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis, et al. (orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p.47-53, maio 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/115>>. Acesso em: 20 nov. 2009

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2010

\_\_\_\_\_. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2010

\_\_\_\_\_; CAVALCANTI, Cordélia R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008. 451p

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Sao Paulo: Futura, 1998, 316 p.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis, et al. (orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

FERNANDES, E. M. de A.; OLIVEIRA, Cleiton de. A produção do conhecimento na universidade: algumas reflexões. **MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP**, v. 8, 2010.

FIGUEIREDO, NICE M. **Estudo de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994, 154 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2007. 152 p.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000300534](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534)> Acesso em: 16 Fev. 2018.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Fabiane; VIEIRA, Josina da Silva. A Competência Informacional e a Semana Universitária na Universidade Brasília. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 16, 2015. Disponível em: <[http://sisconeuv.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400206920150331\\_000000.pdf](http://sisconeuv.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400206920150331_000000.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

GELFAND, M. A. **University libraries for developing countries**. Paris: UNESCO, 1968. 157 p. (UNESCO Manuals for Libraries, 14)

GHESTI, Grace Ferreira et al (Ed.). **Conhecimentos básicos sobre propriedade intelectual**. Brasília: Centro de Apoio Ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília, 2016. 153 p. Disponível em: <<http://www.cdt.unb.br/pdf/programaseprojetos/nupitec/PROPRIEDADE%20INTELECTUAL.compressed.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_; ARAÚJO, Livia Pereira de. **Direito autoral**. Brasília: Centro de Apoio Ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília, 2016. 56 p. Disponível em: <<http://www.cdt.unb.br/pdf/programaseprojetos/nupitec/Direito%20Autoral-SITE.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

GIBRAN, S. M.; VIANNA, B. P. **A Reforma da Gestão Coletiva de Direitos Autorais no Brasil**. Revista Percurso, v.14, n.2, p. 21 - 53. Curitiba: UNICURITIBA, 2014.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. ISBN 9788579833335 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/113727>>. Acesso em: 16 abril. 2018.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; NORONHA; I. H.. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de Repositório Institucional. In: SAYÃO, L. et al. (organizadores). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

HEDSTROM, M. Digital preservation: a time bomb for Digital Libraries. **Computer and the Humanities**, v.32, 1998

INOMATA, Danielly Oliveira. **REDES COLABORATIVAS EM AMBIENTES DE INOVAÇÃO**: uma análise dos fluxos de informação. 2017. 423 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

KURAMOTO, Hélio. Repositórios Institucionais: políticas e mandatos. In: SAYÃO, Luis, et al. (orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p.

\_\_\_\_\_. Implantação de Repositórios Institucionais em Universidades (...). In: GOMES, Maria João; ROSA, Flávia. (orgs.). **Repositórios Institucionais**: Democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. 208 p.

LEMOS, Ronaldo. **Direito, tecnologia e cultura**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Disponível em: <<http://virtualbib.fgv.br/dspace/handle/10438/2190>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%A2ncia.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

LIMA-MARQUES, Mamede; MACEDO, Flávia Lacerda Oliveira de. Arquitetura da Informação: base para a gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, Kira, (org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO 2006.

LIMA, Jaqueline. **Campus 40 anos: dos papiros à internet**, Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 2011, 152 p.

MACHADO, Marli; BLATTMANN, Ursula. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **BIBLOS**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 9-20, dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1993/1223>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, 72-79, 2002

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUES, M. ; MEDEIROS NETO, B. . COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO: experiências interdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão. **Revista TIC & EaD em Foco**, v. Vol.3, p. 99-114, 2017.

MASSON, Sílvia Mendes. Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **Prisma.com**, Porto, v. 7, p.105-152, 2008. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <http://dx.doi.org/10.21747/16463153>. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2079>>. Acesso em: 10 set. 2017.



MAZZONI, A. A. *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v.30, n. 2, p. 29-34, 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/184/163>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

MENDES, Durmeval Trigueiro; DE ALBUQUERQUE FÁVERO, Maria de Lourdes; DE MEDEIROS BRITTO, Jader. (ORG) **Ensaio sobre educação e universidade**. Inep, 2006.

MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Editora Melhoramentos, 2016. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca>>.

MIRANDA, A. B.; SIMEÃO, E. L. M. S. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. **DataGramaZero**, v. 3, n. 4, p. A03-0, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1054>>. Acesso em: 02 Abril 2018.

\_\_\_\_\_. Da comunicação extensiva ao hibridismo da Animaverbivocovisualidade (AV3). **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 49-62, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/19075/12401>>. Acesso em: 02 Abril 2018.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463/624>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/a12v35n3.pdf>>. Acesso em: 27 de dez. 2010.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação) **Revista Famecos**, v. 10, n. 20, p. 07-12, 2003.

MOURA, Dione Oliveira; RAMALHO, Alzimar R.. Pesquisa webtv: Mudanças no ensino de comunicação em um cenário de protagonismo e convergência. **Vozes e Diálogo**, [S.l.], v. 11, n. 1, set. 2012. ISSN 2237-4531. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/3364/2360>>. Acesso em: 02 abril 2018.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento do acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>> Acesso em: 04 maio 2018.

NAVES, N. **Conferência de abertura proferida no "Seminário sobre Direito Autoral"**, realizado pelo Centro de Estudos Judiciários, no Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro, março, 2003. Disponível em <<http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/539/719>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ORERA ORERA, Luisa (Ed.). **La biblioteca universitaria: análisis en su entorno híbrido**. Madrid: Síntesis, 2005. 477 p.

PERES, M. R.; ASSUMPCAO, L. C. F.. Educação, Mercado de Trabalho e a Formação do Profissional da Informação. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 2011, Maceió. **Anais...**, 2011.

\_\_\_\_\_.; MIRANDA, Antonio Lisboa de Carvalho; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Competência em informação e desenvolvimento de acervos: a biblioteca universitária na tríade da educação superior. In: SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELUZZO, Regina Célia Baptista (Coord.). **Competência em Informação: teoria e práxis**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2015. p. 111-121.

\_\_\_\_\_. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 4, n. 1, fev. 2012. ISSN 1983-5213. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159/5079>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

\_\_\_\_\_.; MARQUES, Márcia. A Gestão dos Acervos da Faculdade De Comunicação da UnB. In: SEMINÁRIO-HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE, 6., 2017, Aracaju. **Anais....** Aracaju: Unb/unit, 2017. p. 10 - 15. Disponível em: <<http://soac.unb.br/index.php/SHBPIDS/6/paper/view/5885>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

PIO, P. M. ; CARVALHO, S. M. G. ; MENDES, J. E. . Práxis e Prática Educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência. In: FARIAS, I.M.S. et al (Org.). (Org.). **Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores**. Fortaleza: EDUECE, 2015, v. V.02, p. 5770-5781. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/PR%C3%81XIS%20E%20PR%C3%81TICA%20EDUCATIVA%20EM%20PAULO%20FREIRE%20REFLEX%C3%95ES%20PARA%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20E%20A%20DOC%C3%8ANCIA.pdf>>. Acesso em: 13 Fev. 2018.

POPPER, Karl Raimond. **A LÓGICA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Briquet de Lemos/Livros, 2009.

ROCHA, D. **Direito de Autor**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

ROSA, Flávia; MEIRELLES, Rodrigo França; PALACIOS, Marcos. Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 129-141, jan./abr. 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1590/1/5603.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

SCHIESSI, Ingrid Tores et al. **Guia do usuário Koha: library system**. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: < <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1064>> Acesso em: 13 maio de 2017.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. A PRAÇA MAIOR DA UNB. **9. Seminário Docomomo Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em: < [http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/181\\_M25\\_RM-ApracaMaiordaUnB-ART\\_andrey\\_schlee.pdf](http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/181_M25_RM-ApracaMaiordaUnB-ART_andrey_schlee.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2018.

SENADO FEDERAL. **Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho**. Coleção especial. 2010. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/acervo/colecao\\_especial.asp](http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/acervo/colecao_especial.asp)>. Acesso em: 30 nov. 2010.

SHINTAKU, Milton et al. Guia do usuário do Omeka. 2018. Disponível em: < <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3162>> Acesso em: 30 junho. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Priscila de Melo. **Promovendo e disseminando coleções especiais**. 64 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10483/649>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

SOUZA, D. I.; et al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo (RS): Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, 2013.

SUAIDEN, Emir José. **The public library in the context of the information society**. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 de dez. 2007.

SUNYE, Marcos, et al. A experiência da UFPR na construção de repositórios digitais, a implantação integrada das ferramentas DSpace e Open Journal System. In: SAYÃO, Luis, et al. (orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. 2017.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília, **Anais...**1981. UnB, 1981. P.

09-35. Disponível em: < [https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais\\_anterior/II-SNBU.pdf](https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/II-SNBU.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (Ed.). **História da UnB**. Brasília: UnB, © 2016. Disponível em: <<https://www.unb.br/a-unb/historia>>. Acesso em: 20 de abr. 2017.

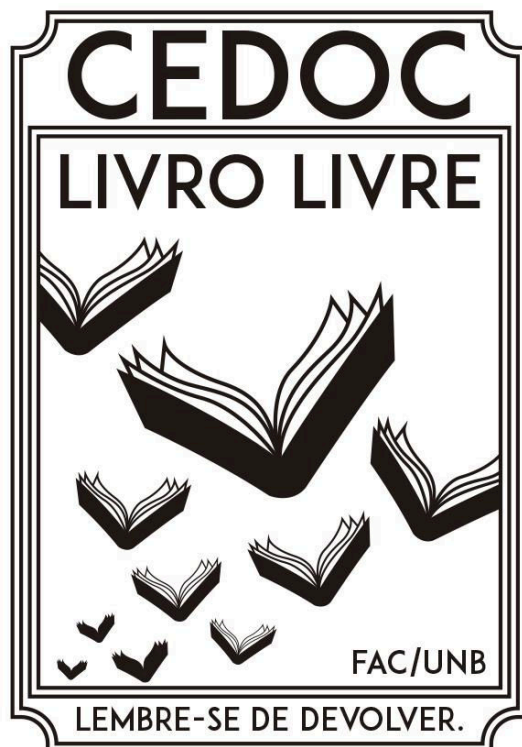
VAN SCHIJNDEL, Marieke; SMIERS, Joost. **Imagine there is no copyright and no cultural conglomerates too: better for artists, diversity and the economy**. Amsterdã: *Institute of Network Cultures*, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19/7>>. Acesso em: 16 DE nov. 2017.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira. **A economia da produção do conhecimento científico e as bases de dados**. 2007. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Puc - Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=288](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=288)>. Acesso em: 15 out. 2009.

YIN, R. k. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**APÊNDICES****APÊNDICE I: EX LIBRIS**

## APÊNDICE II: TUTORIAL PARA DIGITALIZAÇÃO DOS JORNAIS

### MANUAL DE CATALOGAÇÃO - CAMPUS IMPRESSO

\*Elaborado pelos alunos da Disciplina CIC/2017 (coordenação: Mônica Peres)

Este manual visa auxiliar os alunos que irão prestar esta disciplina nos semestres seguintes com a metodologia e o processo para poder usar o equipamento de digitalização da biblioteca para imprimir quaisquer que sejam os documentos necessários.

#### 1. Por que se utilizar do equipamento da biblioteca?

Existem alguns motivos distintos que fazem com que a necessidade de digitalização seja por intermédio dos equipamentos específicos da biblioteca, e cabe aqui nesse documento expor cada um deles.

**DOCUMENTOS DA BIBLIOTECA:** O Campus impresso (trabalho pesquisado pelo grupo em questão) possui algumas edições com cópias únicas na biblioteca, estas das quais não podem sair da BCE, mais especificamente da OE, a sessão de periódicos da biblioteca. Visto que não é possível retirar estas edições da BCE, a única solução possível é o processo de digitalização ocorrer na própria biblioteca, desse modo **É NECESSÁRIO** que o equipamento da própria biblioteca seja utilizado.

**TAMANHO DOS DOCUMENTOS:** Uma boa parte dos equipamentos de digitalização suporta folhas de tamanho até A4, visto que é o tamanho mais comum para livros, monografias, etc. No entanto o Campus possui um tamanho maior que o A4 tornando inviável a sua digitalização para uma grande parte das máquinas possíveis. Devido ao preço elevado para equipamentos que suportem digitalização de grandes documentos (como mapas, jornais) existe um número limitado deste equipamento com o qual um aluno pode ter acesso, e devido à relação próxima da nossa matéria com a biblioteca eles permitem o manuseio por nós deste equipamento.

**PROXIMIDADE:** Por se localizar dentro da própria UnB é um local de fácil acesso aos alunos e permite que seja um trabalho que não envolva grandes processos de deslocamento nem de logística, em vista que não são todos os alunos que possuem carros para se locomoverem para qualquer lugar com facilidade.

#### 2. Como agendar um uso do equipamento de digitalização?

O equipamento de digitalização é o único da BCE, de modo que vários departamentos diferentes tendem a usá-lo com frequência. Para reservar um uso do equipamento, além de autorização do setor GID (Gerenciamento de Informação Digital) é necessário marcar uma data específica para poder usar o equipamento para evitar choque de horário com outras pessoas que possam vir desejar usar a máquina. Para tal é necessário marcar um horário de reserva com o GID através de ida até o local, que se localiza no **SEGUNDO ANDAR NA PARTE DIREITA DA BCE(das 10 às 17)**, ou através dos seguintes e-mails:

- [gid@bce.unb.br](mailto:gid@bce.unb.br) (e-mail do GID)
- [patricia@bce.unb.br](mailto:patricia@bce.unb.br) (e-mail da Patrícia que é a responsável pelo equipamento de digitalização)

A resposta costuma ser imediata desde que o e-mail seja enviado em horário comercial.

### **3. Processo de digitalização.**

**IMPORTANTE:** Devido ao tamanho limitado da sala e ao preço do equipamento utilizado é **EXPRESSAMENTE PROIBIDO** muitas pessoas ao mesmo tempo na sala, o máximo permitido são 4 alunos ao mesmo tempo na sala com o tamanho ideal variando de 2 a 3. Desse modo apenas grupos individuais podem usar o digitalizador ao mesmo tempo.

Antes de usar a máquina em si, algum dos responsáveis pelo GDI vão fazer uma rotina de uso para a máquina: como ligar, onde apertar, que botões usar e todo o processo de digitalização e como deve-se ocorrer, além dos cuidados de uso com a máquina, não sendo necessário aqui um passo a passo de como se liga a digitalizadora. No entanto o manual vai conter algumas dicas para auxiliar na eficiência e na qualidade dos materiais digitalizados.

**3.1 Sempre realize digitalizações com as luzes apagadas.** Isso evita que feixes de luz apareçam no seu documento.

**3.2 Faça testes de qualidade.** O scanner "quebra" a imagem e armazena suas formas e cores em pequenos pontos chamados pixels. O valor da resolução define a quantidade de pontos por polegada (em inglês, dots per inch, ou dpi) a serem capturados. Assim, ao dizer que uma imagem tem 300 dpi, queremos dizer que em cada polegada da imagem há 300 pontos. Quanto maior este número, mais definida (e maior) será a imagem resultante no computador.

Em caso de fotos, ou documentos com letras de tamanho comum (procurações, etc.)

uma resolução de 100 dpi deve ser suficiente; e em casos de documentos cujas letras sejam pequenas, é aconselhável uma definição maior, algo em torno de 150 dpi. Profundidade de cores ou qualidade da cor (1 bit, 8 bits, 16 bits, 24 bits ...) Basicamente, existem três opções: **colorido, escala de cinza e preto-e-branco, sendo que uma imagem**

- Preto-e-branco ocupa 1 bit para cada pixel;
- 256 cores ou escala de cinzas ocupa 8 bits para cada pixel;
- 65.536 cores ocupa 16 bits para cada pixel e
- 16,8 milhões de cores ou True Color ocupa 24 bits para cada pixel.

Quanto maior a profundidade de cores (bits) maior a quantidade de informações capturada pelo scanner, e portanto, maior a similaridade entre a cópia e o original, no entanto, o arquivo gerado também será maior.

Desse modo procure fazer testes com as configurações caso você acha que a qualidade da sua digitalização não ficou ideal.

**3.3 Ajuste o posicionamento da sua cópia.** Quando for fechar a tampa de “selamento” busque não deixar espaço entre o vidro e o papel, visto que isso pode fazer com que a sua cópia saia torta. Além disso busque sempre **CENTRALIZAR** o documento para que a versão digitalizada não saia torta. Apesar de que este defeito pode ser corrigido com edição de imagem você já evita um processo a mais de trabalho de ser realizado.

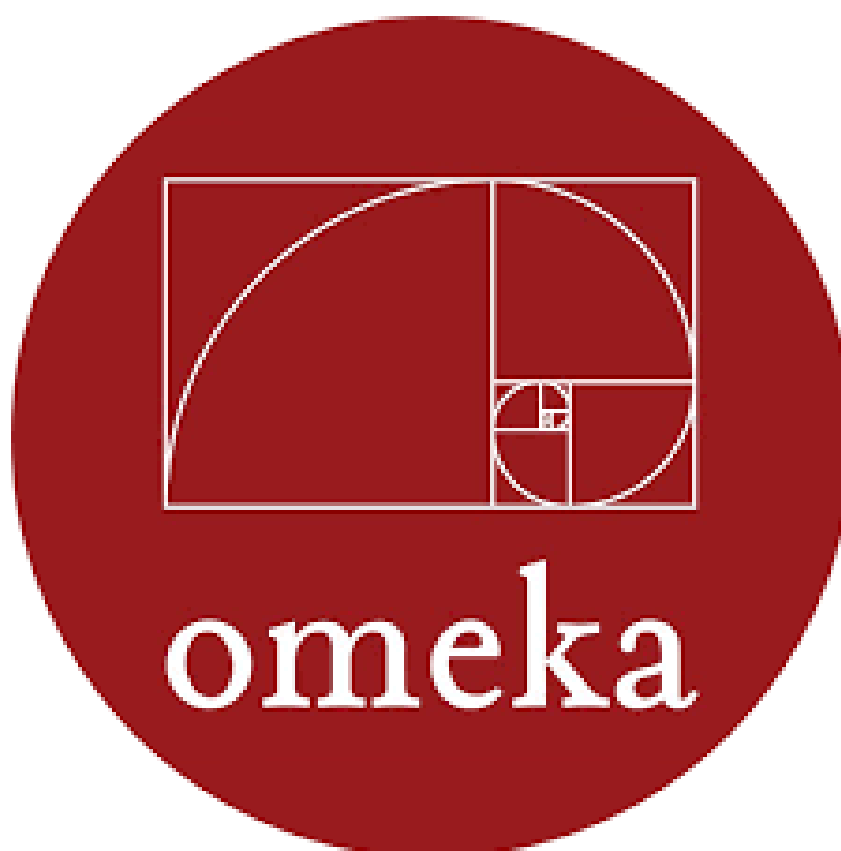
**3.4 É UM PROCESSO DEMORADO.** Não é algo rápido que pode ser terminado em um período curto de tempo, para a digitalização de uma página em qualidade perfeita centralizada, deve-se demorar de 2 a 4 minutos se a máquina já estiver configurada. Então para uma edição de 15 páginas do campus seria necessário um mínimo de **30** minutos. Isso para **UMA** edição. Considerando que temos acesso a 288 edições, é só fazer a conta e descobrir que é um processo lento e que demora mais que um dia para ser terminado. **MARQUE COM ANTECEDÊNCIA** a digitalização para que ela possa ser executada com calma e para que dê tempo de ser terminada.



*APÊNDICE III: TUTORIAL PARA SUBMISSÃO AO REPOSITÓRIO DAS  
COLEÇÕES ESPECIAIS*

Faculdade de Comunicação - FAC Biblioteca Central da Universidade de Brasília  
Discentes: Camila Duarte; Denise Oliveira; Júlia; Larissa de Araújo; Layla; Marina; Osiel.  
Orientação: Professora Mônica Peres  
Revisão: Daniele Melo de Sousa / Estagiária do Centro de Documentação da FAC

# ***MANUAL***



***OMEKA -***

***Jornal Campus UnB***

## APRESENTAÇÃO

Reconhecendo o Jornal Campus como um instrumento de grande valia para a preservação da memória institucional não só da Faculdade de Comunicação, mas da Universidade de Brasília como um todo, torna-se essencial a o tratamento, a guarda e posterior disseminação deste para a comunidade acadêmica da universidade, de forma a contribuir com a perpetuação da história traçada pelo jornal e seus colaboradores desde sua criação até os dias atuais.

Para que o exposto anterior seja concretizado, foi desenvolvido um projeto, pela Faculdade de Comunicação em parceria com a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), visando a criação de uma coleção, na qual toda a produção jornalística proveniente do Jornal da FAC possa ser depositada e posteriormente acessada.

Considerando o contexto supramencionado, este manual tem como escopo o auxílio no manuseio da ferramenta OMEKA, de modo a auxiliar no processo de submissão do material jornalístico produzido pela Faculdade de Comunicação da UnB.

Vale lembrar que, além de armazenar todos os arquivos pdfs dos jornais digitalizados no HD externo do CEDOC/FAC, o grupo criou um e-mail (campusjornal@gmail.com senha: campus2017) cujo drive foi utilizado para compartilhar alguns dos Campus digitalizados, facilitando assim o compartilhamento dos arquivos entre os submetedores.

*O Grupo*

Para ter acesso à plataforma é necessária a realização de cadastro pelo administrador da plataforma seguido da confirmação de registro e definida senha pelo cadastrado. Existem diferentes perfis para os indivíduos cadastrados, que variam de *master* administrador até pesquisador. No caso da coleção do Jornal Campus, os discentes da disciplina Comunicação, Informação e Comunicação serão registrados na plataforma como colaboradores, não tendo, dessa forma, poderes para acessar e modificar certos dados das coleções da UnB no Omeka.

Estando ciente das informações anteriores, para ter acesso ao sistema, o colaborador deverá seguir os seguintes passos:

### **- Passo 1**

\* Acesso ao link: [bdce.unb.br/](http://bdce.unb.br/)

### **- Passo 2**

\* Clique em *Meu espaço* na página inicial da plataforma.



\* Após clicar em *Meu espaço*, o usuário será redirecionado para uma página de login da plataforma OMEKA, na qual deverá preencher as informações de login e senha (previamente cadastrados e devidamente confirmados, via e-mail) para ter acesso ao sistema.

bdce.unb.br/admin/users/login

**Omeka**

Coleções Especiais

Nome de Usuário\* login – exemplo: *patricia*

Senha\* senha – exemplo: *campus123*

Lembrar de mim?

**Entrar**

(Perdeu sua senha?)

Desenvolvido com Omeka | Versão 2.5

## 2 ACESSANDO A COLEÇÃO JORNAL CAMPUS

Após login na plataforma, o colaborador será redirecionado para a página principal da mesma, devendo percorrer um caminho para chegar até a coleção de interesse deste manual, isto é, a Coleção Jornal Campus.

### **- Passo 1**

\* A página destino do redirecionamento do login é composta por uma série de opções, dispersas no decorrer da página em seus cantos superior, inferior e central.

Página Inicial

bdce.unb.br/admin/

Coleções Especiais Bem-vindo.

Painel de Controle

195 6 23 0  
itens coleções tags mostras

**Itens Recentes**

- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 31
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 30
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 29
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 28
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 27

Adicione um novo item

**Coleções recentes**

- Jornal Campus
- Fotos da Biblioteca Central
- Obras raras
- Coleção de Partituras
- Documentação histórica

Adicione uma nova coleção

**Repositório OAI-PMH**

Coletores pode acessar medadata neste site <http://bdce.unb.br/oai-pmh-repository/request>

\* Na página principal, o colaborador deverá acessar a aba de coleções, possuindo duas opções para tal ação: através do menu lateral ou dos *links* contidos na parte superior da plataforma, conforme a imagem abaixo.

Coleções Especiais Bem-vindo.

Painel de Controle

195 6 23 0  
itens coleções tags mostras

**Itens Recentes**

- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 31
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 30
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 29
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 28
- BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 27

Adicione um novo item

**Coleções recentes**

- Jornal Campus
- Fotos da Biblioteca Central
- Obras raras
- Coleção de Partituras
- Documentação histórica

Adicione uma nova coleção

**Repositório OAI-PMH**

Coletores pode acessar medadata neste site <http://bdce.unb.br/oai-pmh-repository/request>

### -Passo 2:

\* Para ter acesso à coleção, o colaborador deverá clicar em ***Jornal Campus***

bdce.unb.br/admin/collections

Coleções Especiais Bem-vindo. Sair

Ver as Coleções (6 total)

Adicionar uma coleção Todos os itens estão em coleções.

Título	Colaboradores	Data da Adição	Número Total de Itens
Jornal Campus	CEDOC	07/11/2017	0
Fotos da Biblioteca Central	Sem Colaboradores	10/07/2017	194
Obras raras	Sem Colaboradores	20/06/2017	0
Coleção de Partituras	Sem Colaboradores	30/05/2017	0
Documentação histórica	João Pedro Galvão Ramalho David da Silva Carvalho	10/05/2017	1
Videos	Sem Colaboradores	17/04/2017	0

Adicionar uma coleção Todos os itens estão em coleções.

Desenvolvido com Omeka | Documentação | Fóruns de Suporte Versão 2.5

\* Após a realização do passo anterior, o colaborador será redirecionado para a página da coleção, na qual será possível observar informações pertinentes acerca da coleção.

bdce.unb.br/admin/collections/show/7

Coleções Especiais Bem-vindo. Sair

Coleção #7: "Jornal Campus "

Ver Página Pública

Publico: Sim Destacado: Sim

Número Total de Itens  
0

Colaboradores  
• CEDOC

Formatos de Saída  
• omeka-json  
• omeka-xml

Título	Jornal Campus
Assunto	Jornalismo
Descrição	Coleção do jornal laboratório editado pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.
Autor	Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília
Editor	Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília
Data	1970-
Colaborador	CEDOC
Formato	Pdf
Idioma	Português
Tipo	Impresso
Abrangência	Regional

Curation History

### 3 SUBMISSÃO

Para a realização do depósito, é necessário seguir os seguintes passos:

#### - Passo 1



\* Primeiramente, clique na opção *item*, contido no cabeçalho presente no canto direito da tela.

bdce.unb.br/admin/collections/show/7

Coleções Especiais Bem-vindo. Sair

Painel de Controle

- Itens
- Coleções
- Tipos de Itens
- Tags
- Exposições
- Mapa
- Solr Search
- User Profiles

### Coleção #7: "Jornal Campus"

Ver Página Pública

Publico: Sim Destacado: Sim

Número Total de Itens  
0

Colaboradores  
• CEDOC

Formatos de Saída  
• omeka-json  
• omeka-xml

Titulo: Jornal Campus  
Assunto: Jornalismo  
Descrição: Coleção do jornal laboratório editado pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.  
Autor: Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília  
Editor: Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília  
Data: 1970-  
Colaborador: CEDOC  
Formato: Pdf  
Idioma: Português  
Tipo: Impresso  
Abrangência: Regional

Curation History

## - Passo 2

\* Clique na opção *adicionar um item*

bdce.unb.br/admin/items

Coleções Especiais Bem-vindo. Sair

Painel de Controle

- Itens
- Coleções
- Tipos de Itens
- Tags
- Exposições
- Mapa
- Solr Search
- User Profiles

### Ver Itens (195 total)

Adicionar um Item | Mostrar detalhes | Procurar itens | Filtro rápido

1 de 20

Selecionar todos os resultados 195

<input type="checkbox"/>	Titulo	Autor	Tipo	Data da Adição
<input type="checkbox"/>	BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 31 (Privado) Detalhes		Imagem	29/09/2017
<input type="checkbox"/>	BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 30 (Privado) Detalhes		Imagem	29/09/2017
<input type="checkbox"/>	BCE - Semana da Biblioteca - SG-12 - Foto 29 (Privado) Detalhes		Imagem	29/09/2017

## - Passo 3

\* Na página de submissão, selecione a coleção *Campus Impresso* no canto esquerdo da páginas

The screenshot shows the 'Adicionar um Item' page in a web browser. The browser address bar shows 'bdce.unb.br/admin/items/add'. The page has a dark header with 'Coleções Especiais' on the left and 'Bem-vindo, Sair' on the right. A sidebar on the left contains a 'Painel de Controle' with links to 'Itens', 'Coleções', 'Tipos de Itens', 'Tags', 'Exposições', 'Mapa', 'Solr Search', and 'User Profiles'. The main content area is titled 'Adicionar um Item' and has a sub-header 'Dublin Core'. Below this, there are two tabs: 'Dublin Core' (selected) and 'Metadados'. The 'Dublin Core' section contains a description: 'O conjunto de elementos de meta-dados do "The Dublin Core". Estes elementos são comuns a todas os recursos do Omeka, incluindo itens, arquivos e coleções. Consulte <http://dublincore.org/documents/dces/>'. There are two main form sections: 'Título' (Title) and 'Assunto' (Subject). Each has a text input field and a 'Use HTML' checkbox. To the right, there is a 'Coleção' dropdown menu with a red box around it. The dropdown is open, showing a list of collections: 'Selecione Abaixo', 'Selecione Abaixo', 'Coleção de Partituras', 'Documentação histórica', 'Fotos da Biblioteca Central', 'Normal Campus' (highlighted in blue), 'Obras raras', and 'Videos'. A red arrow points upwards to the 'Normal Campus' option. There is also a green 'Adicionar Item' button at the top right of the form area.

### 3.1 Regras de Submissão

Para a submissão foram definidas algumas regras que deverão ser seguidas no preenchimento dos campos, bem como no modo de renomeação do arquivo em PDF que será incluído.

Apenas três “abas” do módulo de submissão deverão ser preenchidas, sendo elas:

This screenshot shows the top navigation bar of the 'Adicionar um Item' page. The title 'Adicionar um Item' is at the top left. Below it is a horizontal bar with six tabs: 'Dublin Core', 'Metadados', 'Arquivos', 'Tags', 'Mapa', and 'Relações entre os itens'. The 'Dublin Core' tab is highlighted with a red box, indicating it is the active tab.

#### 3.1.1 Campos a serem preenchidos: Dublin Core

Os campos da aba Dublin Core que deverão ser preenchidos, especificados a seguir:

**- Título / Title**



\* Este campo deverá ser preenchido da seguinte forma: **Nome do Jornal, local, ano (quando não houver o ano especificado no jornal, seguir o especificado no inventário), n. (número do jornal), mês (abreviado), ano de publicação, Ed. especial (quando houver)** como no exemplo abaixo:

The screenshot shows a form with the following elements:

- Título** (Title): A label above a green button labeled "Adicionar informação" (Add information).
- Um nome dado ao recurso** (A name given to the resource): A label above a text input field.
- Text input field:** Contains the text "Jornal Campus, Brasília, ano 43, n. 403, out. 2013".
- Use HTML:** A checkbox that is currently unchecked.

**Em caso de edição especial:**

The screenshot shows a form with the following elements:

- Título** (Title): A label above a green button labeled "Adicionar informação" (Add information).
- Um nome dado ao recurso** (A name given to the resource): A label above a text input field.
- Text input field:** Contains the text "Jornal Campus, Brasília, n. 45 , dez. 1982, Ed. Especial".
- Use HTML:** A checkbox that is currently unchecked.

Jornal Campus, Brasília, ano xx, n.xx , mês abreviado. ano

**- Autor/ Creator**

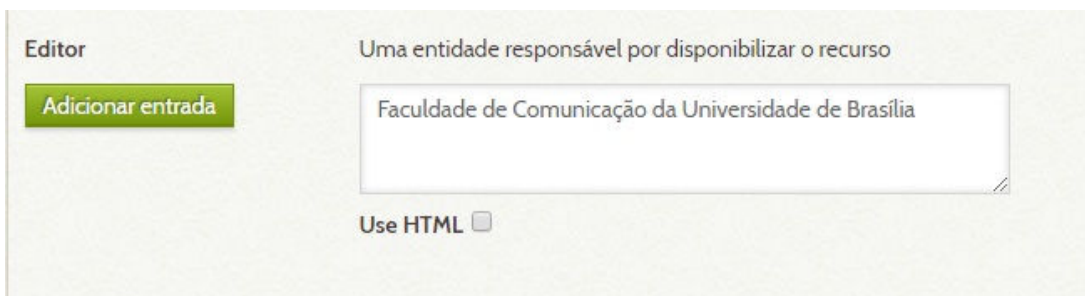
\* O campo **Autor**, deverá ser preenchido com “Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília”

The screenshot shows a form with the following elements:

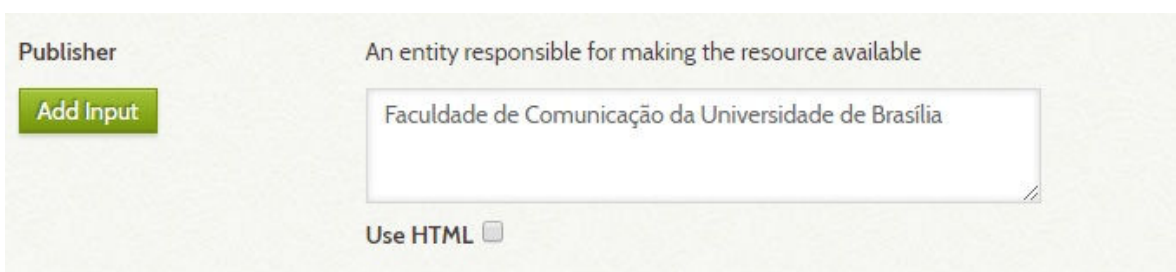
- O Criador** (The Creator): A label above a green button labeled "Adicionar entrada" (Add entry).
- Uma entidade primariamente responsável por fazer o recurso** (A entity primarily responsible for making the resource): A label above a text input field.
- Text input field:** Contains the text "Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília".
- Use HTML:** A checkbox that is currently unchecked.

### - Editor/ Publisher

\* O campo *Editor*, assim como o campo anterior deverá ser preenchido ou com “Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília”.



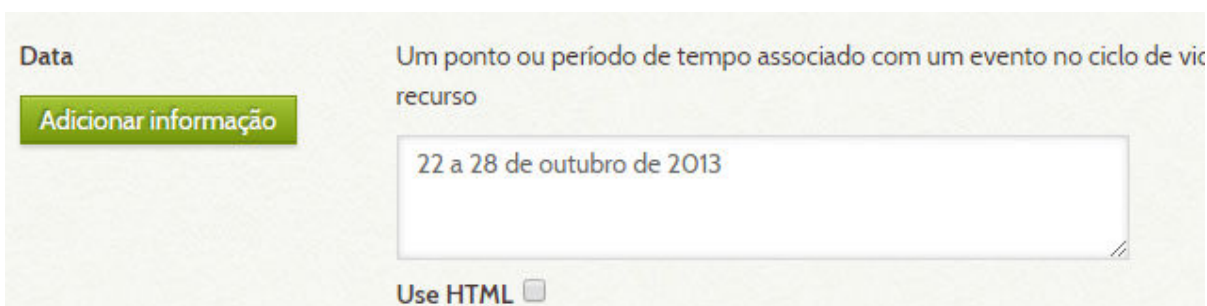
The screenshot shows a form section for 'Editor'. On the left, there is a green button labeled 'Adicionar entrada'. To the right, the text 'Uma entidade responsável por disponibilizar o recurso' is displayed above a text input field containing 'Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília'. Below the input field is a checkbox labeled 'Use HTML' which is currently unchecked.



The screenshot shows a form section for 'Publisher'. On the left, there is a green button labeled 'Add Input'. To the right, the text 'An entity responsible for making the resource available' is displayed above a text input field containing 'Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília'. Below the input field is a checkbox labeled 'Use HTML' which is currently unchecked.

### - Data/ Date

\* Deverá corresponder ao período de abrangência do jornal.



The screenshot shows a form section for 'Data'. On the left, there is a green button labeled 'Adicionar informação'. To the right, the text 'Um ponto ou período de tempo associado com um evento no ciclo de vida do recurso' is displayed above a text input field containing '22 a 28 de outubro de 2013'. Below the input field is a checkbox labeled 'Use HTML' which is currently unchecked.

\*No caso dos jornais mais antigos, como não existe o período de abrangência do jornal, registrar a quinzena, mês e ano correspondentes, conforme a imagem abaixo:

**Data**

Um ponto ou período de tempo associado com um evento no ciclo de vida do recurso

**Adicionar informação**

Segunda quinzena de dezembro de 1982

Use HTML

### - Formato/ Format

\* O *Formato* deverá ser preenchido como “PDF”.

**Formato**

O formato do arquivo, meio físico, ou dimensões do recurso

**Adicionar informação**

PDF

Use HTML

### - Idioma/ Language

\* Indicação do idioma do recurso, em via de regra, será sempre “Português” (preenchido por extenso, ou seja, não devem ser usadas siglas neste campo). Em caso de outro idioma contido de forma considerável no documento, o colaborador deverá clicar em *adicionar informação* e inserir o outro idioma. Em caso de mais de uma idioma, os campos deverão ser preenchidos na ordem do que aparece mais para o que aparece menos.

**Idioma**

Linguagem do recurso

**Adicionar informação**

Português

Use HTML

### - Tipo/ Type

\* Este campo deverá ser preenchido como “*Periódico*”

**Tipo**

Adicionar informação

A natureza ou genero do recurso

Periódico

Use HTML

**- Abrangência/ Coverage**

\* Considerando a cobertura geográfico do Jornal Campus, esse campo deverá ser preenchido com ***Regional***.

**Abrangência**

Adicionar informação

O tópico espacial ou temporal do recurso, a aplicabilidade espacial do recurso, ou da jurisdição na qual ele é relevante

Regional

Use HTML

**- Table of Contents (Matérias da edição)**

\* Neste campo deverão ser registrados os títulos de todas as matérias publicadas no número descrito. O primeiro campo será preenchido com: “Matérias da Edição”. Por se tratar de várias matérias, a opção ***adicionar informação*** deverá ser selecionada a cada novo título, que deverá ser registrado por ordem de aparição. Em caso de autoria expressa em cada matéria, realizar o preenchimento do campo da seguinte forma: ***Título da matéria / Autor(Sobrenome, Nome)***.

O modelo de apresentação do campo é conforme o exemplo abaixo:

Table Of Contents

**Add Input**

Adicionar Informação

A list of subunits of the resource.

Matérias da Edição:

Remove Use HTML

Reflexão crítica sobre a prática do jornalismo / Ramos, Murilo

**Sobrenome, Nome**

Remove Use HTML

Falta de imaginação / Oliveira, Eduardo de

Remove Use HTML

A globo e o presidente / Borges, Leticia A.

Remove Use HTML



- Conteúdo extenso para capítulos de livros: até dois campos 505 no mesmo registro, vários níveis de capítulos<sup>4</sup>:

<b>O JUIZ E O CARTÓRIO</b>	
O GERENCIAMENTO DO CARTÓRIO E OS RITUAIS CARTORÁRIOS	50
Des. Leila Maria Carrilo C.R. Mariano	
<b>O JUIZ E AS FUNÇÕES ESSENCIAIS À JUSTIÇA</b>	
O JUIZ E O MINISTÉRIO PÚBLICO	57
Dr. Luiz Carlos Cáffaro	
<b>O JUIZ E O RELACIONAMENTO COM O ADVOGADO (DEFENSORIA PÚBLICA)</b>	
DIREITOS DO ADVOGADO ESTABELECIDO	76
I - Mts. Evandro Lins e Silva	
II - Dr. Hermann Assis Baeta	84
<b>OS JUÍZADOS ESPECIAIS CÍVEIS E CRIMINAIS</b>	
O CONCILIADOR, OS PRINCÍPIOS INFORMADORES	89
Dr. Luis Felipe Salomão	
<b>DEONTOLOGIA DA MAGISTRATURA</b>	
A LITURGIA DO CARGO DE JUIZ	98
Mts. Carlos Alberto Menezes Direito	
<b>INFORMÁTICA</b>	
AS APLICAÇÕES DA INFORMATICA NA PRÁTICA JURISDICCIONAL	105
I - Dr. Egas Moniz de Aragão Dáquer	
II - Dr. Carlos Alberto Ponce de León	115
<b>O JUIZ NA PRESIDÊNCIA DO JÚRI</b>	
ROTEIROS E ATOS PREPARATORIOS. SENTENÇA	127
I - Des. Sérgio Teixeira Moreira	
II - Dr. José Geraldo Antônio	140
<b>O JUIZ E A PROVA TÉCNICA</b>	
O INSTITUTO FÉLIX PACHECO	148
Dr. Reinaldo Russo	

505 0 \$a O juiz e o cartório: O gerenciamento do cartório e as rotinas cartorárias / Leila Maria Carrilo C. R. Mariano -- O juiz e as funções essenciais à justiça: O juiz e o Ministério público / Luiz Carlos Cáffaro. O juiz e o relacionamento com o advogado (defensoria pública) : direitos do advogado : estatuto / Evandro Lins e Silva, Hermann Assis Baeta -- Os juzados especiais cíveis e criminais: O conciliador: os princípios informadores / Luis Felipe Salomão -- Deontologia da magistratura: A liturgia do cargo de juiz / Carlos Alberto Menezes Direito - - Informática: As aplicações da informática na prestação jurisdiccional / Egas Moniz de Aragão Dáquer, Carlos Alberto Ponce de León --

505 0 \$a O juiz na presidência do júri: Roteiros e atos preparatórios. Sentença / Silvio Teixeira Moreira, José Geraldo Antônio -- O juiz e a prova técnica: O Instituto Félix Pacheco / Reinaldo Russo. O Instituto de Engenharia Legal / Antonio Rodrigues Pereira, Rogério Bustamante -- Legislação [i.e. legislação] de tóxicos: O juiz e a aplicação da lei antitóxicos / João de Deus L. Menna Barreto -- A psicologia do preso e a sociologia do cárcere: A execução penal no estado do Rio de Janeiro / Marco Aurélio Belizze Oliveira, Edana Del Pomo de Araújo, Álvaro Mayrink da Costa -- A justiça da infância e da juventude: O estatuto da criança e do adolescente / Siro Darlan de Oliveira. A Comissão Estadual Judiciária - CEJA/RJ / Darcy Lizardo de Lima Castilho Corval.

<b>O INSTITUTO DE ENGENHARIA LEGAL</b>	
I - Dr. Antonio Rodrigues Pereira	177
II - Dr. Rogério Bustamante	187
<b>LEGISLAÇÃO DE TÓXICOS</b>	
O JUIZ E A APLICAÇÃO DA LEI ANTITÓXICOS	194
Des. João de Deus L. Menna Barreto	
<b>A PSICOLOGIA DO PRESO E A SOCIOLOGIA DO CÁRCERE</b>	
A EXECUÇÃO PENAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	191
I - Dr. Marco Aurélio Belizze Oliveira	
II - Dra. Edana Del Pomo de Araújo	198
III - Des. Álvaro Mayrink da Costa	199
<b>A JUSTIÇA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE</b>	
O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	200
Dr. Siro Darlan de Oliveira	
<b>A COMISSÃO ESTADUAL JUDICIÁRIA - CEJA/RJ</b>	
Des. Darcy Lizardo de Lima	203
<b>O JUIZ E A SEGURANÇA PÚBLICA</b>	
A SECRETARIA DE SEGURANÇA E DA ESTRUTURA. A POLÍCIA MILITAR	210
Col. PM Donald Castilho Corval	
<b>A SECRETARIA DE SEGURANÇA E DA ESTRUTURA. A POLÍCIA CIVIL</b>	
Dr. José Vercillo Filho	229
<b>AS MENSURAS DE SEGURANÇA</b>	

### - Access Right

\* Este campo deve ser preenchido com *Acesso aberto*.

<p><b>Access Rights</b></p> <p><a href="#">Adicionar informação</a></p>	<p>Information about who can access the resource or an indication of its security status. Access Rights may include information regarding access or restrictions based on privacy, security, or other policies.</p> <p><input type="text" value="Acesso Aberto"/></p> <p>Use HTML <input type="checkbox"/></p>
---	--

### - License

Todos as edições deste periódico estão licenciadas sob uma Licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivados CC BY-NC-ND, que permite que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais. O campo deve ser preenchido como: **CC BY-NC-ND 4.0**

#### 3.1.2 Campos a serem preenchidos: *Metadados*

Considerando a especificidade da coleção alguns metadados foram criados para possibilitar a representação de determinadas informações do material. Para ter acesso a este módulo, após preencher os campos do módulo Dublin Core, o colaborador deve clicar em *Metadados* e em seguida selecionar a **tipo de item Periódico**, conforme a figura abaixo:



### - Preenchimento dos campos:

\* Os campos deste módulo devem ser preenchidos de acordo com suas respectivas ocorrências no documento, isto é, não são obrigatórios. Alguns pontos devem ser considerados nesta etapa:

- a) Os nomes pessoais devem aparecer na ordem indireta (Sobrenome, Nome);

Fotógrafo

Adicionar informação

Acioli, Márcia

Remover Use HTML

Maroja, Débora

Remover Use HTML



- b) Todos os campos deste módulo se destinam a nomes pessoais, com exceção de: **Localização no Acervo; Localização no CEDOC; Physical Dimensions; e Gráfica;**
- c) Sempre que houver mais de uma ocorrência em um mesmo campo, será necessário selecionar a opção **adicionar informação;**
- d) Localização no acervo deverá ser preenchido: Coleções Especiais - BCE  
Localização no CEDOC deverá ser preenchido: Acervo Físico

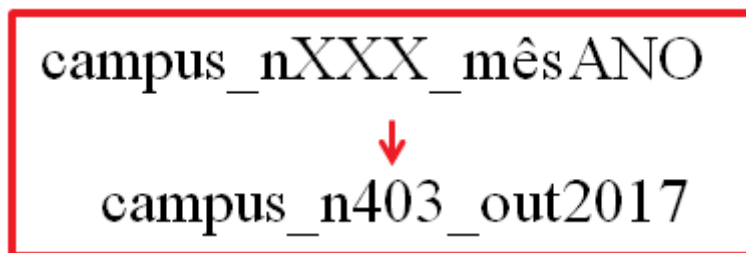
O campo equipe deverá ser usado quando não houver indicação de responsabilidade dos colaboradores do jornal, apresentando as informações em ordem direta (Nome Sobrenome) e de forma corrida, em um único campo.

### 3.1.2 Inclusão do Arquivo

Neste módulo poderão ser incluídos um ou mais arquivos, os quais deverão estar salvos em PDF. Os arquivos podem ser escolhidos ou arrastados até a opção **escolher arquivo**.

### - Como salvar o arquivo?

\* Os arquivos incluídos devem ser renomeados da seguinte forma:



- a) O mês deve estar abreviado;
- b) O ano corresponde ao ano de publicação, por exemplo, “2017”;

\*É importante lembrar que o arquivo pdf o qual será feito o upload na submissão deverá ter sido configurados com o OCR e salvo em “Modo de visualização” e “ampliação igual a 125%” no Adobe Pro.

#### **- Incluir item**

\* Após a descrição do item, o colaborador deverá clicar em **Adicionar item**, na caixa contida no canto direito da página.



#### **4 EXCLUSÃO OU EDIÇÃO DE ITENS**

Após a submissão, os itens podem ser editados ou excluídos **por quem os incluiu**.

Ver Itens (196 total)

Adicionar um Item | Mostrar detalhes | Procurar itens | Filtro rápido

Selecionar todos os resultados 196

<input type="checkbox"/>	Título	Autor	Tipo	Data da Adição
<input type="checkbox"/>	Jornal Campus, Brasília, ano 43, n. 403, out. 2013 (Privado)	Faculdade de Comunicação	Standard	11/11/2017

Detalhes - Editar - Deletar

\* Caso a opção *editar* seja selecionada, será possível fazer alterações no registro; visualizar a página pública; ou deletar o item.

Salvar Alterações → Salvar as alterações feitas

Ver Página Pública → Visualizar como o registro ficaria para o usuário final

Deletar → Deletar o item

Coleção

Jornal Campus

## APÊNDICE IV: Planilha das edições e suporte disponível

Ano	Nº Edição	PDF/DIGITALIZADO	IMPRESSO	DVD	OMEKA
1970	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SUBMETIDOS
1971	2	OK	NÃO	NÃO	OK
1971	3	OK	OK	NÃO	OK
1971	4	OK	OK	NÃO	OK
1971	5	OK	OK	NÃO	OK
1971	6	OK	OK	NÃO	OK
1972	7	OK	OK	NÃO	OK
1973	8	OK	OK	NÃO	OK
1973	9	OK	OK	NÃO	OK
1974	10	OK	OK	NÃO	OK
1974	11	OK	OK	NÃO	OK
1974	12	OK	OK	NÃO	OK
1974	13	OK	OK	NÃO	OK
1974	14	NÃO	OK	NÃO	
1975	15	OK	OK	NÃO	OK
1975	16	OK	OK	NÃO	OK
1976	17	OK	OK	NÃO	OK
1976	18	OK	OK	NÃO	OK
1976	19	OK	OK	NÃO	OK
1977		não se tem registro de produção no ano de 1977			
1978	20	OK	NÃO	NÃO	OK
1978	21	OK	OK	NÃO	OK
1978	22	OK	OK	NÃO	OK
1978	23	OK	OK	NÃO	
1979	24	OK	OK	NÃO	
1979	25	OK	OK	NÃO	OK
1979	26	OK	OK	NÃO	OK
1979	27	OK	NÃO	NÃO	OK
1980	28	OK	OK	NÃO	OK

<b>1980</b>	29	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1980</b>	30	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1980</b>	31	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1980</b>	32	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1980</b>	33	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1981</b>	34	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1981</b>	35	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1981</b>	36	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1981</b>	37	OK	OK	<b>NÃO</b>	ok
<b>1982</b>	37	OK	OK	<b>NÃO</b>	ok
<b>1982</b>	38	OK	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	
<b>1982</b>	39	OK	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	ok
<b>1982</b>	40	OK	OK	<b>NÃO</b>	ok
<b>1982</b>	41	OK	OK	<b>NÃO</b>	ok
<b>1982</b>	42	OK	OK	<b>NÃO</b>	ok
<b>1982</b>	43	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1982</b>	44	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1982</b>	45	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1983</b>	46	OK	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	47	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	48	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	49	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	50	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	51	OK	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	52	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	53	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	54	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	55	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	56	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	57	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	58	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	59	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1983</b>	60	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1984</b>	61	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1984</b>	62	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1984</b>	63	OK	OK	<b>NÃO</b>	OK
<b>1984</b>	64	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1984</b>	65	OK	OK	<b>NÃO</b>	
<b>1984</b>	66	OK	OK	<b>NÃO</b>	

1984	67	OK	OK	NÃO	
1984	68	OK	OK	NÃO	
1984	69	NÃO	OK	NÃO	
1985	70	OK	OK	NÃO	OK
1985	71	OK	OK	NÃO	OK
1985	72	OK	OK	NÃO	OK
1985	73	OK	OK	NÃO	OK
1985	74	OK	OK	NÃO	OK
1985	75	OK	OK	NÃO	OK
1985	76	OK	NÃO	NÃO	OK
1985	77	OK	OK	NÃO	OK
1985	78	OK	OK	NÃO	OK
1985	79	OK	OK	NÃO	OK
1985	80	OK	OK	NÃO	OK
1985	81	OK	OK	NÃO	OK
1985	82	OK	OK	NÃO	OK
1985	83	OK	OK	NÃO	ok
1985	84	OK	OK	NÃO	ok
1985	85	OK	OK	NÃO	ok
1985	86	OK	OK	NÃO	
1985	87	OK	OK	NÃO	
1985	88	OK	OK	NÃO	
1986	89	OK	OK	NÃO	OK
1986	90	OK	OK	NÃO	OK
1986	91	OK	OK	NÃO	OK
1986	92	OK	OK	NÃO	OK
1986	93	OK	OK	NÃO	OK
1986	94	OK	OK	NÃO	OK
1986	95	OK	OK	NÃO	OK
1986	96	OK	OK	NÃO	OK
1986	97	OK	OK	NÃO	OK
1986	98	OK	OK	NÃO	OK
1986	99	OK	OK	NÃO	OK
1987	100	OK	OK	NÃO	OK
1987	101	OK	OK	NÃO	OK
1987	102	OK	OK	NÃO	OK
1987	103	OK	OK	NÃO	OK
1987	104	OK	OK	NÃO	OK
1987	105	OK	OK	NÃO	OK
1987	106	OK	OK	NÃO	OK

1987	107	OK	OK	NÃO	OK
1987	108	OK	NÃO	NÃO	OK
1987	109	OK	OK	NÃO	OK
1987	110	OK	OK	NÃO	OK
1987	111	OK	NÃO	NÃO	OK
1987	112	OK	OK	NÃO	OK
1988	113	OK	OK	NÃO	OK
1988	114	NÃO	OK	NÃO	
1988	115	NÃO	OK	NÃO	
1988	116	NÃO	OK	NÃO	
1988	117	NÃO	NÃO	NÃO	
1988	118	NÃO	OK	NÃO	
1988	119	NÃO	OK	NÃO	
1988	120	NÃO	OK	NÃO	
1988	121	NÃO	OK	NÃO	
1988	122	NÃO	OK	NÃO	
1988	123	NÃO	OK	NÃO	
1989	124	OK	OK	NÃO	
1989	125	OK	NÃO	NÃO	
1989	126	OK	OK	NÃO	
1989	127	OK	OK	NÃO	
1989	128	OK	OK	NÃO	
1989	129	OK	OK	NÃO	
1989	130	OK	OK	NÃO	
1990	131	NÃO	OK	NÃO	
1990	132	NÃO	OK	NÃO	
1990	133	NÃO	OK	NÃO	
1990	134	NÃO	OK	NÃO	
1990	135	NÃO	OK	NÃO	
1990	136	NÃO	OK	NÃO	
1990	137	NÃO	OK	NÃO	
1990	138	NÃO	OK	NÃO	
1990	139	NÃO	OK	NÃO	
1990	140	NÃO	OK	NÃO	
1990	141	NÃO	OK	NÃO	
1990	142	NÃO	OK	NÃO	
1990	143	NÃO	OK	NÃO	
1990	144	NÃO	OK	NÃO	
1990	145	NÃO	OK	NÃO	
1990	146	NÃO	OK	NÃO	

1991	147	NÃO	OK	NÃO	
1991	148	NÃO	OK	NÃO	
1991	149	NÃO	OK	NÃO	
1991	150	NÃO	OK	NÃO	
1991	151	NÃO	OK	NÃO	
1991	152	NÃO	OK	NÃO	
1991	153	NÃO	OK	NÃO	
1991	154	NÃO	OK	NÃO	
1991	155	NÃO	OK	NÃO	
1991	156	NÃO	OK	NÃO	
1992	157	NÃO	OK	NÃO	
1992	158	NÃO	OK	NÃO	
1992	159	NÃO	OK	NÃO	
1992	160	NÃO	OK	NÃO	
1992	161	NÃO	OK	NÃO	
1992	162	NÃO	OK	NÃO	
1992	163	NÃO	OK	NÃO	
1992	164	NÃO	OK	NÃO	
1992	165	NÃO	OK	NÃO	
1992	166	NÃO	OK	NÃO	
1992	167	NÃO	OK	NÃO	
1992	168	NÃO	OK	NÃO	
1992	169	NÃO	OK	NÃO	
1992	170	NÃO	OK	NÃO	
1992	171	NÃO	OK	NÃO	
1992	172	NÃO	OK	NÃO	
1993	173	NÃO	OK	NÃO	
1993	174	NÃO	OK	NÃO	
1993	175	NÃO	OK	NÃO	
1993	176	NÃO	OK	NÃO	
1993	177	NÃO	OK	NÃO	
1993	178	NÃO	OK	NÃO	
1993	179	NÃO	OK	NÃO	
1993	180	NÃO	OK	NÃO	
1993	181	NÃO	OK	NÃO	
1993	182	NÃO	OK	NÃO	
1993	183	NÃO	OK	NÃO	
1994	184	NÃO	OK	NÃO	
1994	185	NÃO	OK	NÃO	



1994	186	NÃO	OK	NÃO	
1994	187	NÃO	OK	NÃO	
1994	188	NÃO	OK	NÃO	
1994	189	NÃO	OK	NÃO	
1994	190	NÃO	OK	NÃO	
1994	191	NÃO	OK	NÃO	
1994	192	NÃO	OK	NÃO	
1994	193	NÃO	OK	NÃO	
1995	194	NÃO	OK	NÃO	
1995	195	NÃO	OK	NÃO	
1995	196	NÃO	OK	NÃO	
1995	197	NÃO	NÃO	NÃO	
1995	198	NÃO	OK	NÃO	
1995	199	NÃO	OK	NÃO	
1995	200	NÃO	OK	NÃO	
1995	201	NÃO	OK	NÃO	
1995	202	NÃO	OK	NÃO	
1995	203	NÃO	OK	NÃO	
1996	204	NÃO	OK	NÃO	
1996	205	NÃO	OK	NÃO	
1996	206	NÃO	OK	NÃO	
1996	207	NÃO	OK	NÃO	
1996	208	NÃO	OK	NÃO	
1996	209	NÃO	OK	NÃO	
1996	210	NÃO	OK	NÃO	
1996	211	NÃO	OK	NÃO	
1996	212	NÃO	OK	NÃO	
1996	213	NÃO	NÃO	NÃO	
1997	214	NÃO	OK	NÃO	
1997	215	NÃO	NÃO	NÃO	
1997	216	NÃO	OK	NÃO	
1997	217	NÃO	NÃO	NÃO	
1997	218	NÃO	OK	NÃO	
1997	219	NÃO	NÃO	NÃO	
1997	220	NÃO	OK	NÃO	
1997	221	NÃO	OK	NÃO	
1997	222	NÃO	OK	NÃO	
1997	223	NÃO	OK	NÃO	
1998	224	NÃO	NÃO	NÃO	

1998	225	NÃO	OK	NÃO	
1998	226	NÃO	OK	NÃO	
1998	227	NÃO	OK	NÃO	
1998	228	NÃO	OK	NÃO	
1998	229	NÃO	OK	NÃO	
1999	230	NÃO	OK	NÃO	
1999	231	NÃO	OK	NÃO	
1999	232	NÃO	OK	NÃO	
1999	233	NÃO	OK	NÃO	
1999	234	NÃO	NÃO	NÃO	
1999	235	NÃO	OK	NÃO	
1999	236	NÃO	NÃO	NÃO	
1999	237	NÃO	NÃO	NÃO	
1999	238	NÃO	NÃO	NÃO	
1999	239	NÃO	OK	NÃO	
1999	240	NÃO	OK	NÃO	
1999	241	NÃO	NÃO	NÃO	
1999	242	NÃO	OK	NÃO	
1999	243	NÃO	OK	NÃO	
2000	244	NÃO	OK	NÃO	
2000	245	NÃO	OK	NÃO	
2000	246	NÃO	OK	NÃO	
2000	247	NÃO	OK	NÃO	
2000	248	NÃO	NÃO	NÃO	
2000	249	NÃO	OK	NÃO	
2000	250	NÃO	OK	NÃO	
2000	251	NÃO	OK	NÃO	
2000	252	NÃO	OK	NÃO	
2000	253	OK	OK	NÃO	
2000	254	NÃO	OK	NÃO	
2001	255	OK	OK	NÃO	OK
2001	256	OK	OK	NÃO	OK
2001	257	OK	OK	NÃO	OK
2001	258	OK	OK	NÃO	OK
2001	259	OK	OK	NÃO	OK
2002	260	OK	OK	NÃO	OK
2002	261	OK	OK	NÃO	OK
2002	262	OK	NÃO	NÃO	OK
2002	263	OK	OK	NÃO	ok

2002	263	OK	OK	NÃO	ok
2002	264	OK	NÃO	NÃO	
2002	265	OK	OK	NÃO	
2002	266	OK	OK	NÃO	
2002	267	NÃO	OK	NÃO	
2002	268	NÃO	NÃO	NÃO	
2002	269	OK	OK	NÃO	
2002	270	NÃO	OK	NÃO	
2002	271	NÃO	NÃO	NÃO	
2002	272	NÃO	OK	NÃO	
2003	273	OK	OK	NÃO	
2003	274	NÃO	OK	NÃO	
2003	275	NÃO	OK	NÃO	
2003	276	NÃO	OK	NÃO	
2003	277	NÃO	OK	NÃO	
2003	278	NÃO	OK	NÃO	
2003	279	NÃO	OK	NÃO	
2003	280	NÃO	NÃO	NÃO	
2003	281	NÃO	OK	NÃO	
2003	282	NÃO	OK	NÃO	
2003	283	NÃO	OK	NÃO	
2003	284	NÃO	NÃO	NÃO	
2004	285	NÃO	OK	NÃO	
2004	286	NÃO	OK	NÃO	
2004	287	NÃO	OK	NÃO	
2004	288	NÃO	NÃO	NÃO	
2004	289	NÃO	NÃO	NÃO	
2004	290	NÃO	OK	NÃO	
2004	291	NÃO	OK	NÃO	
2004	292	NÃO	OK	NÃO	
2005	293	NÃO	OK	NÃO	
2005	294	OK	OK	NÃO	
2005	295	OK	OK	NÃO	
2005	296	OK	OK	NÃO	
2005	297	OK	OK	NÃO	
2005	298	OK	OK	NÃO	
2005	299	NÃO	OK	NÃO	
2006	300	NÃO	OK	NÃO	
2006	301	NÃO	OK	NÃO	

2006	302	NÃO	OK	NÃO	
2006	303	NÃO	OK	NÃO	
2006	304	OK	OK	NÃO	OK
2006	305	OK	OK	NÃO	
2006	306	OK	OK	OK	OK
2006	307	OK	OK	OK	OK
2006	308	OK	OK	OK	OK
2006	309	OK	OK	OK	OK
2006	310	OK	OK	OK	OK
2006	311	OK	OK	OK	OK
2006	312	OK	OK	OK	OK
2006	313	OK	OK	OK	OK
2007	314	OK	OK	OK	OK
2007	315	OK	OK	OK	OK
2007	316	OK	OK	OK	OK
2007	317	OK	OK	OK	OK
2007	318	OK	OK	OK	OK
2007	319	NÃO	OK	NÃO	
2007	320	NÃO	OK	NÃO	
2007	321	NÃO	OK	NÃO	
2007	322	NÃO	OK	NÃO	
2007	323	NÃO	OK	NÃO	
2008	324	OK	OK	OK	OK
2008	325	OK	NÃO	OK	OK
2008	326	OK	NÃO	OK	
2008	327	OK	NÃO	OK	OK
2008	328	OK	NÃO	OK	OK
2008	329	NÃO	OK	OK	
2008	330	OK	OK	OK	OK
2008	331	OK	OK	OK	OK
2008	332	OK	OK	OK	OK
2008	333	OK	OK	OK	OK
2009	334	OK	NÃO	OK	OK
2009	335	OK	NÃO	OK	OK
2009	336	OK	NÃO	OK	OK
2009	337	OK	NÃO	OK	OK
2009	338	OK	NÃO	NÃO	
2009	339	OK	NÃO	OK	OK
2009	340	NÃO	NÃO	NÃO	
2009	341	NÃO	NÃO	NÃO	

2009	342	OK	NÃO	OK	OK
2009	343	OK	NÃO	OK	OK
2010	344	OK	OK	OK	OK
2010	345	OK	NÃO	OK	OK
2010	346	OK	OK	OK	OK
2010	347	OK	OK	OK	OK
2010	348	OK	OK	OK	OK
2010	349	OK	NÃO	OK	OK
2010	350	OK	OK	OK	OK
2010	351	OK	OK	OK	OK
2010	352	OK	OK	OK	OK
2011	353	OK	OK	OK	OK
2011	354	OK	OK	OK	OK
2011	355	OK	OK	OK	OK
2011	356	OK	NÃO	OK	OK
2011	357	OK	OK	OK	OK
2011	358	OK	NÃO	OK	OK
2011	359	OK	OK	OK	OK
2011	360	OK	OK	OK	OK
2011	361	OK	NÃO	OK	OK
2011	362	OK	OK	OK	OK
2011	363	OK	NÃO	OK	OK
2011	364	OK	OK	OK	OK
2011	365	OK	OK	OK	OK
2011	366	OK	NÃO	OK	OK
2011	367	OK	NÃO	OK	OK
2011	368	OK	NÃO	OK	OK
2011	369	OK	NÃO	OK	OK
2011	370	NÃO	NÃO	NÃO	
2011	371	OK	NÃO	OK	OK
2011	372	OK	NÃO	OK	OK
2011	373	OK	NÃO	OK	OK
2011	374	OK	NÃO	OK	OK
2011	375	OK	NÃO	OK	OK
2012	376	OK	NÃO	OK	OK
2012	377	OK	NÃO	OK	OK
2012	378	OK	NÃO	OK	OK
2012	379	OK	NÃO	OK	OK
2012	380	OK	NÃO	OK	OK
2012	381	OK	NÃO	OK	OK

2012	382	OK	NÃO	OK	OK
2012	383	OK	NÃO	OK	OK
2012	384	OK	NÃO	OK	OK
2012	385	OK	NÃO	OK	OK
2012	386	OK	NÃO	OK	OK
2012	387	OK	NÃO	OK	OK
2012	388	OK	NÃO	OK	OK
2012	389	NÃO	NÃO	NÃO	
2013	390	OK	NÃO	OK	OK
2013	391	OK	NÃO	OK	OK
2013	392	OK	NÃO	OK	OK
2013	393	OK	NÃO	OK	OK
2013	394	OK	NÃO	OK	OK
2013	395	OK	NÃO	OK	OK
2013	396	OK	NÃO	OK	OK
2013	397	OK	NÃO	OK	OK
2013	398	OK	NÃO	OK	OK
2013	399	OK	NÃO	OK	OK
2013	400	OK	NÃO	OK	OK
2013	401	OK	NÃO	OK	OK
2013	402	OK	NÃO	OK	OK
2013	403	OK	OK	OK	OK
2013	404	OK	NÃO	OK	OK
2013	405	OK	NÃO	OK	OK
2013	406	NÃO	NÃO	NÃO	
2013	407	OK	NÃO	OK	OK
2013	408	NÃO	NÃO	NÃO	
2013	409	NÃO	OK	NÃO	
2014	410	OK	NÃO	OK	OK
2014	411	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	412	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	413	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	414	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	415	OK	NÃO	OK	OK
				Midia de DVD corrompida	
2014	416	NÃO	NÃO		
2014	417	OK	NÃO	OK	OK
2014	418	OK	NÃO	OK	OK
				Midia de DVD corrompida	
2014	419	NÃO	NÃO		

				a	
2014	420	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	421	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	422	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	423	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	424	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	425	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	426	NÃO	NÃO	NÃO	
2014	427	NÃO	NÃO	NÃO	
2015	428	OK	NÃO	OK	OK
2015	429	OK	NÃO	OK	OK
2016	430	OK	NÃO	OK	OK
2016	431	OK	NÃO	OK	OK
2016	432	OK	NÃO	OK	OK
2016	433	OK	NÃO	OK	OK
2016	434	OK	NÃO	OK	OK
2016	435	NÃO	NÃO	NÃO	
2016	436	NÃO	NÃO	NÃO	
2016	437	NÃO	NÃO	NÃO	
2017	438	OK	NÃO	NÃO	OK
2017	439	OK	NÃO	NÃO	OK
2017	440	OK	NÃO	NÃO	OK
2017	441	OK	NÃO	NÃO	OK
2017	442	OK	OK	NÃO	OK
2018	443	OK	OK	NÃO	OK
2018	444	OK	OK	NÃO	OK

## APÊNDICE V: Template audiovisual

MÍDIA: ( ) VHS ( ) DVD ( ) CD ( ) _____  ORIGEM: <i>A MÍDIA TEM QUAL ORIGEM? FAC? OUTRA UNIDADE? QUAL?</i>  Aluno: <i>COLOCAR O NOME DO ALUNOS QUE ESTÁ VISIONANDO O MATERIAL</i>  Data: <i>DATA DO VISIONAMENTO</i>							
Cate goria	Gênero	Form ato	Forma de Representação	Realiza dor	Tempo	Sinopse	Data

*\*Vejam o material sobre linguagem cinematográfica postado no grupo*



## Pesquisa de avaliação - CIC

Busca traçar o perfil da turma de Comunicação, Informação e Computação do 2º semestre letivo de 2017 da Universidade de Brasília.

As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins estatísticos, resguardado o anonimato das respostas individuais.

\* Required

1. Email address \*

2. Idade \*

3. Em que semestre do seu curso você está (responda com números)? \*

4. Qual seu curso? \*

Mark only one oval.

- Comunicação Organizacional
- Publicidade e Propaganda
- Jornalismo
- Audiovisual
- Other: \_\_\_\_\_

5. Indique que tipo de informação para realização de suas atividades acadêmicas você busca frequentemente (pode marcar mais de uma opção) \*

Check all that apply.

	Pessoalmente na Biblioteca da UnB	Materiais disponibilizados online pela BCE	Google	Google acadêmico	Portal de periódicos da CAPES	CEDOC - FAC	Não sinto necessidade em buscar informações além do que é oferecido pelos professores
Linha 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Antes do início da disciplina, você já conhecia o Campus (e suas variações)? \*

Mark only one oval.

- Sim
- Não

7. Se sua resposta anterior foi sim indique quais produtos conhecia.

Check all that apply.

	Campus Impresso	Campus Online	Campus repórter	Livro Livre
Linha 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**8. Estive vinculado as atividades relacionadas ao produto:***Check all that apply.*

	Audiovisual (VHS, DVDs, CDs)	Campus On-line	Campus impresso	Campus repórter	Livro livre
Linha 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**9. Você conhece outros produtos ou serviços da FAC? Se sim quais:**

---

---

---

---

---

**10. Antes do início da disciplina, você já conhecia a documentação do CEDOC? \* \****Mark only one oval.*

- Sim  
 Não

**11. A disciplina seguiu com o plano de curso apresentado no início do semestre. \****Mark only one oval.*

- Concordo  
 Concordo parcialmente  
 Indiferente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo

**12. Consegui aplicar os conhecimentos adquiridos nesta disciplina em outras disciplinas que estou cursando. \****Mark only one oval.*

- Concordo  
 Concordo parcialmente  
 Indiferente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo

**13. O conhecimento adquirido sobre a Ciência da Informação foi suficiente para iniciar as atividades propostas. \****Mark only one oval.*

- Concordo  
 Concordo parcialmente  
 Indiferente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo

14. **O conhecimento adquirido sobre computação foi suficiente para iniciar as atividades propostas.** \*

*Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

15. **As informações preliminares sobre os tipos de produtos foram suficientes para conhecer o acervo.** \*

*Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

16. **Os conhecimentos adquiridos em sala de aula foram suficientes para a execução do processo de organização do acervo que esteve vinculado.** \*

*Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

17. **Ao buscar orientação junto aos professores, os alunos obtiveram o apoio necessário.** \*

*Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

18. **Os professores sempre estiveram disponíveis, fora do horário das aulas, para atender os alunos.** \*

*Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

**19. Os colaboradores do CEDOC/FAC facilitaram o acesso aos acervos. \****Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

**20. O modelo de aprendizagem-prática adotado pela disciplina é interessante. \****Mark only one oval.*

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo

**21. De que forma as percepções sobre os conceitos de informação influenciaram em sua vida após a disciplina? \***

---

---

---

---

---

**22. O que a disciplina Comunicação, Informação e Computação - CIC acrescentou em seu aprendizado na Universidade? Descreva os pontos que podem ser melhorados e o que lhe agradou durante a realização do curso. \***

---

---

---

---

---

Powered by



## ANEXOS

## ANEXO I: RESOLUÇÃO Nº 02/1966

RESOLUÇÃO Nº 02 / 66

O Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, em sua 36ª. reunião, realizada aos 19 dias do mês de janeiro de 1966,

## RESOLVE:

- 1) Autorizar o Reitor da Universidade de Brasília a adotar tôdas as medidas necessárias à criação e ao funcionamento da FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, sem prejuízo da inclusão dessa nova Unidade Universitária na estrutura da UnB, ao ensejo da reformulação / de seu Estatuto, a ser processada com a assistência do egrégio Conselho Federal de Educação;
- 2) Autorizar o Reitor a aprovar e por em execução, a título provisório, o Regimento / da Faculdade de Comunicação.

Brasília, 19 de janeiro de 1966.

*Laerte Ramos de Carvalho*  
Professor LAERTE RAMOS DE CARVALHO

Reitor

## ANEXO II: MAILING LIST PRODUZIDO A PARTIR DO SISTEMA E-MEC (ANEXO II)

<p>FACOM-FAAP - Faculdade de Comunicação e Marketing da Fundação Armando Álvares Penteado</p> <p><b>Biblioteca FAAP</b></p> <p>Tel. (11) 3662-7126</p> <p>Email: <a href="mailto:biblioteca@faap.br">biblioteca@faap.br</a></p>	<p>R. Alagoas, 903, <b>Prédio 2</b> - Higienópolis, São Paulo - SP</p> <p><b>CEP:</b> 01242-902</p>
<p>UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina</p>	<p>Av. José Acácio Moreira, 787 - Dehon, Tubarão - SC, 88704-900</p> <p><b>Telefone:</b> 0800 970 7000</p>
<p>PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro</p>	<p>R. Marquês de São Vicente, 225 - Gávea, Rio de Janeiro - RJ, 22430-060</p> <p><b>Telefone:</b> (21) 3527-1001</p>
<p>UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos</p>	<p>Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-000</p> <p><b>Telefone:</b> (51) 3591-1122</p>
<p>UMESP - Universidade Metodista de São Paulo</p>	<p>R. Alfeu Taváres, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP, 09641-000</p> <p><b>Telefone:</b> (11) 4366-5000</p>
<p>UEG - Universidade Estadual de Goiás</p>	<p>Br 153 Quadra Área Km 99 - Zona Rural, Anápolis - GO, 75132-903</p> <p><b>Telefone:</b> (62) 3328-1192</p>
<p>UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos</p>	<p>Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-000</p> <p><b>Telefone:</b> (51) 3591-1122</p>
<p><u>Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN</u></p>	<p>Bairro 900, R. Balbina de Matos, 2121 - Jardim Universitario, Dourados - MS, 79824-010</p> <p><b>Telefone:</b> (67) 3411-4141</p>
<p><u>Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV</u></p>	<p>Rua Pernambuco, 4196 - Centro, Votuporanga - SP, 15500-006</p>

	<b>Telefone:</b> (17) 3405-9999
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901  <b>Telefone:</b> (81) 2126-8000
<u>Universidade Federal de Santa Maria - UFSM</u>	Av. Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900  <b>Telefone:</b> (55) 3220-8000
<u>Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ</u>	Praça Frei Orlando, 170 - Centro, São João Del Rei - MG, 36307-352  <b>Telefone:</b> (32) 3371-7678
<u>Universidade Federal de Uberlândia - UFU</u>	Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia - Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100  <b>Telefone:</b> (34) 3239-4411
<u>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN</u>	R. Joaquim Gregório, s/n - Penedo, Caicó - RN, 59300-000  <b>Telefone:</b> (84) 99167-6525
<u>Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS</u>	Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-060  <b>Telefone:</b> (51) 3308-6000
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-901  <b>Telefone:</b> (21) 3938-9600
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-060  <b>Telefone:</b> (51) 3308-6000
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	R. Monte Alegre, 984 - Perdizes, São Paulo - SP, 05014-901  <b>Telefone:</b> (11) 3670-8000

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS, 90619-900  <b>Telefone:</b> (51) 3320-3500
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901  <b>Telefone:</b> (31) 3409-5000
Faculdade Cásper Líbero (FCL)	Av. Paulista, 900 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01310-100  <b>Telefone:</b> (11) 3170-5880
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)	R. Alfeu Taváres, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP, 09641-000
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	R. Alfeu Taváres, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP, 09641-0000
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	Rua Dr. Álvaro Alvim, 123 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04018-010  <b>Telefone:</b> (11) 5085-4600
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ondina, Salvador - BA, 40170-115  <b>Telefone:</b> (71) 3283-7072
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Rua XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba - PR, 80060-000  <b>Telefone:</b> (41) 3360-5000
Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	R. da Consolação, 930 - Consolação, São Paulo - SP, 01302-907  <b>Telefone:</b> (11) 2114-8000
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS)	Av Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico, Belo Horizonte - MG, 30535-901  <b>Telefone:</b> (31) 3319-4444
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-000  <b>Telefone:</b> (51) 3591-1122
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	R. São Francisco Xavier, 524 - Sala 1006 A - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-



	900	
	<b>Telefone:</b> (21) 2334-0639	
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS)	Rodovia Dom Pedro I, Km 136, s/n - Parque das Universidades, Campinas - SP, 13086-900	
	<b>Telefone:</b> (19) 3343-7000	
Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	000, Av. Roque Petroni Júnior, 630 - Morumbi, São Paulo - SP	
	<b>Telefone:</b> (11) 4007-1192	
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-180	
	<b>Telefone:</b> (85) 3366-7300	
Universidade Federal Fluminense (UFF)	R. Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ	
	<b>Telefone:</b> (21) 2629-5000	
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Av. Higino Muzi Filho, 737 - Mirante, Marília - SP, 17525-900	
	<b>Telefone:</b> (14) 3402-1300	
Universidade Positivo (UP)	R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Cidade Industrial, Curitiba - PR, 81280-330	
	<b>Telefone:</b> (41) 3317-3000	
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	R. Itauna, 74 - Vila Maria Baixa, São Paulo - SP, 02111-030	
	<b>Telefone:</b> (11) 2631-4740	
Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)	R. Lucídio Lago, 345 - Meier, Rio de Janeiro - RJ, 20780-020	
	<b>Telefone:</b> (21) 3570-8600	
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	R. Imac. Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba - PR, 80215-901	
	<b>Telefone:</b> (41) 3271-1515	
Universidade Federal de	Reitoria da Universidade Federal de	

Uberlândia (UFU)	Uberlândia - Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100  <b>Telefone:</b> (34) 3239-4411
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380, s/n - Campus Universitário, Londrina - PR, 86057-970  <b>Telefone:</b> (43) 3371-4000
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970  <b>Telefone:</b> (19) 3521-7000
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Av. Fernando Corrêa da Costa,, 2367 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, 78090-900  <b>Telefone:</b> (65) 3615-8361
Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM)	Rua Dr. Álvaro Alvim, 123 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04018-010  <b>Telefone:</b> (11) 5085-4600
Universidade Federal de Goiás (UFG)	UFG - Universidade Federal de Goiás - Avenida Universitária, Quadra 86, Lote Área, 1488 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-220  <b>Telefone:</b> (62) 3209-6084
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Av. Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900  <b>Telefone:</b> (55) 3220-8000
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES, 29075-910  <b>Telefone:</b> (27) 4009-2222
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)	Av. Costábile Romano, 2.201 - Ribeirânia, Ribeirão Preto - SP, 14096-900  <b>Telefone:</b> (16) 3603-7000
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)	R. Euclides da Cunha, 241 - Pompéia, Santos - SP, 11065-101

	<b>Telefone: (13) 3205-5555</b>
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	St. G Sul Q CS CSG 9 lote 11/12/15/16 - Taguatinga, Brasília - DF, 72035-509  <b>Telefone:(61) 3038-9700</b>
Faculdades Integradas São Pedro (FAESA)	R. São Jorge, 355 - Alto Lage, Cariacica - ES  <b>Telefone: (27) 2122-0700</b>
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Rua José Lourenço Kelmer, S/n - Martelos, Juiz de Fora - MG, 36036-330  <b>Telefone: (32) 2102-3911</b>
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	R. Cel. Bitencourt, 689 - Centro, Ponta Grossa - PR, 84010-290  <b>Telefone: (42) 3220-3000</b>
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905  <b>Telefone: (85) 3477-3000</b>
Universidade Santa Cecília (UNISANTA)	R. Oswaldo Cruz, 277 - Boqueirão, Santos - SP, 11045-907  <b>Telefone: (13) 3202-7100</b>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	R. Joaquim Gregório, s/n - Penedo, Caicó - RN, 59300-000  <b>Telefone: (84) 99167-6525</b>
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Junco, Picos - PI, 64600-000
Universidade Vila Velha (UVV)	R. Luís José, 21 - Boa Vista, Vila Velha - ES, 29102-920  <b>Telefone: (27) 3421-200</b>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)	Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010  <b>Telefone: (62) 3946-1000</b>
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Cidade Universitária, s/n - Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58051-900

	<b>Telefone: (83) 3216-7200</b>
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65065-545  <b>Telefone: (98) 3272-8000</b>
Universidade Feevale (FEEVALE)	ERS 239, 2755 - Vila Nova, Novo Hamburgo - RS, 93525-075  <b>Telefone: (51) 3586-8800</b>
Centro Universitário Facvest (FACVEST)	103, Av. Mal. Floriano, 947 - Centro, Lages - SC, 88501-101  <b>Telefone: (49) 3225-4114</b>
Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)	Av. Guedner, 1610 - Jardim Aclimacao, Maringá - PR, 87050-390  <b>Telefone: (44) 3027-6360</b>
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Rodovia BR 364, Km 04, s/n - Distrito Industrial, Rio Branco - AC, 69920-900  <b>Telefone: (68) 3901-2510</b>
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Rua Augusto Corrêa, 1 - Guamá, Belém - PA, 66075-110  <b>Telefone: (91) 3201-7000</b>
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	Avenida Univesitaria Vanessa Cardoso, s/n - Ipanema, Guanambi - BA, 46430-000  <b>Telefone:(77) 3451-7776</b>
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005  <b>Telefone:(92) 3305-1480</b>
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	Av. dos Ingás, 3001 - Jardim Imperial, Sinop - MT, 78555-000  <b>Telefone: (66) 3511-2102</b>
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins, Rio Largo - AL, 57100-000  <b>Telefone: (82) 3214-1100</b>

Universidade Católica de Brasília (UCB)	EPCT QS 07 LT 1 - Águas Claras, Brasília - DF, 71966-700  <b>Telefone:</b> (61) 3356-9000
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	R. Uruguai, 458 - Centro, Itajaí - SC, 88302-202  <b>Telefone:</b> 0800 723 1300
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	R. Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Petrópolis, Caxias do Sul - RS, 95070-560  <b>Telefone:</b> (54) 3218-2100
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminario, Campo Grande - MS, 79117-900  <b>Telefone:</b> (67) 3312-3300
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)	Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 238 - Santo Inacio, Curitiba - PR, 82010-330  <b>Telefone:</b> (41) 3331-7700
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	Av. Farroupilha, 8001 - São José, Canoas - RS, 92425-900  <b>Telefone:</b> (51) 3477-4000
Centro Universitário Internacional (UNINTER)	qd 32, (Em Frente ao Banco do Brasil) - Lt 23 Lj 04, GO  <b>Telefone:</b> (61) 3627-0805
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	Avenida Senador Atílio Fontana, 591-E - Efapi, Chapecó - SC, 89809-000  <b>Telefone:</b> (49) 3321-8000
Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina (FESSC)	R. Santo Antônio - Barreiros, São José - SC, 88117-350  <b>Telefone:</b> 4003-6767
Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre (ESPM - POA)	Rua Frei Henrique Golland Trindade, 305 - Boa Vista, Porto Alegre - RS, 90480-140  <b>Telefone:</b> (51) 3022-8615
Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON)	15°37'31. 56°05'12., R. Um, 5, Cuiabá -

	MT  <b>Telefone:</b> (65) 4009-4001
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)	R. Castelo Branco, 349 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85852-010  <b>Telefone:</b> (45) 3523-6900
Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)	Av. Luís Viana, 6775 - Paralela, Salvador - BA, 41745-130  <b>Telefone:</b> (71) 3206-8000
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	Av. José Acácio Moreira, 787 - Dehon, Tubarão - SC, 88704-900  <b>Telefone:</b> 0800 970 7000
Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)	Av. Cristiano Machado, 4000 - União, Belo Horizonte - MG, 31110-230  <b>Telefone:</b> (31) 3319-9500
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)	R. Marselha, 183 - Jd Piza, Londrina - PR, 86041-140  <b>Telefone:</b> (43) 3371-7700
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	R. João Cabral, 2231 - Pirajá, Teresina - PI, 64002-150  <b>Telefone:</b> (86) 3221-6658
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP)	R. José Antônio Coelho, 879 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04011-062  <b>Telefone:</b> (11) 5576-7300
Universidade de Cuiabá (UNIC / PITÁGORAS)	Setor SIA Trecho 17 lote 455 - Brasília, DF, 71200-228  <b>Telefone:</b> 0800 604 2210
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	Av. Goiás, 3400 - Barcelona, São Caetano do Sul - SP, 09550-051  <b>Telefone:</b> (11) 4239-3200
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIVIP)	R. Adjar da Silva Casé, 800 - Indianópolis, Caruaru - PE, 55024-740

	<b>Telefone:4020-4900</b>
Universidade Tiradentes (UNIT)	Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490  <b>Telefone:(79) 3218-2100</b>
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)	Campus Campina Grande - R. Antônio Carvalho de Souza, 295 - Estacao Velha, Campina Grande - PB, 58410-050  <b>Telefone:(83) 2101-8900</b>
Universidade Fumec (FUMEC)	R. Cobre, 200 - Cruzeiro, Belo Horizonte - MG, 30310-190  <b>Telefone:(31) 3228-3000</b>
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)	SEPN, s/n - Asa Norte, DF, 70790-075  <b>Telefone:(61) 3966-1200</b>
Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)	Rua Juiz de Paz José Lemos, 279 - Vila Bretas, Gov. Valadares - MG, 35030-260  <b>Telefone:(33) 3279-5500</b>
Centro Universitário do Norte (UNINORTE)	Av. Leonardo Malcher, 715 - Centro, Manaus - AM, 69010-060  <b>Telefone:(92) 3212-5000</b>
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	R. Erich Steinbach, 22 - Itoupava Seca, Blumenau - SC, 89030-425  <b>Telefone:0800 098 7654</b>
Faculdade Esamc Campinas (ESAMC)	R. José Paulino, 1345 - Centro, Campinas - SP, 13013-001  <b>Telefone:(19) 3737-4390</b>
Centro Universitário Cesmac (CESMAC)	R. Cônego Machado, s/n - Farol, Maceió - AL, 57020-093  <b>Telefone:(82) 3215-5000</b>
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	R. Diogo de Vasconcelos, 122 - Pilar, Ouro Preto - MG, 35400-000  <b>Telefone:(31) 3559-1189</b>
Universidade Federal de São	Praça Frei Orlando, 170 - Centro, São

João Del Rei (UFSJ)	João Del Rei - MG, 36307-352  <b>Telefone:(32) 3371-7678</b>
Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Av. Maria Anunciação Gomes Godoy, 1650 - Malafaia, Bagé - RS, 96413-170  <b>Telefone:(53) 3240-5460</b>
Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Rua 103 Sul So, 3 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77015-016  <b>Telefone:(63) 3232-8500</b>
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)	R. Frei Everaldo, 93 - Centro, Chopinzinho - PR, 85560-000  <b>Telefone:(46) 3242-3522</b>
Faculdade de Ensino Superior da Cidade de Feira de Santana (FAESF/UNEF)	Av. Eduardo Fróes da Mota, s/n - Subaé, Feira de Santana - BA, 44079-002  <b>Telefone:(75) 2102-9500</b>
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Av. Cap. Ene Garcês, 2413 - Centro, Boa Vista - RR  <b>Telefone:(95) 3621-3147</b>
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Centro, R. Rui Barbosa, 710, Cruz das Almas - BA, 44380-000  <b>Telefone:(75) 3621-2350</b>
Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)	I., Av. Prefeito Tuany Toledo, 470 - Fatima, Pouso Alegre - MG, 37550-000  <b>Telefone:(35) 3449-9211</b>
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Av. Pres. Dutra, 2965 - Centro, Porto Velho - RO, 76801-974  <b>Telefone:(69) 2182-2000</b>
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Rodovia BR 465, Km 07, s/n - Zona Rural, Seropédica - RJ, 23890-000  <b>Telefone:(21) 2682-1080</b>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Estrada Itapetinga/Itambé - s/n, Itapetinga - BA, 45700-000



	<b>Telefone:(77) 3261-3273</b>
Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO)	St. de Grandes Áreas Norte 916 - Brasília, DF, 70790-160  <b>Telefone:(61) 3445-5745</b>
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	R. Gomes Carneiro, 1 - Centro, Pelotas - RS, 96010-610  <b>Telefone:(53) 3921-1211</b>
Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP)	Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1501 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77000-900  <b>Telefone:(63) 3219-8000</b>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Av. Dr. João Medeiros Filho, 3123 - Igapó, Natal - RN, 59104-200  <b>Telefone:(84) 3207-8789</b>
Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA)	Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325 - Três Poços, Volta Redonda - RJ, 27240-560  <b>Telefone:(24) 3340-8400</b>
Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)	North Shopping Sobral - R. Antônio Rodrigues Magalhães, 359 - Dom Expedito lopes, Sobral - CE, 62050-100  <b>Telefone:(88) 3112-3500</b>
Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)	: Bairro 900, R. Balbina de Matos, 2121 - Jardim Universitario, Dourados - MS, 79824-010  <b>Telefone:(67) 3411-4141</b>
Universidade de Taubaté (UNITAU)	R. Quatro de Março, 432 - Centro, Taubaté - SP, 12020-270  <b>Telefone:(12) 3625-4121</b>
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Av. Marechal Rondon, s / n - Jd. Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000  <b>Telefone:(79) 3194-6600</b>
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	Rua José Bongiovani, 700 - Cidade Universitária, Presidente Prudente - SP, 19050-

	920	
	<b>Telefone:(18) 3229-1000</b>	
Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS)	Av. Ponta Porã, 2750 - Distrito Industrial, Três Lagoas - MS, 79610-320	
	<b>Telefone:(67) 2105-6060</b>	
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Rod. Juscelino Kubitscheck, 3296-3364 - Jardim Equatorial, Macapá - AP, 68903-419	
Centro Universitário Univates (UNIVATES)	Av. Avelino Talini, 171 - Universitário, Lajeado - RS, 95900-000	
	<b>Telefone:(51) 3714-7000</b>	
Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE)	R. Comendador Martins, 52 - Vila Matias, Santos - SP, 11015-530	
	<b>Telefone:(13) 3228-2100</b>	
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-900	
	<b>Telefone:(83) 2101-1000</b>	
Faculdade Santo Agostinho (FSA)	R. Buriti dos Lopes, 925 - São Pedro, Teresina - PI, 64019-480	
	<b>Telefone:(86) 3215-8700</b>	
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Universidade Federal do Cariri - R. Ten. Raimundo Rocha, s/n - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE, 63048-080	
	<b>Telefone:(88) 3221-9200</b>	
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500	
	<b>Telefone:(83) 3315-3300</b>	
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)	R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000	
	<b>Telefone:(55) 3332-0200</b>	
Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV)	Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, 3856 - São Basílio Magno, União da Vitória - PR, 84600-000	

	<b>Telefone:(42) 3522-1837</b>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Av. Costa e Silva, s/n - Cidade Universitária, Campo Grande - MS, 79070-900  <b>Telefone:(67) 3345-7000</b>
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Avenida Independência, 2293 - Universitário, Santa Cruz do Sul - RS, 96815-900  <b>Telefone:(51) 3717-7300</b>
Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)	R. Ivete Gabriel Atique, 45 - Boa Vista, São José do Rio Preto - SP, 15025-400  <b>Telefone:(17) 3211-3000</b>
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	R. Getúlio Vargas, 2125 - Flor da Serra, Joaçaba - SC, 89600-000  <b>Telefone:(49) 3551-2000</b>
Faculdade Social da Bahia (FSBA)	Av. Oceânica, 2717 - Ondina, Salvador - BA, 40170-010  <b>Telefone:(71) 4009-2840</b>
Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)	Av. Osmane Barbosa, 11111 - Universitário, Montes Claros - MG, 39404-549  <b>Telefone:(38) 2101-9263</b>
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)	Av. Porto Velho, 401 - João XXIII, Fortaleza - CE, 60510-040  <b>Telefone:0800 600 8700</b>
Faculdade Boa Viagem (FBV)	R. Jean Emile Favre, 422 - Ipsep, Recife - PE, 51200-060  <b>Telefone:4020-4900</b>
Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)	Campus São Miguel - Av. Dr. Ussiel Cirilo, 225 - Vila Jacui, São Paulo - SP, 08060-070  <b>Telefone:3003-1189</b>
União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)	Rua Dr. Eduardo Nielsen, 960, Jardim Novo Aeroporto, São José do Rio Preto - SP,

	15030-070  <b>Telefone:(17) 3354-6000</b>
Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA)	Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063  <b>Telefone:(21) 2563-1919</b>
Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)	R. Gonçalves Chaves, 373 - Centro, Pelotas - RS, 96015-560  <b>Telefone:(53) 2128-8243</b>
Faculdades Integradas Pitágoras (FIP-MOC)	Av. Profa. Aida Mainartina Paraíso, 80 - Ibituruna, Montes Claros - MG, 39408-007  <b>Telefone:(38) 3214-7100</b>
Centro Universitário Módulo (MÓDULO)	R. Frei Pacífico Wagner, 653 - Centro, Caraguatatuba - SP, 03035-130  <b>Telefone:0800 721 5844</b>
Centro Universitário Sant'Anna (UNISANT'ANNA)	R. Voluntários da Pátria, 257/ 421 - Santana, São Paulo - SP, 02011-000  <b>Telefone:(11) 2175-8000</b>
Faculdade Regional da Bahia (FARB)	AV. TAMBURUGY Nº 474 - ZONA URBANA - Patamares, Salvador - BA  <b>Telefone:(71) 3368-8300</b>
Universidade de Santo Amaro (UNISA)	Setor SIA Trecho 17 lote 455 - Brasília, DF, 71200-228  <b>Telefone:0800 604 2210</b>
Faculdade Anhangüera de Dourados (FAD)	R. Manoel Santiago, 1155 - Vila Sao Luiz, Dourados - MS, 79825-150  <b>Telefone:0800 941 4444</b>
Faculdade Sete de Setembro (FA7)	Av. Almirante Maximiliano da Fonseca, 1395 - Eng. Luciano Cavalcante, Fortaleza - CE, 60811-020  <b>Telefone:(85) 4006-7600</b>
Universidade Veiga de Almeida (UVA)	R. Ibituruna, 108 - Maracanã, Rio de

	Janeiro - RJ, 20271-020  <b>Telefone:(21) 2574-8888</b>
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)	R. Atilio Delanina, 224 - Vila Campesina, Osasco - SP, 06023-000  <b>Telefone:0800 098 7654</b>
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	Taguatinga Norte QI 3 Lotes 1 e 2 - Taguatinga, Brasília - DF, 72125-030  <b>Telefone:(61) 3042-2255</b>
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	R. Riachuelo, 1321 - Padre Eustáquio, Belo Horizonte - MG, 30720-060  <b>Telefone:(31) 3479-8300</b>
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	Estr. Mun. Pastor Walter Boger, s/n - Lagoa Bonita, Eng. Coelho - SP, 13165-000  <b>Telefone:(19) 3858-5300</b>
Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte (FPAS)	Av. Presidente Carlos Luz, 535 - Caiçaras, Belo Horizonte - MG, 31230-000  <b>Telefone:(31) 3421-2499</b>
Centro Universitário Una (UNA)	80 590, R. José Cláudio Rezende - Estoril, Belo Horizonte - MG  <b>Telefone:(31) 3235-7300</b>
Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM)	R. Maj. Maragliano, 191 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04017-030  <b>Telefone:(11) 2139-8500</b>
Faculdade Araguaia (FARA)	Av. T-10, 1047 - St. Bueno, Goiânia - GO, 74175-120  <b>Telefone:(62) 3274-3161</b>
Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)	Rodovia Municipal Jacob Della Méa, s/n - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98020-290  <b>Telefone:(55) 3321-1500</b>
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Av. Ernani do Amaral Peixoto, 116 - 501 - Centro, Niterói - RJ, 24020-074

	<b>Telefone:0800 098 7654</b>
Fiam-Faam - Centro Universitário (UNIFIAM-FAAM)	R. Taguá, 150 - Liberdade, São Paulo - SP, 01508-010  <b>Telefone:(11) 3346-6219</b>
Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV)	Rua Pernambuco, 4196 - Centro, Votuporanga - SP, 15500-006  <b>Telefone:(17) 3405-9999</b>
Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)	R. Ver. Pinho de Carvalho, 267 - Centro, Barra Mansa - RJ, 27330-550  <b>Telefone:(24) 3325-0222</b>
Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)	SGAS II St. de Grandes Áreas Sul 613 - Brasília, DF, 70200-730  <b>Telefone:(61) 3340-3747</b>
Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)	R. dos Andradas, 1614 - Centro, Santa Maria - RS, 97010-032  <b>Telefone:(55) 3220-1200</b>
Faculdades Integradas Rio Branco (FRB)	Av. José Maria de Faria, 111 - Lapa, São Paulo - SP, 05038-190  <b>Telefone:(11) 3879-3100</b>
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)	Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ, 25070-000  <b>Telefone:(21) 3219-4040</b>
Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM)	Av. Transamazônica, 405 - Jardim Brasil, Olinda - PE, 53300-240  <b>Telefone:(81) 2128-9797</b>
Faculdades Atibaia (FAAT)	R. Antônio García Lara, 38 - Jardim do Alvinópolis, Atibaia - SP, 12943-280  <b>Telefone:(11) 2427-5924</b>
Centro Universitário Uniseb (UNISEB)	Lotes 18/19, Taguatinga Norte, Brasília - DF, 72125-050  <b>Telefone:(61) 3562-8402</b>

Faculdade de Estudos Avançados do Pará (FEAPA)	Rodovia Augusto Montenegro, Km 04, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66625-630  <b>Telefone:</b> (91) 3202-8000
Faculdade Pitágoras de Divinópolis (FPD)	Rua Santos Dumont, 1001 - Bairro do Carmo, Divinópolis - MG, 35500-286
Centro Universitário Metodista (IPA)	R. Dona Leonor, 340 - Rio Branco, Porto Alegre - RS, 90420-004  <b>Telefone:</b> (51) 3316-1100
Faculdades Integradas do Brasil (FACBRASIL)	R. Konrad Adenauer, 442 - Tarumã, Curitiba - PR, 82820-540  <b>Telefone:</b> (41) 3361-4242
Faculdade Delta (FACDELTA)	R. Konrad Adenauer, 442 - Tarumã, Curitiba - PR, 82820-540  <b>Telefone:</b> (41) 3361-4242
Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora (FESJF)	Av. Pres. João Goulart, 600 - Cruzeiro do Sul, Juiz de Fora - MG, 36030-142  <b>Telefone:</b> (32) 3249-3600
Universidade do Ceuma (UNICEUMA)	Av. Jerônimo de Albuquerque, 500 - Cohama, São Luís - MA, 65060-645  <b>Telefone:</b> (98) 3246-8571
Universidade do Contestado (UNC)	R. Roberto Elke, 85 - Centro, Canoinhas - SC, 89460-000  <b>Telefone:</b> (47) 3622-9999
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)	Rod. do Açúcar, Km 156, Piracicaba - SP, 13423-170  <b>Telefone:</b> (19) 3124-1666
Universidade Castelo Branco (UCB)	R. Gonçalves Dias, 56 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20050-030  <b>Telefone:</b> (21) 3216-7700
Faculdade do Sul (FACSUL)	R. Prof. Duílio Calderari, 600 - Jardim Paulista, Campina Grande do Sul - PR, 83430-000

	<b>Telefone:(41) 3679-1022</b>
Centro Universitário Unirg (UNIRG)	R. Antônio Nunes da Silva, 2195 - Pq. das Acácias, Gurupi - TO, 77425-500  <b>Telefone:(63) 3612-7600</b>
Faculdade Alvorada de Tecnologia e Educação de Maringá (FACULDADE ALVORADA)	Av. São Paulo, 1740 - Zona 2, Maringá - PR, 87013-025  <b>Telefone:(44) 3220-2000</b>
Centro Universitário Barão de Mauá (CBM)	R. Ramos de Azevedo, 423 - Jardim Paulista, Ribeirão Preto - SP, 14090-180  <b>Telefone:0800 18 3566</b>
Faculdade Martha Falcão (FMF)	R. Natal, 300 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-090  <b>Telefone:4020-4900</b>
Faculdade Pitágoras de Linhares	Av. São Mateus, 1458 - Araçá, Linhares - ES, 29901-398  <b>Telefone:(27) 2103-7200</b>
Universidade Potiguar (UNP)	Av. Floriano Peixoto, 295 - Petrópolis, Natal - RN, 59020-010  <b>Telefone:(84) 3227-1234</b>
Faculdades Integradas do Tapajós (ISES)	R. Rosa Vermelha, 335 - Aeroporto Velho, Santarém - PA, 68010-200  <b>Telefone:(93) 3523-5088</b>
Universidade de Passo Fundo (UPF)	BR Km 292, Av. Brasil Leste, 285 - São José, Passo Fundo - RS, 99052-900  <b>Telefone:(54) 3316-8100</b>
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTEMG)	B. 35170-056, Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 3500 - Universitário, Cel. Fabriciano - MG, 35171-302  <b>Telefone:(31) 3846-5500</b>
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano (BOM JESUS/IELUSC)	R. Princesa Isabel, 438 - Centro, Joinville - SC, 89201-270  <b>Telefone:(47) 3026-8000</b>



Faculdade Metropolitana de Campinas (METROCAMP)	Integrada de Campinas	R. Dr. Sales de Oliveira, 1661 - Vila Industrial, Campinas - SP, 13035-500  <b>Telefone:4020-4900</b>
Faculdade (FASAM)	Sul-Americana	Rodovia BR 153 - Jardim da Luz, Goiânia - GO, 74850-370  <b>Telefone:(62) 3219-4000</b>
Centro Universitário de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA)	Luterano	Av. Eng. Manfredo Barata Almeida da Fonseca, 762 - Jardim Aurelio Bernardi, Ji-Paraná - RO, 76907-438  <b>Telefone:(69) 3416-3100</b>
Centro Universitário (UNIFIEO)	Fieo	Av. Franz Voegeli, 300 - Continental, Osasco - SP, 06020-190  <b>Telefone:(11) 3651-9999</b>
Centro Universitário de São Paulo (UNISAL)	Salesiano	Avenida de Cillo, 3500 - Parque Novo Mundo, Americana - SP, 13467-600  <b>Telefone:0800 771 2345</b>
Centro Universitário (UNITOLEDO)	Toledo	R. Jardim Sumaré, 595 - Jardim Sumare, Araçatuba - SP, 16015-270  <b>Telefone:(18) 3636-7000</b>
Faculdade (FASB)	Do Sul Da Bahia	Rua Sagrada Família,, 120 - Bela Vista, Teixeira de Freitas - BA, 45997-003  <b>Telefone:(73) 3011-7000</b>
Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG)		Avenida Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha - MG, 37100-000  <b>Telefone:(35) 3219-5000</b>
Centro Universitário Salesiano Auxilium (UNISALESIANO)	Católico	R. Dom Bôsko, 265 - Vila Alta, Lins - SP, 16400-505  <b>Telefone:(14) 3533-6200</b>
Faculdade (ESAMC)	Esamc Sorocaba	R. Dr. Artur Gomes, 51 - Centro, Sorocaba - SP, 18035-490  <b>Telefone:(15) 3332-9901</b>
Centro Universitário do		Av. Nicomedes Alves dos Santos, 4545 -

Triângulo (UNITRI)	Gávea, Uberlândia - MG, 38411-106  <b>Telefone:(34) 4009-9000</b>
Centro Univeristário da Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte (FESBH)	R. Erê, 207 - Prado, Belo Horizonte - MG, 30410-450  <b>Telefone:4003-6767</b>
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH)	R. da Bahia, 2.020 - Funcionários, Belo Horizonte - MG, 30160-012  <b>Telefone:(31) 3244-7250</b>
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE)	Largo Engenheiro Paulo de Almeida Sandeville, 15 - Jd. Santo André, São João da Boa Vista - SP, 13870-377  <b>Telefone:(19) 3638-0240</b>
Centro Universitário de Araraquara (UNIARA)	R. Carlos Gomes, 1338 - Centro, Araraquara - SP, 14801-320  <b>Telefone:(16) 3301-7100</b>
Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP)	R. do Patrocínio, 716 - Centro, Itu - SP, 13300-200  <b>Telefone:(11) 4013-9900</b>
Centro Universitário Fluminense (UNIFLU)	R. Ten-Cel. Cardoso, 349 - Parque California, Campos dos Goitacazes - RJ, 28030-240  <b>Telefone:(22) 2101-3355</b>
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	R. do Príncipe, 526 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-900  <b>Telefone:(81) 2119-4016</b>
Faculdade Maringá (CESPAR)	Av. Prudente de Moraes, 815 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-010  <b>Telefone:(44) 3027-1100</b>
Faculdade Anhanguera de Guarulhos	Av. Papa Pio XII, 291 - Macedo, Guarulhos - SP, 07113-000  <b>Telefone:(11) 2107-1900</b>
Faculdade de Presidente	Av. Brasil, 6093 - Jd. Aeroporto, Pres.

Prudente (FAPEPE)	Prudente - SP, 19053-210  <b>Telefone:(18) 3918-4700</b>
Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC SALVADOR)	R. Luís Viana Filho, 8812 - Paralela, Salvador - BA, 41741-590  <b>Telefone:(71) 3281-8000</b>
Faculdade Cristo Rei (FACCREI)	PR-160, Km 04, Cornélio Procópio - PR, 86300-000  <b>Telefone:(43) 3524-3301</b>
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA)	Av. Dr. Peixoto de Castro, 539 - Cruz, Lorena - SP, 12606-580  <b>Telefone:(12) 2124-2888</b>
Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)	Rua Coaracy Nunes, 3315 - Caranazal, Santarém - PA, 68040-100  <b>Telefone:(93) 3529-1763</b>
Faculdade Nordeste (FANOR)	Av. Santos Dumont, 7800 - Dunas, Fortaleza - CE, 60191-156  <b>Telefone:4020-4900</b>
Universidade São Judas Tadeu (USJT)	Av. Vital Brasil, 1000 - Butantã, São Paulo - SP, 05503-001  <b>Telefone:(11) 2799-1677</b>
Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo (UNIRADIAL)	Av. Jabaquara, 1870 - Saúde, São Paulo - SP, 04046-300  <b>Telefone:4003-6767</b>
Universidade do Sagrado Coração (USC)	R. Irmã Arminda, 10-50 - Jardim Brasil, Bauru - SP, 17011-160  <b>Telefone:(14) 2107-7000</b>
Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)	R. Nove de Julho, 730 - Centro, Adamantina - SP, 17800-000  <b>Telefone:(18) 3502-7010</b>
Faculdade Satc (FASATC)	R. Pascoal Meler - Universitário, Criciúma - SC, 88805-350

	<b>Telefone:(48) 3431-7500</b>
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Av. Paris, 84 - Bonsucesso, Rio de Janeiro - RJ, 21041-020  <b>Telefone:(21) 3882-9797</b>
Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB)	CAS, via EPTG, Chacara 35, Lote 5, Brasília - DF, 72110-600  <b>Telefone:0800 098 7654</b>
Faculdades Integradas Associação de Ensino de Santa Catarina (FASSESC)	407 - Trindade, Florianópolis - SC, 88032-000  <b>Telefone:(48) 3202-6000</b>
Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN)	Av. Visconde do Rio Branco, 137 - Centro, Niterói - RJ, 24020-000
Universidade Anhanguera (UNIDERP)	Av. Ceará, 333 - Vila Antonio Vendas, Campo Grande - MS, 79003-010  <b>Telefone:(67) 3348-8000</b>
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)	Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC, 89500-000  <b>Telefone:(49) 3561-6200</b>
Universidade de Franca (UNIFRAN)	Av. Dr. Armando de Sáles Oliveira, 201 - Parque Universitario, Franca - SP, 14404-600  <b>Telefone:(16) 3711-8888</b>
Faculdade São Francisco de Assis (UNIFIN)	Av. Sertório, 253 - Navegantes, Porto Alegre - RS, 91020-001  <b>Telefone:(51) 3014-1800</b>
Faculdade Cidade do Salvador (FCS)	Praça da Inglaterra, 2 - Comercio, Salvador - BA, 40015-140  <b>Telefone:(71) 3254-6666</b>
Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa (FMN JOÃO PESSOA)	Av. Pres. Epitácio Pessoa, 1201 - Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, 58030-000  <b>Telefone:(83) 2107-5959</b>
Faculdade Cenecista de Sinop	R. das Avenças, 200 - Jardim Botânico,

(FACENOP)	Sinop - MT, 78550-000  <b>Telefone:(66) 3531-2684</b>
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)	R. Guatemala, 167 - Jardim America, Campo Limpo Paulista - SP, 13231-230  <b>Telefone:(11) 4812-9400</b>
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)	R. Halfeld, 1179 - Centro, Juiz de Fora - MG, 36016-000  <b>Telefone:(32) 3250-3800</b>
Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)	Av. dos Autonomistas, 1325 - Vila Campesina, Osasco - SP, 06020-010  <b>Telefone:(11) 3699-9000</b>
Universidade da Região da Campanha (URCAMP)	R. Gen. Osório, 522, Caçapava do Sul - RS, 96570-000  <b>Telefone:(55) 3281-2739</b>
Centro Universitário Estácio da Bahia (FIB)	R. Xingu, 179 - Jardim Atalaia, Salvador - BA, 41770-130  <b>Telefone:4003-6767</b>
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	Av. Brigadeiro Luís Antônio, 871 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01317-001  <b>Telefone:(11) 5085-9026</b>
Faculdade Fortium	SGAS II St. de Grandes Áreas Sul 616 Lote 118 - Brasília, DF, 70200-760  <b>Telefone:(61) 3327-2927</b>
Universidade de Sorocaba (UNISO)	Rodovia Raposo Tavares - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000  <b>Telefone:(15) 2101-7000</b>
Universidade Cândido Mendes (UCAM)	Rua Ibitiúva, 151 - Padre Miguel, Rio de Janeiro - RJ, 21715-400  <b>Telefone:(21) 2406-6464</b>
Centro Universitário Estácio do Ceará (FIC)	R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Água Fria, Fortaleza - CE, 60810-270

	<b>Telefone:(85) 3270-6700</b>	
Faculdade Estácio de Sá de Vitória (FESV)	Av. Dr. Herwan Modenese Wanderley, s/n - Jardim Camburi, Vitória - ES, 29090-640	
Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)	Rua Orfanotrófio, 555 - Alto Teresópolis, Porto Alegre - RS, 91849-440  <b>Telefone:(51) 3230-3333</b>	
Faculdade Pan Amazônia (FAPAN)	Av. Alm. Tamandaré, 1005 - Campina, Belém - PA, 66020-000  <b>Telefone:(91) 3039-1000</b>	

ANEXO III: RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 005, DE 26 DE NOVEMBRO DE 1998

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 005/98

Dispõe sobre a proteção e a alocação de direitos de propriedade intelectual.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, tendo em vista

os preceitos constantes do art. 5º, item XXIX, do art. 207 e §§ 1º e 2º do art. 218 da Constituição Federal;

os diplomas legais que dispõem sobre titularidade, proteção, uso, fruição, gozo e disposição de direitos de propriedade intelectual, em particular:

o disposto nos arts. 88, 89, 91 a 93 e 121 da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, Lei da Propriedade Industrial; nos arts. 38 e 39 da Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997, Lei da Proteção de Cultivares; no art. 4º da Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a Proteção de Propriedade Intelectual de Programa de Computador e sua Comercialização; no parágrafo único do art. 11 e no art. 49 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que consolida a legislação sobre Direitos Autorais; nos arts. 3º e 4º do Decreto nº 2.553, de 16 de abril de 1998, e

considerando

a importância de proteger o patrimônio intelectual da Universidade de Brasília, de estimular e valorizar o exercício da criatividade e da atividade inventiva, expressa sob a forma de bens e serviços com potencialidade de exploração econômica, intercâmbio e transferência de tecnologia;

o fato de a Universidade de Brasília reconhecer que a proteção adequada de tecnologia, bem como a preservação de direitos de propriedade intelectual atribuem maior grau de segurança, confiabilidade e atratividade ao setor produtivo para estabelecer parcerias com as universidades; e

a necessidade de fortalecer a política de captação e gestão de recursos financeiros explicitada na Resolução do Conselho de Administração nº 001/98.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GABINETE DO REITOR

RESOLVE:

Art. 1º Ficam estabelecidos, no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), os critérios de proteção e alocação de direitos de propriedade intelectual, decorrentes de atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, bem como de distribuição dos benefícios advindos de utilização e exploração econômica desses direitos, nos seguintes termos:

I - pertencerá à Universidade de Brasília a titularidade dos direitos de propriedade industrial, dos direitos concernentes a programas de computador, dos direitos de proteção de cultivares, incidentes sobre criações e quaisquer realizações cuja execução tenha sido objeto de uma solicitação específica da Universidade ou decorra da natureza do trabalho realizado ou da utilização de recursos da UnB, assegurada aos inventores, autores e melhoristas, membros da comunidade UnB, a participação percentual sobre os rendimentos advindos do uso e exploração econômica, conforme as condições estabelecidas por esta Resolução, ressalvados os direitos de terceiros, assegurados em Lei e em instrumentos contratuais que disponham de forma diversa e não defesa pelo ordenamento jurídico nacional;

II - o exercício dos direitos patrimoniais de autor, de que trata a regra geral disciplinada pela Lei nº 9.610/98, reger-se-á pelo disposto no art. 49 da lei.

Art. 2º Para efeito desta Resolução, entende-se por:

I - Unidade Gestora da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UnB: o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), conforme prevê seu estatuto.

II - Membros da comunidade UnB: os integrantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo, de seu Quadro Efetivo, descritos nos arts. 58, 60 e 63 do Estatuto da Universidade, bem como os prestadores de serviço, bolsistas, estagiários, professores e pesquisadores visitantes e associados que tenham participado de atividades, estudos e projetos de gestão, ensino e pesquisa utilizando recursos da Universidade, incluídos os que tenham desenvolvido atividades em nível de Especialização, Extensão e Pós-graduação, seja no campus da Universidade, seja em outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;

III - Inventor: membro da comunidade da UnB que tenha desenvolvido, em equipe ou individualmente, invenções, aperfeiçoamento, modelos de utilidade pertencentes ao campo do Direito de Propriedade Industrial, utilizando recursos da Universidade ou o tempo destinado ao exercício de suas atividades previstas em instrumentos de relação estatutária ou contratual, estabelecidos com a Universidade de Brasília;





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GABINETE DO REITOR

IV - Autor: membro da comunidade da UnB que tenha realizado ou desenvolvido:

- a) desenho industrial ou sinal distintivo passíveis de proteção pelo regime de direito de propriedade industrial;
- b) obra literária, artística ou científica, e demais criações do espírito, expressas por qualquer meio, que sejam passíveis de proteção pelo regime de direito autoral;
- c) programas de computador, passíveis de proteção pelo regime de direito autoral, com as modificações introduzidas por legislação específica;

V - Melhorista: membro da comunidade da UnB que tenha obtido cultivar, passível de proteção pelo regime de direito de proteção de cultivares.

VI - Recursos da Universidade: recursos financeiros, materiais e humanos da própria Universidade, tais como os alocados em treinamento, capacitação e aperfeiçoamento de pessoal de seu Quadro Efetivo; máquinas; equipamentos; instrumentos; dados; meios; programas de computador; bancos e bases de dados e demais recursos computacionais; instalações laboratoriais e de escritório; recursos de editoração que tenham sido utilizados como apoio ou infra-estrutura ao desenvolvimento de atividades operacionais, de gestão, ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ou ensejando a criação e a realização de bens de propriedade intelectual e de serviços que estejam relacionados com os objetivos precípuos da Universidade e sejam do interesse desta;

VII - Bens de propriedade intelectual: obras artísticas, literárias e científicas, incluídas aquelas materializadas em suportes físicos contendo programas de computador, assim preceituadas por legislação específica, pela Lei de Direito Autoral e conexos; invenções, modelos de utilidade, desenhos industriais, marcas e indicações geográficas consideradas como tais pela Lei de Propriedade Industrial; novas cultivares ou cultivares essencialmente derivadas de qualquer gênero ou espécie vegetal, assim conceituadas pela Lei de Proteção de Cultivares; informações, segredos de negócios, dados e conhecimentos considerados confidenciais e de importância estratégica para o desenvolvimento do País e da própria UnB, bem como as demais criações que encontrem enquadramento jurídico no campo do Direito da Propriedade Intelectual;

VIII - Rendimentos: rendimentos auferidos com a exploração econômica dos bens de propriedade intelectual, deduzidos os custos realizados com a proteção, a manutenção e a salvaguarda dos direitos de propriedade intelectual pertencentes à UnB; as despesas realizadas para viabilizar a referida exploração, de forma direta ou por meio de licenciamento dos respectivos bens e os impostos incidentes sobre tais operações;

Art. 3º Salvo estipulação em contrário, pertencerá exclusivamente ao inventor, autor, ou melhorista a titularidade dos direitos incidentes sobre bens de propriedade intelectual.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GABINETE DO REITOR

quando criados, elaborados ou desenvolvidos por sua própria iniciativa, de forma independente, fazendo uso de seus próprios meios e recursos ou das instalações, dados, equipamentos e materiais pertencentes à Universidade, mas que sejam de livre acesso a qualquer usuário externo não considerado membro da comunidade da UnB; e sem a utilização do tempo destinado ao exercício de suas atividades previstas em instrumentos de relação estatutária ou contratual estabelecidos com a UnB.

Art. 4º Independentemente da titularidade da propriedade, o autor da obra ou criação pertencentes ao campo do direito autoral conserva os direitos morais de autor, observado o disposto no § 1º do art. 2º da Lei 9.609/98.

Art. 5º Havendo desentendimento entre a UnB e um membro de sua comunidade quanto à titularidade de propriedade intelectual sobre os bens de que trata o item VI do art. 4º, as partes poderão optar por se reportar a Juízo Arbitral, conforme as disposições e ritos processuais estabelecidos na legislação específica que dispõe sobre esta matéria.

Art. 6º Respeitados os direitos de terceiros resultantes de acordo, convênio, contrato e outros instrumentos de cooperação celebrados pela Universidade de Brasília, os rendimentos de que trata o art. 2º que couberem à UnB, assim entendidos conforme os termos descritos no item VII do art. 4º desta Resolução, serão distribuídos da seguinte forma:

- I - um terço do total dos rendimentos irá para o inventor, autor ou melhorista;
- II - os dois terços restantes serão assim compartilhados:
  - a) vinte por cento à Faculdade a que pertencer ou estiver vinculado o inventor, ou autor, ou melhorista, cujo montante será destinado a atividades de pesquisa e desenvolvimento;
  - b) trinta por cento ao Departamento ou à Faculdade ou Instituto quando esta ou este não possuir departamentos onde o inventor, ou autor, ou melhorista estiver lotado ou vinculado quando da realização da obra, criação, invento e demais realizações previstas nesta Resolução, cujo montante será destinado a atividades de pesquisa e desenvolvimento;
  - c) vinte por cento para a Unidade Gestora da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UnB ;
  - d) trinta por cento para a Universidade/Administração Superior, cujo montante será destinado a um fundo de reserva para financiar atividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e industrial.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GABINETE DO REITOR

Art. 7º Os inventores, autores e melhoristas prestarão assistência técnica e científica e fornecerão, em tempo hábil, os dados e os documentos que se fizerem necessários para garantir a proteção, a manutenção e a salvaguarda dos direitos de propriedade intelectual, até mesmo na oportunidade de efetivação das tratativas e negociações de iniciativa da UnB que tenham por objetivo a transferência de tecnologia e a exploração econômica dos bens de que trata esta Resolução.

Art. 8º É vedada a divulgação a terceiros não-autorizados, de projetos, pesquisas, estudos, inventos, informações, segredos de negócio e quaisquer dados que revelem características essenciais, intrínsecas ou inovadoras de inventos, modelos de utilidade, desenhos industriais e de cultivar nova ou essencialmente derivada, realizados ou desenvolvidos por membros da comunidade da UnB, cuja proteção legal dependa da observância do requisito de novidade previsto na Lei de Propriedade Industrial, lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, ou em outra legislação específica, sem que sejam submetidos previamente à Unidade Gestora da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UnB e até que esta se manifeste expressamente sobre o interesse da Universidade em exercer seus direitos de proteção de propriedade intelectual.

§ 1º A manifestação da Unidade Gestora da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UnB de que trata o caput deste artigo dar-se-á no prazo de cento e oitenta dias, contados da data do recebimento da comunicação, por parte do inventor-membro da Comunidade da UnB, do resultado passível de patenteamento ou de registro, conforme previsto na lei da Propriedade Industrial.

§ 2º Excepcionalmente, o prazo estabelecido no parágrafo anterior poderá ser prorrogado, em caso de necessidade que justifique a sua dilatação.

Art. 9º Manifestando-se a Unidade Gestora pela renúncia expressa do interesse em exercer a UnB os direitos patrimoniais de autor ou dos direitos de propriedade industrial, ou por meio do silêncio, vencido o prazo de que trata o parágrafo 1º do artigo anterior, os direitos de titularidade reverterão em benefício dos autores ou inventores, membros da Comunidade da UnB, ressalvados aqueles que estejam assegurados a terceiros em razão de lei ou de instrumento contratual celebrado pela Universidade.

Art. 10 Será instituída na Reitoria, por meio de Resolução, a Comissão Provisória da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da Universidade de Brasília, com a atribuição de propor e submeter ao Conselho de Administração a regulamentação da matéria de que trata esta Resolução e de suas disposições disciplinares e transitórias, no prazo de sessenta dias, contados da data de sua criação.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
GABINETE DO REITOR

Parágrafo único - A Comissão Provisória de que trata o caput deste artigo garantirá a manifestação democrática, ampla e organizada da comunidade universitária, encaminhando as sugestões expressas pela maioria de seus membros ao Conselho de Administração, que exercerá a atribuição de deliberar sobre a matéria.

Art. 11 O Reitor instituirá, por meio de Resolução, o Prêmio Tecnologia UnB, de periodicidade bianual, destinado a valorizar e reconhecer a criatividade e a atividade inventiva de membros do seu corpo docente, cujos trabalhos representem substancial e efetiva contribuição à satisfação de demandas da sociedade, em áreas estratégicas ou de relevante interesse público.

Art. 12 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 26 de novembro de 1998.



LAURO MORHY  
Reitor

## ANEXO IV: ESCADA DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

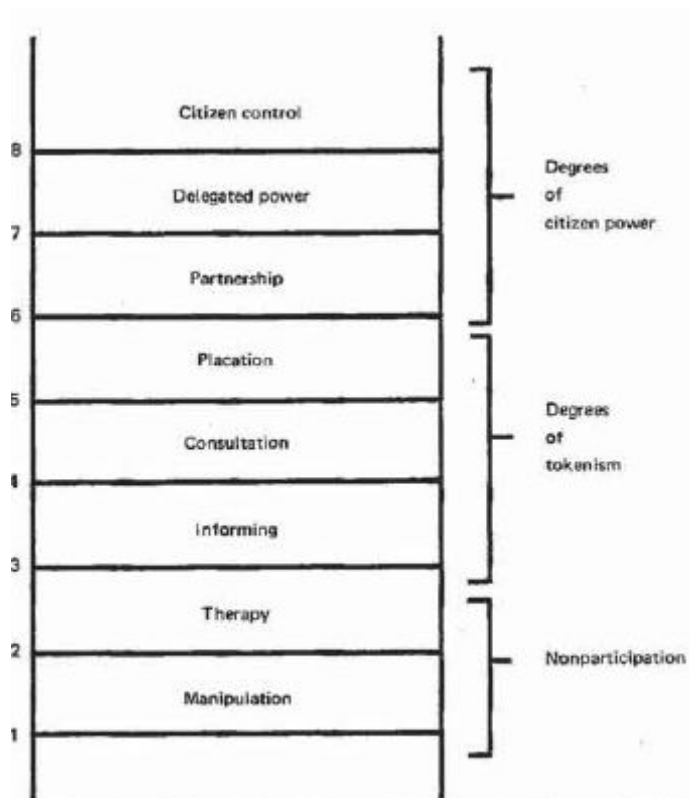


FIGURE 2 *Eight Rungs on a Ladder of Citizen Participation*

Fonte: ARNSTEIN, 1969